O JORNAL DE MAIOR EXPANSÃO NO MUNDO PORTUGUÊS

ANO XIII
1955
4529
PREÇO $80

DIÁRIO POPULAR

LISBOA
2.ª feira
16
Maio

Director: FRANCISCO DA CUNHA LEÃO

Editor: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones: 29201/2/3 — Telegramas: «Popul»

CRÓNICA DE LONDRES

A ATITUDE RUSSA

CONSOLIDA A BOA POSIÇÃO DOS CONSERVADORES INGLESES EM RELAÇÃO ÀS PRÓXIMAS ELEIÇÕES

Do nosso enviado especial
JULES SAUEWEIN

LONDRES, 16 — A fulgurante sucessão das iniciativas soviéticas causa mais perturbações em Londres do que a aproximação das eleições. Ontem, a Imprensa dominical considerava a assinatura do Tratado de Estado da Austria, a aceitação de um encontro dos Quatro e a anunciada visita soviética a Belgrado como indícios da futura atitude russa.

Considera-se que o Marechal Bulganine é o autor directo desta evolução sensacional. Crê-se que ele proporá a redução dos armamentos do tipo clássico do lado russo, contra o abandono da N. A. T. O. e a retirada das bases americanas da Europa.

A verdade, porém, é que o Marechal Bulganine conhece a objecção que já foi feita pelo Mundo Ocidental: que a força militar russa na Europa é constituída não só por numerosas divisões mas, sobretudo, pela sovietização de metade da Europa e que, para reclamar o abandono das bases exteriores americanas, a Rússia devia aceitar proceder á evacuação dos países satélites, operação essa a que se seguiria a realização de eleições livres.

(Continua na 12.ª pág.)

LER NA 9.ª PAGINA
EDGAR FAURE
CONTRA A INSTABILIDADE POLÍTICA
Por JULES SAUEWEIN

REGISTO

Comemora as suas bodas de diamante o Orfeão Académico de Coimbra. E' uma instituição gloriosa e já veneranda o magnífico agrupamento de arte que surgiu da nossa mais antiga Universidade, no ano de 1880, e do qual o compositor João Arroio, que ao tempo nem vinte anos contava, foi impulsionador e o primeiro e ilustre regente.

Esse conjunto, inicialmente de 30 vozes, que se estreou no Teatro Académico vai fazer no próximo Dezembro 75 anos, foi uma iniciativa de valor num país em que as grandes massas corais não tinham tradições, mas onde também nada contra-indicava que se constituíssem. Assim se lançou a semente de outros agrupamentos similares por todo o País.

A todos, porém, o dos estudantes de Coimbra, após vicissitudes de que saiu fortalecido mediante a direcção artística do dr. António Joyce, continuou sobressaindo pela organização, fama e popularidade. As tradições do Orfeão foram constantemente acrescentadas com novos triun-

(Continua na 16.ª página)

ESTE NÚMERO DO DIARIO POPULAR QUE INCLUI UM SUPLEMENTO DESPORTIVO TEM 32 PÁGINAS

O Chefe do Estado durante a visita ao Dispensário do Mal de Hansen, em Bissau

PROPUS-ME TRAZER A SOLIDARIEDADE DE TODOS OS PORTUGUESES

—disse o Sr. Presidente da Republica, na sessão solene realizada no Município da Cidade da Praia

CIDADE DA PRAIA (Ilha de Santiago), 16 — Ontem, durante a sessão solene realizada na Camara Municipal, o sr. Presidente da Republica pronunciou o seguinte discurso:

«Pela segunda vez é visitado pelo Chefe do Estado este Arquipélago de Cabo Verde, que ainda em vida do Infante foi descoberto por Diogo Gomes, colaborador na gesta cruzada henriquina. Vão decorridos 495 anos que as caravelas de Sagres descobriram as primeiras ilhas onde nenhum indício de homem então havia, sendo evidente a intenção

(Continua na 10.ª pág.)

O REI BALDUINO CHEGOU A LEOPOLDEVILLE

LEOPOLDVILLE, 16 — O Rei da Bélgica chegou esta manhã, de avião, a esta cidade, capital do Congo Belga. O aparelho, que partiu de Bruxelas ontem á tarde, fez escala em Tripoli, na Líbia.

O soberano conta demorar-se perto de um mês no Congo, visitando todas as cidades importantes da colónia. — (F. P.).

O Governador-Geral de Angola partiu para o Congo Belga

LUANDA, 16 — Seguiu para Leopoldville, num avião especial, o Governador-Geral de Angola, que recebeu a honrosa incumbência de representar o Presidente da Republica e a Nação Portuguesa na saudação a fazer ao Rei Balduino.

O sr. capitão Silva Carvalho será recebido em Leopoldville com todas as honras devidas á alta representação que lhe foi confiada e tomará contacto hoje mesmo, pelas 17 horas, com o soberano da Bélgica.

Acompanham o Governador-Geral, o chefe da repartição do gabinete, administrador Daniel de Araujo, e o seu ajudante de campo, capitão de Artilharia Neto Parra.

No mesmo avião seguiu o cônsul-geral da Bélgica em Luanda, André Delvaulx.

O regresso do Governador-Geral está previsto para 19 do corrente. — (L.).

NO VIETENAME

INDEPENDÊNCIA NACIONAL

LIBERDADE E PROGRESSO SOCIAL

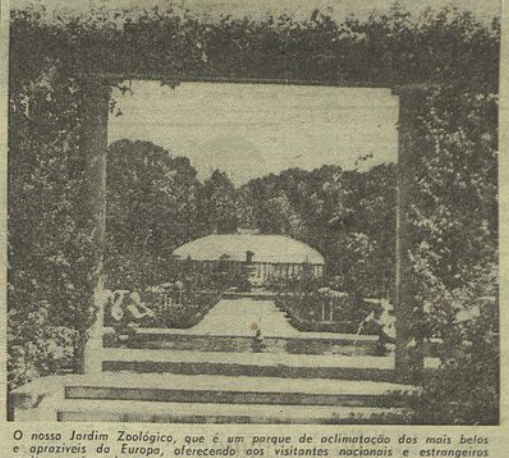
—EIS AS ASPIRAÇÕES ENUNCIADAS PELO NOVO GOVERNO DE DIEM

POR
HOMER BIGART
Especial para o «Diário Popular»

SAIGÃO, 16 — O Primeiro-Ministro Ngo Dinh Diem escolheu um gabinete moderado e lembrou ás autoridades ocidentais que as decisões tomadas em Paris pelos Ministros dos Negócios Estrangeiros da França, dos Estados-Unidos e da Grã-Bretanha, acerca do Vietename, poderiam ser rejeitadas, a menos que correspondessem ás aspirações nacionais dos vietenamitas.

Enunciou essas aspirações como sendo: a independência — independência que não tolera compromissos nem com a reacção nem com o comunismo» —, completa liberdade para as instituições nacionais e, finalmente, um governo democrático

(Continua na 10.ª pág.)



O nosso Jardim Zoológico, que é um parque de aclimatação dos mais belos e aprazíveis da Europa, oferecendo aos visitantes nacionais e estrangeiros muitos motivos de atracção, deslumbrou hoje toda a gente que se deslocou ás Laranjeiras. Com efeito, inaugurou-se ali o Grande Roseiral, que todos os anos maravilha Lisboa, pela beleza e variedade das rosas e que mostra aspectos tão sugestivos como o que a fotografia revela. Inauguraram-se também outros melhoramentos que muito enriquecem o magnífico Zoo lisboeta.

Novidades da Moda — Um modelo de vestido de passeio que é já uma modificação da linha A

LER NA 7.ª PÁGINA
CINE-JORNAL

PECO A PALAVRA

OS MESTRES DE OBRAS E A LISBOA ANTIGA

Pelo DR. PATRÍCIO GOUVEIA

Existe no País, e principalmente em Lisboa, um elevado número de indivíduos que se dedica á construção de prédios, com febril actividade.

O seu único objectivo é construir muito e barato, para vender muito e caro e para atingir tal objectivo todos os meios lhes servem.

Se houver necessidade de destruir um edifício, valioso e expressivo testemunho de passadas épocas, não se hesita, como não se hesita em aproveitar terrenos livres junto a monumentos consagrados pela História, ofuscando as suas naturais perspectivas.

Se os novos prédios são frios no Inverno, quentes no Verão, se as suas divisões são desajeitadas e estreitas, se o exterior é banal, feio e pobre, não interessa.

(Continua na 14.ª página)

VER NA 30.ª PÁGINA
AVENTURAS DE RUFINO

A vida fabulosa de AGA-KHAN

13

CELEBRA O 60.º ANIVERSÁRIO DAS SUAS FUNÇÕES COM O IMÃ DOS ISMAELITAS E ESTES OFERECEM-LHE O EQUIVALENTE AO SEU PESO EM DIAMANTES

POR
GÉRARD FRESTE
Desenhos de Paulo Guilherme

Quando, em 1945, Aga-Khan encontrou, no Cairo, o Rei Faruk, há muito que conhecia já o soberano do Egipto e sua família. O jovem Rei (tinha, então, 25 anos), não suspeitava de que o seu poder seria efémero. Rejeitando os conselhos do seu Primeiro-Ministro, Nahas Paxá, que o exasperava, queria ser um autêntico Chefe de Estado — situação destinada a não perdurar, pois o partido Wafd era menos dócil que os cortesãos que prodigalizavam lisonjas a Faruk.

O monarca egípcio propôs ao seu

(Continua na 14.ª página)

DEPOIS DAS NOVE

TRINDADE TEL. 20000
TODOS OS DIAS AS 22 HORAS
YERMA
DE GARCIA LORCA
—::—
TEATRO D'ARTE DE LISBOA
(Adultos)

MONUMENTAL
A's 21 e 45
AMALIA — ASSIS
na obra consagrada de JULIO DANTAS
«A SEVERA»
com SANTOS CARVALHO, PAULO RENATO e MADALENA à frente de um grande elenco
(Para adultos)
Empresa VASCO MORGADO
Subsidiada pelo FUNDO DE TEATRO

MARIA VICTORIA
A's 21 e 23 h.
Mirita Casimiro
APRESENTA O SEU MAIOR ÊXITO
«O João Ninguém»
DUAS HORAS DE EMOÇÃO E FRANCA GARGALHADA!
com ELVIRA VELEZ
O único espectáculo teatral para maiores de 13 anos

CAPITÓLIO TEL. 27493
A's 21 e 30 h.
ESTREIA
VAN HEFLIN, JULIA ADAMS e ABBE LANZ
em
«AS ASAS DO GAVIÃO»
Uma rebelde famosa deixa conquistar o coração pelo seu mais destemido prisioneiro
(18 anos)

TIVOLI TEL. 50595
A's 9 e 30 da noite:
2.ª SEMANA
GREGORY PECK
num sensacional filme de espionagem em CINEMASCOPE
com som estereofónico em 4 bandas magnéticas
«GENTE DA NOITE»
(Para 13 anos)

SÃO JORGE
Telef. 54153
Balcão 54154
A's 15,15, 18,15 e 21,30
CLARK GABLE
LANA TURNER
e VICTOR MATURE
no empolgante filme de espionagem
«ATRAIÇOADA»
(Maiores de 18 anos)

ÉDEN TEL. 20768
A's 15,30, 18,30 e 21,30
O ULTIMO GRANDE ÊXITO DE PARIS
«PAPÁ, MAMÃ, A CRIADA E EU...»
Uma história desempoeirada, da actualidade que nos conta a vida de uma família
(Para 13 anos)

CONDES TEL. 22523
A's 15,15, 18,15 e 21,30
Sensacional êxito
AMEDEO NAZZARI
e IVONNE SANSON
«REGRESSO AO LAR»
VIBRANTE - REALISTA - COMOVENTE
(Maiores de 18 anos)

POLITEAMA TEL. 26305
A's 15,15, 18,15 e 21,30
Um filme de intensa ferocidade humana
«FALSA JUSTIÇA»
(col.)
com JOHN PAYNE e LISABETH SCOTT
(Maiores 13 anos)

IMPÉRIO
Telef. 55134-S
A's 21 e 30
Um filme diferente de quanto se tem visto em cinema
«TESOURO SUBMARINO»
(UNDERWATER)
com Jane Russell e Gilbert Rolland
em SUPERSCOPE—Cor por Technicolor
(13 anos)

REX TEL. 29656
A's 15 e 15 e 21 e 15
«TÓTÓ ENTRE MULHERES» e «O FILHO DE D'ARTAGNAN»
(Maiores de 18 anos)

MÚSICA

QUARTETO HUNGARO — O Círculo de Cultura Musical trouxe até nós o «quarteto hungaro», conjunto «de camara» da mais alta categoria; nestes dois concertos realizados no S. Carlos para os sócios do Círculo, para todos nós foi fácil ter a certeza da excelência do agrupamento.

A «musica de camara» não constitui audição grandiosa, nem espectáculo de atracção; ao contrário, quase exige uma sala pequena e, em qualquer caso, publico conhecedor, ouvinte mais interessado nas sonoridades discretas, em vez do amador do «grandioso». Na Alemanha, na Holanda, na Austria, é frequente ouvir-se na rua os sons de um «quarteto de corda» que vêm de uma janela aberta; no dia seguinte o primeiro violino está por detrás de um balcão de uma mercearia, o segundo segue na sua bicicleta a entregar circulares de qualquer organização, o «violeta» é tipógrafo e o «violoncelo»... estende-nos a ementa no restaurante onde vamos almoçar. Não é anedota, nem história inventada, é, assim, realmente. Portanto, não admira que nesses países — onde as enfermeiras e as dactilógrafas seguem um concerto lendo a partitura e discutem a interpretação deste ou daquele maestro com maior certeza e mais profundo conhecimentos do que entre nós se fala do «avançado» do Benfica ou do «ponta direita» do Sporting — não admira, diziamos, que a «musica de camara» encontre admiradores a cada passo. Obra meritória a do Círculo, trazendo até nós, apresentando, insistindo, a musica de camara interpretada por artistas como os do «Quarteto hungaro». A afinação, a sonoridade, a homogeneidade de ataques e de interpretações permitem aos artistas hungaros a realização perfeita das obras.

As dezenas de assistentes a estes dois concertos supriram pela qualidade a quantidade que seria de esperar em qualquer cidade onde a musica é encarada como «o pão do espirito». — S. I.

SESSÃO FONOGRÁFICA NA FACULDADE DE CIENCIAS — Realiza-se hoje, ás 18 horas, na Faculda-

(Continua na página seguinte)

SÃO LUIZ TEL. 23172
A's 21 e 30
FERNANDEL
em 6 personagens diferentes ao lado de FRANÇOISE ARNOUL
na engraçadíssima comédia
«OS CINCO GÉMEOS»
(Maiores de 18 anos)

ALVALADE TELEF. 763080
A's 21 e 30
JEANNE CRAIN e MICHAEL RENNIE
em
«O CAMAROTE B. 18»
Uma jovem milionária vê-se transportada para um mundo de pesadelo, quando julgava ter alcançado o Paraíso
(18 anos)

ODEON PALÁCIO TEL. 26283-47/48
Emp. Vicente Alcantara
HOJE, A NOITE
CARMEN SEVILLA
no delicioso filme
«CIGANA DOS MEUS AMORES»
(Para 13 anos)

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 21 e 30
A alma latina exaltada num filme que é um drama de bravura, amor e violência!
«SANGUE E LUZ»
Colorido por EASTMANCOLOR
com Daniel Gelin e Zsa Zsa Gabor
(Maiores de 13 anos)

RESTELO
Tel. 610375
A's 21 e 15
A espectacular «super-produção
«SETE DIAS DE PERSEGUIÇÃO»
com Guy Madison, Joan Weldon e James Whitmore
(Para maiores de 13 anos)

CASINO ESTORIL
Telef.: Est. 730
ENCERRADO PARA OBRAS

LUSO R. GARRETT TEL. 32885
Animador: Filipe Pinto
HOJE (ATÉ DE MADRUGADA)
FADOS e CANÇÕES por BEATRIS FRAGOSO, ARMANDO DIAS, Alcidia Rodrigues, Fausto Ribeiro, Natalina Proença e Jorge Silva
SOLOS por António Couto e Pedro Leal
(Para adultos)
SEXTA-FEIRA: Festa de homenagem a
FILIPE PINTO
em comemoração do 35.º aniversário deste castiço cantador

PEQUENO CARTAZ
(Para maiores de 13 anos)
CINEMAS
LYS — «Parada de estrelas».
IMPERIAL — «A dama da máscara de ferro».
MAX — A senda dos elefantes».
JARDIM — «Idolos do palco».
CAMPOLIDE — «A lenda da floresta».
PARIS — «Demónios sobre rodas».
PROMOTORA — «Louisa».
PALATINO — «Roleta fatal».
(Para maiores de 18 anos)
TEATROS
NACIONAL — A's 21 e 45 — «A terceira palavra».
COLISEU — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Cidade maravilhosa».
CINEMAS
OLIMPIA — «O testamento do médico e o monstro».
TERRASSE — «A janela indiscreta».
ROYAL — «Cantinflas em calças pardas».
CINEARTE — «A alegria do batalhão».
EUROPA — «Sete anos de boeu».
IDEAL — «A fronteira do pecado».

A FESTA DOS FINALISTAS DO INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E FINANCEIRAS REALIZA-SE HOJE NO VARIEDADES

Hoje, ás 21 e 30, realiza-se no Teatro Variedades a festa de despedida dos estudantes finalistas do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras. Será representada a revista escrita por estudantes intitulada «O Quelhas apitou três vezes».

CAMPO PEQUENO

Amanhã, desde 12$50

já há bilhetes para a corrida em que se disputa a «Orelha de Prata» dada em honra da esquadra norte-americana

na 6.ª feira, 20, ás 22 horas

com os cavaleiros
ARTUR RIBEIRO DA COSTA e CLEMENTE ESPADANAL
e os novilheiros
António José de Oliveira, Fernando Segarra, Joaquim Esequiel («Gitano»), Joaquim Lázaro, Amadeu dos Anjos e José Trincheira

Forcados de Fernando Palha e 8 toiros de casta espanhola de José da Cruz

Venda de localidades nos Restauradores, 7

Para idade superior a 13 anos

NO COLISEU
EM 2 SESSÕES, ÁS 20,30 E 22,45
SALVADOR
APRESENTA
CIDADE MARAVILHOSA
A REVISTA DE QUE NINGUÉM DIZ MAL

UM ESPECTÁCULO QUE ENVAIDECE LISBOA

COM
IRENE IZIDRO
ANTÓNIO SILVA
JOANA D'ARC
BARROSO LOPES
TERESA GOMES
HUMBERTO MADEIRA
FERNANDA BAPTISTA
ANITA GUERREIRO
EMÍLIO CORREIA
CARMINDA PEREIRA
LILY NEVES
CARMEN DE ALMEIDA
ELISA GUISETTE
CASSILDA DE ALBUQUERQUE
ZECA FONSECA
ZITA PEREIRA
OSCAR ACURCIO
CARMO CANAS
MARIA LEONARD
SARA DE ABREU
LYNE MOTTA
AUZENDA MIRANDA
TERESA GARCIA
DIVA GARCIA
MARIA DE SOUSA
MARIA MADALENA
RENÉE e HUMBERTO
40 GIRLS 40
6 ARTISTAS DE CIRCO 6
20 FIGURANTES

PARA ADULTOS

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
Temporada de 1955
DIA 23, ESTREIA DO
NEW YORK CITY BALLET
Direcção artística de GEORGE BALANCHINE
Hoje e amanhã, unicos dias de abertura da bilheteira para novos assinantes; dia 18, entrega de assinaturas; a partir do dia 19, venda avulso para todos os espectáculos — Tel. 21552

CANETAS
E CONSERTOS SÓ NO
REI DAS CANETAS
82, RUA DO ARSENAL, 82

O «DIARIO POPULAR» E TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIÕES DA P. A. A.

Esta bicicleta pode ser sua por Esc. 249$00 por mês

LISBOA GARAGEM, LD.ª
Rua Alexandre Herculano, 11-E
Lisboa
MOTORES ALMA, LD.ª
Rua da Fonte Nova, 1 — Vila Nova de Gaia

Reis Cabeleireiro
Cabeleireiro Biostético
Tendo regressado do estrangeiro, retomou a sua actividade profissional.
Rua do Carmo, 91, 2.º
Telef. 29816

Depois das nove

(Continuação da pág. anterior)

de de Ciências, mais uma sessão fonográfica da série «Compositores do Século XX». Ouvir-se-ão duas das mais representativas obras da musica moderna: «Petruchka», de Strawinsky e a «5.ª Sinfonia», de Prokofieff, que serão comentadas e analisadas pelo critico musical Nuno Barreiros.

ULTIMO CONCERTO DO QUARTETO HUNGARO — Despede-se hoje do publico de Lisboa o Quarteto Hungaro, agrupamento de camara mundialmente célebre que veio contratado pelo Circulo de Cultura Musical e alcançou extraordinário êxito nos concertos já realizados. O concerto de hoje, para os sócios da série C, terá lugar no S. Luiz, ás 18 e 30. O programa, totalmente diferente dos anteriores, inclui o «Quarteto em ré maior» (da cotovia), um dos mais conhecidos de Haydn; o «Quarteto n.º 5», de Bela Bartok; e o «Quarteto em ré menor» («A Morte e a Donzela»), de Schubert.

Os próximos concertos do Circulo, para apresentação do cantor Gérard Souzay, realizam-se nos dias 27 e 30 do corrente e 1 de Junho.

CONCERTO DA SOCIEDADE NACIONAL DE MUSICA DE CAMARA — Depois de amanhã realiza-se no Conservatório Nacional o quinto concerto da temporada da Sociedade Nacional de Musica de Camara, com a violoncelista Maria de Macedo e pianista Maria Filomena Campos, que executarão obras de Francoeur, Brahms, Cláudio Carneyro, Nadia Boulanger, Maria Teresa F. de Macedo e Casella.

(Continua na pág. seguinte)

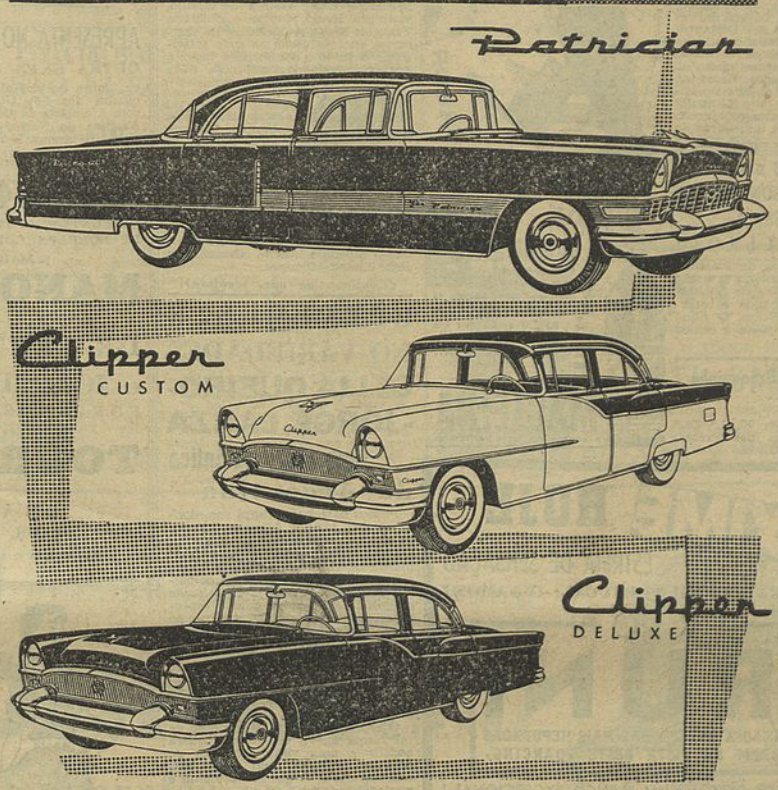
UM PRODUTO TRANSCENDENTE, EXCEPCIONAL. NUNCA VISTO.

Totalmente diferente de todos os sabonetes, nacionais e estrangeiros. Especialmente indicado para quem tenha a pele seca, fina, sensível e delicada. O único do Mundo sem massa de sabonete ou de sabão e sem soda cáustica, produto este desfavorável ás peles secas e sensíveis. Torna a pele lisa e macia como veludo e proporciona uma sensação de frescura sem igual. Cada 8$00. À venda nas melhores Drogarias, etc., do País

Unica produtora: Fábrica dos Produtos Casulo — R. dos Lusíadas, 29 — Lisboa.

TODAS AS NOITES
no «WONDER-BAR»
JANTARES ★ CEIAS
BAILE
Conjunto MÁRIO SIMÕES, com *Helder Reis* e o pianista-solista ANDRADE SANTOS
★
Consumo mínimo, 40$00 (Adultos)

HOJE
APRESENTAÇÃO DA EXTRAORDINÁRIA LINHA
PACKARD 1955



A NOVIDADE AUTOMOBILÍSTICA DO ANO É A SUSPENSÃO "TORSION LEVEL" EXCLUSIVA DE "PACKARD" E QUE NENHUM OUTRO CARRO AMERICANO POSSUI E, ALÉM DISSO O "PACKARD" ESTÁ EQUIPADO COM O NOVO MOTOR V-8 O MAIS POTENTE DO MUNDO, EM QUALQUER PRODUÇÃO DE CARROS

DISTRIBUIDORES
MOCAR, L.DA AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 19, 19-B
SERVIÇO • OFICINAS • PEÇAS: RUA D. LUÍS DE NORONHA, 40, 40-A

PARA OS CUIDADOS DA BOCA E BELEZA DOS DENTES

FEIRA DO LIVRO
na AVENIDA DA LIBERDADE — Telef. 2.49.89
NOVIDADES LITERÁRIAS
LIVROS NOVOS, LIVROS USADOS, LIVROS RAROS
Como homenagem aos dois países irmãos, nesta Feira do Livro Português vendem-se, indistintamente, livros brasileiros (tanto originais como traduções) e livros espanhois.
PREÇOS ESPECIAIS DE FEIRA
HOJE E TODOS OS DIAS DAS 5 DA TARDE À MEIA-NOITE

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da página anterior)

CONCERTO GRATUITO NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS — Na próxima quinta-feira, realiza-se no Pavilhão dos Desportos, às 21 e 30, o segundo concerto gratuito desta época, oferecido pela Câmara Municipal à população da capital. Apresenta-se mais uma vez a Orquestra Sinfónica de Lisboa sob a regência do maestro Fernando Cabral que executará obras de Mendelssohn, Joly Braga Santos, Cesar Franck e Beethoven.

Os bilhetes de cadeiras e balcões cativos por inscrição devem ser levantados no Pavilhão dos Desportos na quarta e quinta-feira das 14 ás 17 horas; os bilhetes de bancadas distribuem-se nos mesmos dias, no Serviço Informativo dos Paços do Concelho, das 9 ás 11 e 30 e no Pavilhão dos Desportos, das 14 ás 17 horas. Os bilhetes que sobejarem, serão distribuídos nas bilheteiras do Pavilhão, no dia do concerto, a partir das 20 e 30.

CONCERTOS DOS ARTISTAS INGLESES FREDERICK FULLER E JULIAN BREAM — Realizam-se, na quinta-feira, ás 21 e 30, no Instituto Britanico e na sexta-feira, ás 21 e 45, no Conservatório Nacional, dois concertos pelos artistas ingleses, baritono Frederick Fuller e solista de alaude e guitarra espanhola Julian Bream. Os programas serão diferentes e incluem composições de Bach, Cimarosa, Mudarra, Purcell, Torroba, Vila Lobos, etc. As entradas são por convites que se distribuem no Instituto Britanico.

SOCIEDADE DE CONCERTOS — O ultimo concerto da presente temporada promete revestir-se de invulgar interesse, pois que nele se apresentará pela primeira vez em Lisboa o «Quarteto Portugália», excelente agrupamento de camara recentemente fundado na capital do Norte e composto pela pianista Helena Moreira de Sá e Costa, violoncelista Madalena Costa Gomes de Araujo, violinista Henri Mouton e violetista François Broos. A Sociedade de Concertos encerra assim as suas actividades deste ano dando justo lugar a um organismo nacional cuja falta muito se fazia sentir entre nós.

TALVEZ VOCÊ NÃO SAIBA Que a artista Rita Nobre também fará parte do elenco que vai desempenhar a nova revista «Melodias de Lisboa».

— Que o Teatro de Mestre Gil, depois da série de peças que está a apresentar, estreará «A gata borralheira», do poeta Augusto de Santa Rita.

— Que deixou hoje de fazer parte da Companhia Mirita Casimiro o actor Luís de Campos.

(Continua na pág. seguinte)

«MACBETH» DE ORSON WELLES NA «TARDE CLASSICA» DO TIVOLI

Na «Tarde Clássica» de amanhã, no Tivoli, será apresentada a versão integral da célebre obra de Shakespeare, «Macbeth», dirigida e interpretada por Orson Welles. O filme será comentado pelo poeta e crítico Jorge de Sena.

Dr.ª Margarida Branquinho
MÉDICA
Retomou a clínica.
R. Carvalho Araujo, 76, 1.º Dt.º — Telef. 848133 — Rua das Pretas, 16, 1.º Esq.º — Telef. 31974.

MAIORES 18 ANOS

MAXIME HOJE

ESTREIA DE SENSAÇÃO

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL: O FAMOSO

TRIO

BRUNI

UMA ATRACÇÃO À ALTURA DAS MAIS REPUTADAS QUE ACTUARAM NA PISTA DESTE «DANCING»

E, AINDA, OUTROS ÊXITOS NUM ELENCO EXCEPCIONAL!

Consulte o seu agente de viagens ou a TAP, na Rua Braamcamp, 2 Telefone 58101 (10 linhas)

BREVEMENTE NO VARIEDADES CELIA QUEIRÓ-JORGE LANZA

Uma visão autêntica da Argentina

Poucos países têm tanta variedade de danças como a Argentina. Desde os alegres carnavalitos até á zamba, a coreografia do país gaucho é quase interminável. A coreógrafa e bailarina Celia Queiró, estudando os bailes argentinos, oferece uma selecção magnífica através da qual o espectador poderá apreciar o espírito do povo que a soube criar. Nas suas danças, são muitos os matizes, delicados, profundos e bravios, que acodem ao sentido coreográfico do povo argentino.

Na voz do actor Jorge Lanza, está impresso todo o espírito crioio, a evocação das coisas argentinas.

O espectáculo está apresentado de tal forma que o espectador poderá assistir a uma visão autêntica do país das Pampas, sem estilizações espectaculares. O que se apresenta é verdadeiro.

E' esta Companhia excepcional, que Vasco Morgado trás a Lisboa para apresentar no Variedade a partir do próximo dia 20.

Agradecido a KOLYNOS pelos meus dentes sãos

ESPUMA A espuma Kolynos introduz-se em todos os cantinhos da boca, limpa os dentes e evita praticamente que estes se estraguem.

Kolynos é económico: um centímetro apenas na escova é suficiente.

Procure KOLYNOS hoje mesmo 7$00 12$50

DEPOIS DO GRANDE ÊXITO DE ONTEM

APRESENTA NO PRÓXIMO DOMINGO, 22 DE MAIO

OUTRA EXTRAORDINÁRIA CORRIDA DE TOUROS

em honra do vice-almirante R. A. OFSTIE, comandante da 6.ª Esquadra dos EE. UU., oficiais tripulantes da esquadra visitante, com a assistência de S. Ex.ª o Embaixador dos Estados Unidos da América do Norte, Ex.mo Sr. JAMES BONBRIGHT, e do Adido Naval á mesma Embaixada, Ex.mo Sr. Comandante H. H. LEWIS

Finalmente, em Portugal

CHICO MENDES

QUE ONTEM NA PRAÇA DE BORDEUS CORTOU **4 ORELHAS**

E MAIS O TRIUNFADOR DE TOLEDO

MANOLO VASQUEZ

E AINDA A CAVALO

DR. FERNANDO SALGUEIRO e JOÃO DA COSTA LAUREANO

FORCADOS AMADORES DE LISBOA

Chefiados por NUNO SALVAÇÃO BARRETO

TOUROS — TOUROS

— DE —

CLÁUDIO MOURA e DR. ANTÓNIO SILVA (COUÇO)

Abrilhanta o espectáculo a magnífica Banda de Musica da 6.ª Esquadra dos EE. UU.

TOBRALCO REGD.

Para os dias de Sol precisa de vestidos de TOBRALCO, o tecido de algodão lavável de maior confiança que encontra no mercado. Pode escolher entre muitos padrões lindos e modernos, próprios para todas as idades. Preço 41$00 o metro. Largura 92 cms.

ROBIA

Para as blusas leves e vestidos, os mais vaporosos para dias de festa, prefira ROBIA. Tão fino, tão lindo e ao mesmo tempo tão prático. Largura 92 cms.

TOOTAL REGD.

TECIDOS COM GARANTIA

air-wick — Basta um pequeno toque!

Todos os cheiros desagradáveis desaparecem num instante deixando um ambiente de ar fresco e saudável.

air-wick

À venda em PULVERIZADOR ou em FRASCO com torcida

UM AUTÊNTICO PURIFICADOR DO AR o único com CLOROFILA

RÁPIDO! EFICAZ! E ECONÓMICO!

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da página anterior)

— Que a Companhia do Trindade vai representar dentro do programa das Festas da Cidade, a peça «Auto de El-Rei Seleuco».

— Que está marcada para o dia 18, no Teatro Maria Vitória, a estreia da peça «Isaura», do dramaturgo Romeu Correia e com Mirita Casimiro na protagonista.

— Que o acordeonista João Aleixo, que, por doença, tem estado afastado da sua actividade profissional, experimentou nestes últimos dias sensíveis melhoras.

— Que a parelha de baile portuguesa Geny e Bel Guerra termina no fim deste mês o seu contrato em Bremen, seguindo para Copenhaga, sendo possível que aceite também contratos em Oslo e Estocolmo.

— Que o artista Tony de Matos, em digressão artística pelo Norte do País, regressa a Lisboa no próximo mês de Junho.

— Que na comédia «O Tio Valente», que vai subir á cena no Teatro Avenida, se estreará como artista profissional o amador Luís de Sousa.

AS CONFERÊNCIAS DE HOJE A's 21 e 30: no Instituto Superior Técnico, pelo sr. capitão Augusto Pastor Fernandes, sobre «Um aspecto de guerra atómica»; na Associação Industrial Portuguesa, pelo sr. eng. Luís de Seabra, sobre «Problemas técnicos da madeira»; ás 22: na Sociedade Nacional de Belas-Artes, pelo arquiteco Robert Anzelle, sobre «Organização e funcionamento dos serviços de urbanismo».

ESTA NOITE PODE OUVIR EMISSORA — A's 18: Danças; ás 18 e 30: Dez Anos Depois, programa da B. B. C. comemorativo do aniversário do fim da guerra; ás 19: 1.º Desdobramento. Noticiário; ás 19 e 5: Alegria no Trabalho; ás 19 e 30: Recreio musical; ás 20: Jornal sonoro; ás 20 e 15: Orquestras típicas; ás 20 e 30: Que quer ouvir?, com os discos pedidos

(Continua na pág. seguinte)

UM BELO ESPECTÁCULO NO SÃO LUIZ PROMOVIDO PELA ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DO COLÉGIO MILITAR

Vai certamente constituir um belo espectáculo aquele que organizou a Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar e se realizará no próximo dia 21, ás 18 e 15, revertendo o seu produto para a Secção Filantrópica da Associação. Do variado programa consta a exibição de ballados clássicos espanhois, recital de piano e viola espanhola, com a colaboração das sr.as D. Maria José Mariani e professora D. Maria Amélia Abreu e do professor sr. Duarte Costa.

Exibir-se-á também, em estreia, o filme francês «Silvia e o Fantasma», com Pierre Larquey, cedido para a festa por Exclusivos Triunfo, e, ainda, um documentário sobre a posse da direcção da Associação.

Os bilhetes ainda disponíveis podem ser adquiridos no Colégio Militar e no São Luiz.

A HISTÓRIA do «New York City Ballet» que vai apresentar-se em S. Carlos

Desde 1935 que os destinos do New York City Ballet, através de várias vicissitudes que puseram á prova a tenacidade e a paixão coreográfica dos seus verdadeiros criadores, andaram confiados a Kirstein e Balanchine e á sua extraordinária sensibilidade estética e plástica. Já dois anos antes o primeiro convidara o segundo a dirigir a Escola Americana de «Ballet». Foi então que naquela data surgiu o «American Ballet Company». No ano seguinte Kirstein, apesar dos reveses financeiros sofridos, formou outro nucleo, o «Ballet Coravan», que começou a trabalhar em Nova Iorque ao passo que aquele fez em Hollywood o filme «Goldwyn Follies» com coreografia de produção Balanchine. Em 1941 os dois «ballets» juntaram-se sob a designação de «American Ballet Coravan». Alistado Kirstein no Exército durante a ultima guerra, o já notável grupo teve um inevitável período de estagnação, para renascer definitivamente com o «New York City Ballet», «o mais discutido grupo de ballet do mundo», no dizer do crítico da revista «Time».

Tal a breve história da famosa companhia de «ballet» que se estreia no próximo dia 23 no Teatro Nacional de S. Carlos, sob a direcção de L. Leonidoff.

LUTA AMANHÃ às 21,45 NO ESTÁDIO INTERNACIONAL

DEVAUD

DEVAUD e HAPCHETTE

conquistaram o publico com a sua grande classe a que allam uma violência até agora não atingida em «rings» portugueses. **HAPCHETTE** vai defrontar um dos novos ídolos populares — **RUIVO**. Evitará o português o já célebre «estrangulamento» do Tarzan Maltês?

E o outro ídolo popular **CARLOS ROCHA** fará sentir a **LOOZEN** o poder dos seus punhos? Os adeptos da luta livre, os desportistas em geral devem amparar os nossos lutadores nesta grande competição internacional. Todos, como uma só voz, gritando:

ROCHA! ROCHA! ROCHA!
RUIVO! RUIVO! RUIVO!

DEVAUD contra **MOHATAR** será um combate falado... O campeão suiço será melhor lutador que o mouro?

A opinião do publico já se divide, mas no «ring» é que se verá. Um combate de abertura que podia ser de fundo depois da grande luta que Jack fez com Hapchette: **AZUARA-JACK ROCHA.**

As bilheteiras abrem ás 11 horas. Espectáculo para adultos

AOS FUMADORES CONSTIPADOS RECOMENDAMOS:
SPUD
CIGARRO AMERICANO LEVEMENTE MENTOLADO

Maribel Caballero

FONTÓRIA

Praça da Alegria — Telefone 35431 — Adultos

APRESENTA O MAIOR ÊXITO MUNDIAL

MARIBEL CABALLERO

á frente do grande cartaz da actualidade, com

ANGELITA LEDESMA — RITA ORTEGA — ESTER GOMAR — MARUJA VALERA — BALLET TERESITA VASQUEZ

EM PROSSEGUIMENTO DA SÉRIE TÃO BRILHANTEMENTE INAUGURADA COM

«JULIETA»

O

EDEN

APRESENTA UMA COMÉDIA ENGRAÇADÍSSIMA DE ESPÍRITO FRANCÊS QUE É SIMULTANEAMENTE UM GRANDE ÊXITO DE GARGALHADA

PAPÁ, MAMÃ, A CRIADA E EU

★

O ÚLTIMO GRANDE ÊXITO DE PARIS

AGORA O GRANDE ÊXITO DE LISBOA

QUE TODOS OS CRÍTICOS LOUVARAM SEM RESERVAS!

★

PARA MAIORES DE 13 ANOS

EXIBIÇÃO DE FILMES DA CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Na sala de cinema do S. N. I., realiza-se, hoje, ás 21 e 30, uma sessão para primeira apresentação dos novos filmes culturais e de propaganda, integrados no II Plano de Cinema da Campanha Nacional de Educação de Adultos.

DE NOVO O ROMANCE DO CÉLEBRE ESCRITOR RUSSO PUSCHKIN

DUNIA A NOIVA ETERNA

COM O GENIAL ACTOR

HEINRICH GEORGE

UM GRANDE DRAMA DE AMOR VIVIDO NA VELHA RÚSSIA IMPERIAL, NUM TURBILHÃO DE PRAZERES, ANGUSTIAS E NOSTÁLGICAS MELODIAS ESLAVAS

Distr. LISBOA FILMES

AMANHÃ, às 21,30 no

ALVALADE

ADULTOS

HOJE no

CAPITÓLIO

TALMA FILMES apresenta UM FILME EMPOLGANTE!

PARA 18 ANOS

DE UMA NAÇÃO EM GUERRA SURGE A HISTÓRIA EMOCIONANTE DE UM AUDAZ AVENTUREIRO. UMA RAPARIGA COMANDA A REVOLTA E DESAFIA A MORTE A CADA PASSO.

TRIUNFA NA LUTA MAS PERDE O CORAÇÃO!

VAN HEFLIN — JULIA ADAMS — ABBE LANE

AS ASAS DO GAVIÃO

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da página anterior)

pelos ouvintes; ás 21: Junção dos emissores. Noticiário; ás 21 e 15: 2.º Desdobramento. Trechos de piano; ás 21 e 30: 8.º episódio do «D. Quixote de la Mancha»; ás 21 e 50: Passatempo musical; ás 22 e 20: Poesia, musica e sonho; ás 22 e 50: Musica ligeira sinfónica; ás 23 e 20: Danças; ás 23 e 50: Junção dos emissores. Noticiário; ás 0: Fecho. Programa B — A's 19: A «4.ª Sinfonia», de Mahler; ás 19 e 50: Noticiário regional; ás 20: Os grandes musicos: César Frank: a «Sinfonia em Ré Menor»; ás 21: Junção dos emissores; ás 21 e 15: Desdobramento. Arias, por Nicola Rossi-Lemini; ás 21 e 30: Concerto sinfónico com musica de Mendelssohn e Schostakowitch; ás 22: Crónica semanal; ás 22 e 50: Recital, transmitido do E. R. N.; ás 23 e 20: Ciclo «Amores do Poeta», de Schumann, pelo baritono Souzay; ás 23 e 50: Junção dos emissores.

RADIO RENASCENÇA — Estações de Lisboa — A's 18 e 30: Reabertura. Terço e bênção da Basílica dos Mártires; ás 19 e 5: Programa eventual; ás 19 e 25: Boletim do S. C. R.; ás 19 e 30: Concerto pelo Quarteto privativo; ás 20: O trompetista Eddie Calvert; ás 20 e 15: Musica para o seu jantar; ás 20 e 30: Noticiário; ás 20 e 40: Fados; ás 20 e 55: Meditando; ás 21: Sucessos musicais; ás 21 e 30: Fantasias da França; ás 21 e 45: Brinde musical; ás 22: Livros e leituras; ás 22 e 30: Imagens musicais da nossa terra; ás 22 e 45: Noticiário; ás 22 e 57: Boletim religioso; ás 23: Sonata n.º 23, em fámenor; ás 23 e 25: Estrelas e canções; ás 23 e 40: Musica variada; ás 24: Encerramento.

Estação do Porto — A's 18 e 30: Reabertura e programa de Lisboa; ás 22 e 55: Informações e Boletim religioso; ás 23: Programa variado; ás 24: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 18: Marcha da M. P.; ás 18 e 5: Orquestras; ás 18 e 15: Revista da semana; ás 18 e 30: Trechos de ópera; ás 18 e 50: Noticiário; ás 18 e 54: Anuncio de encerramento e Marcha da M. P.; ás 18 e 55: Fecho.

RADIO CLUBE PORTUGUÊS — A's 18: Musica de dança dos Montes Claros; ás 18 e 30: Cançonetas; ás 19: Programa de Anita Patricio; ás 19 e 30: Jornal da A. P. A.; ás 20 e 15: Tom Erich e os seus solistas; ás 20 e 30: Musica portuguesa; ás 21: Festa brava; ás 21 e 30: Panorama musical; ás 22 e 30: Companheiros da Alegria; ás 0: Musica de dança do Morocco; ás 0 e 30: Ritmos de baile; ás 0 e 45: Rádio-jornal; ás 0 e 55: Amanhã; á 1: Fecho.

RADIO VOZ DE LISBOA — A's 17: Abertura e resumo do programa; ás 17 e 5: Separador; ás 17 e 10: O cantinho dos miudos; ás 17 e 30: O Ultramar português e a sua cultura; ás 17 e 55: Musica variada; ás 18: Um cantinho e você; ás 19 e 25: Resumo do programa da emissão seguinte; ás 19 e 30: Fecho. 2.º Período — A's 22: Reabertura e resumo do programa; ás 22 e 5: Artistas portugueses; ás 22 e 30: Ritmos e vozes de todo o Mundo; ás 22 e 50: Tangos e valsas; ás 23: Um cantinho e você; ás 23 e 30: Divulgação musical; ás 24: Fados e guitarradas; ás 0 e 30: Musica de dança.

CLUBE RADIOFONICO DE PORTUGAL — A's 19 e 30: Reabertura; ás 19 e 35: Artistas portugueses; ás 20: Parada da Paródia dos Parodiantes de Lisboa; ás 20 e 30: Oferta musical; ás 20 e 40: Vai-se casar; ás 21: «Rádio Motorismo»; ás 21 e 15: Notas biográficas; ás 21 e 30: Novidades em disco; ás 22: Fecho.

ESTA NOITE HÁ FESTAS

Ás 21 e 30: na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, baile com o conjunto «Dinamicos».

O DR. JÚLIO DANTAS É HOMENAGEADO AMANHÃ no Monumental pela Casa da Imprensa

E' já amanhã que se realiza, no Teatro Monumental, a récita extraordinária a favor da Casa da Imprensa, para festejar a reposição da festejada peça de Julio Dantas, «A Severa», uma das mais notáveis realizações do dinamico empresário Vasco Morgado. O interesse do publico por este excepcional espectáculo é enorme, pelo que a procura de bilhetes excede consideravelmente a vasta lotação da elegante sala do Saldanha. O facto, só por si, de se tratar da ultima representação de «A Severa», na magnífica criação de Amália Rodrigues, era já suficiente para o justificar, mas há ainda a acrescentar a representação da não menos célebre peça «A Ceia dos Cardeais», uma das mais belas obras do teatro português, na magnífica interpretação dos três maiores actores na cena nacional, Alves da Cunha, João Villaret e Assis Pacheco. No entanto, um dos momentos mais culminantes do espectáculo será aquele em que os jornalistas saudarão o eminente dramaturgo, diplomata e jornalista que é o sr. dr. Julio Dantas, a quem Portugal deve algumas das páginas mais brilhantes da sua literatura. A iniciativa da Casa da Imprensa está a ser coroada do melhor êxito, continuando a chegar adesões dos mais destacados vultos dos nossos meios intelectual, social e artístico.

Por tudo isso lembramos a todas as pessoas que queiram assistir a este espectáculo que devem adquirir os seus bilhetes o mais rapidamente possível.

4.ª-FEIRA NO ODÉON E PALÁCIO

MARIA FELIX

PAIXÃO DESNUDA

CARLOS THOMPSON — DIRECTOR LUIS CESAR AMADORI

PODE AFIRMAR-SE QUE SERÁ UM DOS MELHORES FILMES DO ANO

A TRAGÉDIA AMOROSA DE UM JOVEM MÉDICO ENVOLVIDO NA TEIA DE UMA LINDA AVENTUREIRA

PARA ELA NÃO CONTAVA O AMOR... SÓ A PAIXÃO A PAIXÃO DESNUDA DOS SENTIDOS, ERA A SUA ARMA MORTAL

SERÁ UM FILME EMOTIVO! REAL! HUMANO!

É um exclusivo de PRODUÇÕES ANIBAL CONTREIRAS

(Para adultos)

Passe a ESCANHOAR-SE bem e agradàvelmente, com esta nova fórmula de creme para barbear

Um ingrediente especial com grande poder de penetração, amacia a pele e amolece as barbas mais rijas.

As duas coisas que os homens procuram num creme para a barbá estão agora ao seu dispor!

Primeiro, porque actualmente a nova fórmula de grande poder de penetração do Creme de Luxo Williams, torna a água «mais molhada», amacia as barbas mais rijas, permitindo barbear melhor e com mais asseio, sem a desagradável irritação causada pela lâmina

Segundo, porque o novo Creme de Luxo Williams contém Extracto de Lanolina que protege e amacia as caras sensíveis ao barbear diário, e evita que a pele seque e esfarele. É mais um excelente produto Williams Não deixe de o comprar hoje mesmo

Williams — CREME DE LUXO PARA BARBEAR

FALTAM POUCOS DIAS PARA A ESTREIA DA EXCEPCIONAL COMPANHIA DE CELIA QUEIRO JORGE LANZA

DANÇAS - RITMOS CANTARES E LENDAS DA ARGENTINA

BREVEMENTE NO VARIEDADES

EM DUAS SESSÕES — (ADULTOS)

Um espectáculo apresentado por VASCO MORGADO

LAURA ALVES e JOÃO VILLARET ESTÃO INTEGRADOS NO SUPER-ELENCO QUE NO MONUMENTAL VAI DESEMPENHAR A CÉLEBRE PEÇA DE RAMADA CURTO

LAURA ALVES

VILLARET

SUA ALTEZA

COM MARIA PAULA JOSÉ GAMBOA e TOMAZ ALCAIDE

EMPRESA VASCO MORGADO Subsidiada pelo FUNDO DE TEATRO (Adultos)

LEIA, AS TERÇAS-FEIRAS E SÁBADOS, O JORNAL DESPORTIVO «RECORD» À VENDA EM TODO O PAIS

Maria Vitória HOJE ULTIMO DIA!

EM 2 SESSÕES — A's 21 e 23 horas

Ultimas e definitivas REPRESENTAÇÕES! do grande espectáculo popular do momento

O JOÃO NINGUEM que sai de cena em pleno êxito

com a querida e popularíssima actriz ELVIRA VELEZ

MIRITA CASIMIRO APRESENTA

AINDA ESTA SEMANA O 1.º ORIGINAL DESTA TEMPORADA

Mirita Casimiro

ISAURA

DE ROMEU CORREIA

UMA PEÇA DO POVO PARA O POVO!

Elvira Velez

EM 2.ª SEMANA NO TIVOLI

OUTRO ÊXITO TRIUNFAL DO CINEMASCOPE!

COM O DESLUMBRANTE SOM ESTEREOFÓNICO DE 4 BANDAS MAGNÉTICAS

GREGORY PECK, O ÍDOLO DAS MULTIDÕES, É O HEROI QUE TRIUNFA NA MAIS ESTRANHA E ARRISCADA AVENTURA

GENTE DA NOITE

com BRODERICK CRAWFORD—RITA GAM—ANITA BJORK

UM SORRISO DE MULHER PODIA SER UMA SENTENÇA DE MORTE, NAQUELE MUNDO ESTRANHO

PARA 13 ANOS — PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO DE NUNNALLY JOHNSON EM TECNICOLOR — NO PROGRAMA: A NOVA VENEZUELA EM CINEMASCOPE

20th CENTURY FOX

CINE Jornal

OS PROGRAMAS DESTA SEMANA

«Cine-Jornal» pub'ica-se, a partir de hoje, ás segundas-feiras, estabelecendo, por consequência, uma maior aproximação entre os seus leitores e o espectáculo cinematográfico. Melhoria? Certamente, se atendermos á necessidade duma informação semanal exacta sobre os filmes que se exibem ou se estreiam na curta distancia de sete dias. Passado o fim-de-semana, na calma do campo ou nas brancas praias do nosso litoral, voltamos á actividade do dia-a-dia. E voltamos, também, ao cinema! Que nos oferecerá ele esta semana nas melhores salas da capital?

BELLA DARVI, A POLACA QUE CONQUISTOU HOLLYWOOD

O publico do Politeama conheceu Bella Darvi recentemente, trazida por esse famoso «Egípcio» de tão larga carreira. Vai vê-la outra vez, em papel actualizado com a nossa época e apreciar o encanto da europeia que conquistou Hollywood, como só raras artistas o têm conseguido «O Demónio dos Mares» («Hell and High Water»), é uma produção em Cinemascope da Fox Filmes, dirigida por Samuel Fuller. E' um grandioso espectáculo vivido na imensidão do Oceano por uma só mulher, vinte e nove homens e um barco.

Trata-se de um problema dos nossos dias, em que se procura desvendar um segredo atómico da mais alta importancia. Portanto, e a par de toda a emoção que esta película traz — uma perigosa aventura na profundidade dos mares — existe a novidade de se conhecer de mais perto essa perigosa arma atómica de consequências ainda desconhecidas.

«O Demónio dos Mares» revela uma odisseia incrivel de um grupo de homens e de uma mulher, num mundo perdido de onde só dificilmente se poderá sair. Nesse grupo contam-se os grandes actores Richard Widmark e Victor Francen.

A grandiosidade do Cinemascope faz o resto, realçando toda a emoção de uma viagem incrivel, que começará esta semana na sala do Politeama.

UM AMOR BEM COLORIDO

O filme do Condes é a grande história de amor desta semana. O que os italianos chamaram «Tarna», vamos nós ver com a designação de «Regresso ao Lar», onde encontraremos o mais popular galã dos estudios de Roma, Amedeo Nazzari e a beleza tranquila de Yvonne Sanson.

Encontra assim o publico no cartaz da semana — tão cheio de belas comédias e aventuras — a história de amor pouco cor-de-rosa, que sempre aprecia.

Com argumentos de Aldo Benedetti e realização do conhecido Rafaello Matarazzo, «Regresso ao Lar» lança um novo problema de coração da vida e revela as vastíssimas possibilidades do cinema italiano em todos os campos. O magnífico colorido valoriza em muito este filme, que começa a fazer brilhante carreira e a ser falado entre o publico.

Um tema forte onde os problemas do homem e da mulher se colocam frente á realidade, sem artificialismos nem máscaras. Como sempre (no cinema italiano) uma história possivel, humana, capaz de ter acontecido ou vir a acontecer. Deve ser esse o segredo dos filmes «made in Itália» — um segredo que, aliás, é sempre bom de conhecer.

★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Bella Darvi é hoje uma revolução em Ho'lywood: Vimo-la já em «O Egípcio» e surge-nos, agora, em «O Demónio dos Mares».

Poucos sabem, no entanto, que esta linda polaca vivia em Paris, onde era o modelo n.º 1 das maiores casas de modas. Nessa profissão ganhou o Prémio de Elegancia, em Cannes, há um ano. Tempos depois... era descoberta por Darryl F. Zanuck.

★★★★★★★★★★★★★★★★★★

A ESTRELA DA SEMANA

Jane Russel, a escultural vedeta de Hollywood, que temos apreciado, recentemente, em «Tesouro Submarino», uma película que a R. K. O. apresentou no Império, em «Superscope»

★★★★★★★★★★★★★★★★★★

CHAMADA PARA A MORTE OU O PERIGO DE SE FALAR AO TELEFONE...

Quando se fala num bom filme policial o nome de mestre Hitchcock não deve andar longe. O célebre realizador, de que já vimos este ano «Rear Window», liga-se por isso a «Dial M for Murder», produção da Warner Bros, que os representantes portugueses — a Sif — baptizaram «Chamada para a Morte».

E' uma das histórias policiais de maior sucesso nos ultimos tempos, representada dois anos consecutivos na Broadway e beneficiada agora pelos grandes recursos do cinema e pelo warnercolor. Mais do que em qualquer outro filme de Hitchcock, o espectador fica pegado á cadeira, integra-se na acção do filme, não deixa fugir um pormenor. Porque o «mestre» usa todos os processos da sua técnica pessoal, recorre a planos absolutamente revolucionários para trazer a valorização plástica e dramática a «Chamada para a Morte». Para a cena de um crime exigiu uma grua que pudessa colocar a camara a 20 metros de altura, a fim de o espectador observar todo o pormenor da cuidada encenação. A sua forma de manejar a camara requer sempre operadores muito experimentados e hábeis, como R. Burks, que trabalhou neste filme.

Portanto, a estreia de amanhã no Monumental requer uma particular atenção: a excelente forma de contar tão empolgante história, e as imagens utilizadas de principio a fim, que são verdadeiramente notáveis.

O elenco de «Chamada para a Morte» mereceu a especial atenção do realizador, que depois de incansáveis buscas escolheu a formosa revelação americana Grace Kelly (premiada este ano pela Academia de Artes e Ciências de Hollywood), o actor Ray Milland, que conta já espantosas criações, e, ainda, Robert Cumings, num papel diferente do galã cómico que costuma ser.

Atenção, portanto, a este novo filme de mestre Hitchcock, o maior especialista em «suspense» — talvez o unico que nos consegue pôr os cabelos em pé...

UM POR CINCO... E TODOS POR UM

O São Luiz anuncia a segunda semana de «Cinco Gémeos», película que se vê com agradável sorriso e de onde nunca se aparta o bom espírito francês, posto em cinema por Henri Verneuil — esse mesmo de «O Fruto Proibido», «O Padeiro de Valorgue», «O Inimigo Publico N.º 1», «Amantes do Tejo», etc.

Fernandel (não um só, mas seis graciosos Fernandéis!) enche de ponta a ponta a história de Albert Valentin, onde voltamos a encontrar a graciosa francesinha que deu volta á cabeça dos cinéfilos lisboetas: Françoise Arnoul.

E tudo se passa na pequenina cidade de Trézignan, tipicamente francesa e muito provinciana, onde se reclama a presença dos seus cinco filhos mais ilustres — cinco gémeos que a vida dispersou em várias actividades...

O dr. Alain Saint-Forget, proprietário de um Instituto de beleza e perigoso rival de Max Factor; o lavador de automóveis Désiré Saint-Forget; o comandante de um cargueiro Etienne Saint-Forget; o redactor de uma secção feminina Bernard Saint-Forget e o padre Charles Saint-Forget.

Fernandel é todos estes Saint-Forget e mais um: o velho pai Saint-Forget. Fernandel pode assim admirar-se (com todos os recursos do seu talento) em vários papéis bastante diferentes, mas todos eles de uma fina caricatura e de permanente graça.

Para os coleccionadores de fitas «Fernandel», para os admiradores da boa comédia francesa, e, especialmente, para quem deseje passar duas horas agradáveis, aqui está a boa oportunidade desta semana.

DEPOIS DE CARMEN SEVILLA... MARIA FELIX!

Os cinemas Odeon e Palácio continuam a apresentar as melhores produções de língua espanhola, e ainda o sucesso da encantadora Carmen Sevilla se não extinguiu, já se anuncia o nome da mulher mais formosa da América do Sul: Maria Felix.

Trata-se de uma produção espanhola de Cesareo Gonzalez onde a grande «vedeta» encontrou um dos mais brilhantes papéis da sua carreira, contracenando com o galã Carlos Thompson, autêntica revelação dos estudios madrilenos.

«Paixão Desnuda» é uma história forte, sem pieguice, onde o amor é dado a pinceladas vigorosas pelo realizador Luis Cesar Amadori, servindo-se de uma bela história de Gabriel Peña. O drama do médico apaixonado, que sacrifica a sua carreira por uma mulher seguindo um amor louco e furioso, constitui o principal motivo deste grande filme espanhol onde Maria Felix nos surge mais bela que nunca.

A produção cinematográfica do país vizinho continua, com filmes desta categoria, a demonstrar um valor que se acredita no mundo inteiro, trazendo-lhe posição de relevo em todos os mercados. «Paixão Desnuda» traz-nos esta inabalável certeza, porquanto reune os três factores de maior importancia no cinema: possui um excelente argumento, uma magnífica realização e uma impecável interpretação. Por consequência, o cinema espanhol está, mais uma vez, de parabéns.

★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Fernandel é o homem do momento, apresentando-se em dois dos seus mais notáveis éxitos: «O Regresso de Dom Camilo» e «Cinco Gémeos».

Será oportuno dizer-se que este impagável marselhês, comecou por ser cançonetista em «café-concerto».

E' curioso anotar-se, que foi descoberto por Marc Allégret, sendo o seu primeiro filme «Le Blanc et le Noir».

Interpretou até hoje 58 filmes.

★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Os eternos inimigos voltam a encontrar-se e a medir-se de homem por homem. Fernandel é Dom Camilo; Gino Cervi é Peppone. Ambos com as suas razões e os seus argumentos vão causar uma avalanche de gargalhada a partir de 4.ª feira, no Império, onde se estreia «O Regresso de Dom Camilo», distribuido pela Sonoro Filme

★★★★★★★★★★★★★★★★★★

A ETERNA QUESTÃO DAS SAIAS

Agora foi a Julia Adams, a linda Julia Adams, que trouxe a perturbação ás já muito perturbadas paragens de certa zona mexicana...

Os homens disputavam-na com o mesmo ardor com que se batiam por uma mina de oiro.

O filme das lutas entre aventureiros sérios que buscam no México um enriquecimento repentino e o bando de piratas mal intencionados, tem em «Wings of the Hawk» a sua forte expressão.

Problema que se coloca entre o bem e o mal, tendo de permeio a sedutora mulher que é Julia Adams. «As Asas do Gavião», produzido pela Universal-International em magnífico tecnicolor, revela as estranhas paisagens do México e todo o exotismo da sua gente. Toda a acção desta película, dirigida por Budo Boettcher, é de permanente intensidade e filmada em cenários naturais.

O Capitólio estreia assim um filme forte, que fugindo á velha história de «cow-boys», possui um tema mais sério, mas também de luta, onde prevalece a lei da pistola para a conquista do lugar a que os homens justos aspiram. Além de Julia Adams, teremos esta semana no Capitólio, Van Heflin, George Deleuz, António Moreno e Noah Beery.

Cada um deles com a sua valentia. Ela com a sua beleza e... os seus truques de sedução.

★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Talvez haja ainda quem ignore um pormenor de todos os filmes de Alfred Hitchcock: o realizador aparece sempre numa cena do seu próprio filme.

Portanto, e já que surge uma oportunidade esta semana para constatar o facto (com o filme «Chamada para a Morte»), desejamos pôr os leitores de sobreaviso: desta vez, mestre Hitchcock aparece numa fotografia de família que se mostra num dos planos.

★★★★★★★★★★★★★★★★★★

TODA A FAMILIA DE ROBERT LAMOUREUX

O cartaz de Paris, durante muitas semanas, continua a ser «Papa, Maman, la Bonne et Moi», uma encantadora e expressiva comédia onde se vivem todos os problemas quotidianos de uma familia como há tantas no Mundo, e neste caso em Paris. Preocupações? Sem duvida, e bem divididas pelos vários membros da casa, que se limitam ao «Papá, Mamá, a Criada e Eu».

E' este o filme do Eden, que depois das quatro semanas de «Julieta», elegeu para o seu cartaz outra película da mesma origem. Realiza-a Jean-Paul Le Chanois — um nome que se deve fixar desde já.

Avaliem-se, no entanto, os problemas desta familia-tipo, na observação do «eu», que é Robert Lamoureux — um galã que também se não deve perder de vista... Diz ele:

«O papá é professor, a mamá uma tessoa que sabe fazer tudo e tem opiniões sobre todos os assuntos, e eu finjo que trabalho... As criadas servem para partir a loiça, entram e saem, nenhuma fica... Até que chegou a Catarina!».

Catarina é Nicole Courcel, e com Catarina as complicações aumentam dentro de casa... «Papá, Mamá, a Criada e Eu» (também há um gato, mas esse ficou na rua) é o género de filme em que podemos entrar, porque todos os personagens existem, são nossos conhecidos, e até mesmo a fiel reprodução de certas coisas que nos tocam de perto.

Resta dizer que o papá é Fernand Ledoux e a mamá Gaby Morlay — dando-se assim o retrato completo desta simpática família.

FERNANDEL, NUM TIPO INESQUECIVEL...

O êxito mundial da estupenda figura de Dom Camilo, criada pelo jornalista italiano Giovanni Guareschi e imortalizada pelo grande director francês Julien Duvivier, volta agora ao écran numa outra história não menos pitoresca, não menos humana, mas muito mais sorridente. «Il Ritorno di Don Camillo» que o distribuidor português (a Sonoro Filme) traduziu á letra, apresenta-se quarta-feira na tela do Império e rodeia-se de toda a expectativa que o anterior filme naturalmente suscitou.

Duvivier volta a dirigir com o seu costumado talento, os dois grandes artistas Fernandel e Gino Cervi — o violento mas bom padre Dom Camilo e o recalcitrante administrador Peppone. Voltam a encontrar-se (depois da separação que a todos custou) mas voltam também ás velhas questões de principios...

«O Regresso de Dom Camilo», segundo a estatística oficial, é dos filmes que mais êxito alcançaram esta época em vários países: na Bélgica, por exemplo, encontra-se á frente da «Tunica» e de «Se Versalhes me contasses, cujo numero de espectadores foi respectivamente, de 404.068, 379.809 e 365.390.

A crítica francesa, foi também unanime: «Considero este «Regresso» melhor do que a primeira aparição do popular Dom Camilo» (disse o «Franc-Tireur»); «o novo Dom Camilo é superior ao precedente» (disse o «Combat»); «o maior sucesso recente do cinema francês» (afirma o «Humanité»).

Consequentemente, há que ir ao Império e *regressar* satisfeito com este «Regresso de Dom Camilo».

«Falsa Justiça» é um filme dinâmico onde o ambiente do Far West se retrata com todo o realismo. Aqui vemos uma expressiva cena em que Lizabeth Scott e John Payne enfrentam Dan Duryea. «Falsa Justiça» é um filme da R. K. O., que se exibe no Politeama

O BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

ATINGIU NO EXERCÍCIO DE 1954

O MÁXIMO VOLUME DE OPERAÇÕES

DESDE A SUA FUNDAÇÃO

A fim de apreciar e discutir o balanço e contas referentes ao exercício do ano passado, acompanhados do parecer do Conselho Fiscal, está reunida, á hora a que fechamos o nosso jornal, a assembleia geral do Banco Nacional Ultramarino, sob a presidência do sr. dr. António Luís Gomes.

O relatório respectivo constitui um bem elaborado documento, através do qual se patenteia claramente a próspera situação actual do Banco, ao mesmo tempo que permite verificar os efeitos de uma cuidadosa e proficiente administração a que preside o dr. Vieira Machado.

Nele se refere, antes de mais, o traiçoeiro ataque de que Portugal foi vítima, na India, manifestando-se a repulsa causada pelo ignominioso atentado e acentuando-se a colaboração que, na sua esfera de acção, aquela prestigiosa instituição bancária deu ao Governo.

Alude-se, por outro lado, ao desenvolvimento, no Ultramar, da execução do Plano de Fomento que, como não podia deixar de ser, se reflectiu já nas contas do Banco emissor dos respectivos territórios. Assim, a circulação fiduciária elevou-se, em 31 de Dezembro de 1954, a 1.408.882.215$40 — mais 144.136.709$07 do que em igual data de 1953 — sendo os principais aumentos em Moçambique e no Estado da India.

Por outro lado, a percentagem de aumento das receitas orçamentais nas provincias ultramarinas, onde o Banco exerce a sua actividade, e referente às receitas totais, é de 5,88 — em relação ao ano findo.

Ainda pelo que respeita ao Ultramar, salientam-se os beneficios resultantes das viagens do vice-governador do B. N. U., sr. dr. António Pedroso Pimenta, a Moçambique, e do administrador, sr. capitão Teófilo Duarte, a Cabo Verde, á Guiné e a São Tomé — as quais tornaram possíveis estudos que levaram a baixar as taxas de juro naquelas provincias.

Entretanto, novos edifícios de agências do Banco se construiram, na Metrópole e nos territórios ultramarinos, estando projectadas obras na sede e na delegação do Porto, além de outros edifícios espalhados pelo País — num vasto programa de remodelação de instalações.

No relatório, faz-se, ainda, referência ao falecimento do vogal do Conselho Fiscal, sr. general José Tristão de Bettencourt, que o sr. eng. Albuquerque Schmidt passou a substituir. E salienta-se a intima cordialidade das relações com o Governo, ao mesmo tempo que se elogiam o zelo e a dedicação de todos os funcionários do Banco, cuja remuneração se tem continuado a melhorar.

Pelo mesmo documento se verifica que os lucros líquidos do exercício em questão ascenderam a 259.817.695$27 — mais 14.697.903$96 de que em 1953 — lucros que nunca haviam sido tão elevados e através dos quais pode bem avaliar-se da actual expansão do Banco e dos esforços despendidos para os alcançar.

Os lucros líquidos do exercício somaram 50.550.761$70 — o que junto aos 5.455.067$73 do saldo disponível do ano anterior, dá um saldo de 56.005.829$43 da conta de Lucros e Perdas.

No seu parecer, o Conselho Fiscal salienta, por sua vez, o facto de, em 1954, o Banco ter atingido o máximo volume de operações desde a sua fundação, continuando, assim, em franco progresso. Os resultados do exercício — acentua-se — correspondem bem á grandeza e importancia de um estabelecimento de crédito como é o Banco Nacional Ultramarino.

FALECEU UMA DAS VITIMAS DO DESASTRE DE RANHOLAS

Faleceu hoje, no Hospital de S. José, a menor de 4 anos, Maria José da Silva Garção Marques, uma das vítimas do grave acidente de viação ocorrido ontem em Ranholas, no qual perdeu também a vida seu tio, José Garção Marques, enfermeiro-chefe dos Hospitais Civis de Lisboa.

O MINISTRO DAS CORPORAÇÕES

começou a reunião habitual com os Delegados e Subdelegados do I. N. T. P.

Começaram esta manhã, na sala das sessões do Conselho Superior da Industria, anexa ao gabinete do sr. Ministro da Economia, os trabalhos da habitual reunião do titular da pasta das Corporações e Previdência Social com os delegados e subdelegados do Instituto Nacional do Trabalho do continente e ilhas e os assistentes dos Serviços de Acção Social do seu Ministério.

O sr. dr. José Soares da Fonseca fez, na sessão da manhã, uma larga exposição sobre matéria doutrinária relacionada com a Organização Corporativa, seus principios e finalidades, dando orientação acerca de alguns aspectos mais prementes de problemas sociais da actualidade.

Os trabalhos, que terminam amanhã, prosseguiram durante a tarde, tendo usado da palavra vários delegados, subdelegados e assistentes.

COMEÇARAM EM LISBOA

IMPORTANTES OBRAS CAMARÁRIAS

mas várias outras devem efectuar-se com urgência

Lisboa está a sofrer, em muitas das suas artérias, importantes reparações. Aproveitando o bom tempo, a Camara Municipal iniciou uma série de trabalhos de urgência em vários locais da cidade, e ainda bem que o fez, dado que alguns deles são de excepcional interesse publico. Muitas destas obras, porém, estão incluidas nos primeiros trabalhos do Metropolitano. Desta forma, desde o começo da manhã de hoje, ficaram vedadas ao transito de veículos a travessa do Despacho, as faixas poente da Avenida da Republica e da Praça Duque de Saldanha (excluindo os «eléctricos»), entre as avenidas Duque de Avila e Fontes Pereira de Melo; e o troco descendente da avenida António Augusto de Aguiar, entre a rua Marquês da Fronteira e a estrada de Benfica. A partir de depois de amanhã, e durante cerca de 20 dias, será também vedado ao transito o troco da rua Marquês de Sá da Bandeira compreendido entre o largo de S. Sebastião da Pedreira e a avenida Duque de Avila.

Durante a execução do trabalho será proibido o estacionamento e restabelecido o duplo sentido de circulação no troco da Estrada de Benfica compreendido entre o referido largo e a rua Marquês de Fronteira.

Outras obras de urgência imediata

Acontece, porém, que de muitas mais obras, e de carácter urgente, se verifica a necessidade na cidade. E algumas, até pelo seu pouco custo, deveriam beneficiar de prioridade. Na travessa dos Prazeres, como nos escreve um leitor do nosso jornal, junto á igreja do Santo Condestável, já nem há leito de rua, pois só existem pedras, argamassadas com lama, no Inverno, e nuvens de poeira neste tempo. Quando os autocarros passam tudo aquilo, além de vergonhoso, é insuportável. Existe no local uma oficina de pintura de automóveis. O trabalho torna-se impossível, dado que, após a aplicação da tinta, milhões de grãos de poeira colam-se aos veículos. São prejuizos graves.

Também na travessa José Fernandes, ao Cruzeiro da Ajuda, junto as casas de habitação, existem uns terrenos baldios que servem de vasadouro das maiores porcarias, tornando-se num perigo para a saude dos respectivos moradores.

E ainda mais uma justa reclamação de outro leitor:

Devido as obras de introducão de cano de agua, que se estão a executar no largo de S. Sebastião da Pedreira, acontece que a abertura vai desde o edificio do Governo Militar de Lisboa até á igreja de S. Sebastião. Apanha, assim, mais de metade do arruamento, sucedendo que a faixa para rodagem de carros é insuficiente, visto que naquela artéria o transito é nos dois sentidos. Acontece que, por vezes sucessivas, os carros têm de circular pelo passeio, em velocidades assustadoras, com o risco e perigo de atropelamentos de crianças e de adultos.

CONFERENCIA DO PROF. HENRY CARTER NA SOCIEDADE DE GEOGRAFIA

E' hoje, ás 21 e 30, que na Sociedade de Geografia se realiza a conferência do sr. prof. Henry Carter, intitulada «Imigrantes portugueses nos Estados-Unidos». O conferencista, que está em Portugal em missão do Departamento de Estado, com o patrocinio do Instituto de Alta Cultura, falará em português e ocupar-se-á de vários aspectos da imigração portuguesa para o seu país desde o século XVI.

O «DIARIO POPULAR» VENDE-SE EM S. TOMÉ na BARBEARIA MODERNA

NOTICIAS DA CAPITAL E PROVINCIA

ANDAVAM A «COLECCIONAR»

AS CARAVELAS dos candeeiros do Parque Eduardo VII...

Desde Outubro do ano passado que os gatunos se «entretinham» a roubar as caravelas de ornamentação dos candeeiros de iluminação publica do Parque Eduardo VII.

Participado o caso á Policia, esta pôs-se imediatamente em campo, tendo sido presos os larápios pelo subchefe Sol da Silva, ás esquadra de Campolide, que os levou para a sombra...

Os invulgares «coleccionadores» são: Rogério Reis Pedro, Carlos Alberto Cebola Ferreira, Daniel Antunes Lemos, Manuel Jacinto Pizaureiro, António Fernandes Claro e Abilio Oliveira Fernandes, todos componentes de uma quadrilha que já cometeu outros roubos. Entregues á Policia Judiciária e largamente interrogados pelo agente Vilaça, os larápios confessaram os furtos, que disseram ter cometido juntamente com outros individuos, um dos quais conhecido pelo «Careca» e que anda a monte, e um outro, Joaquim Fontes, preso há tempos, por outros delitos.

As caravelas roubadas foram partidas aos bocados e vendidas como sucata a diversos ferro-velhos, causando prejuizos á Camara Municipal de cerca de catorze contos. Os presos foram entregues á Secção Central que vai instaurar processo de segurança.

O GENEROSO IMPULSO DE MUITOS LEITORES

FAZ AVOLUMAR A SUBSCRIÇÃO A FAVOR DO APRENDIZ DE SERRALHEIRO

vítima de um acto de selvajaria

«Carlos Alberto: — Não podes imaginar como nos sentimos comovidos, ao ler a noticia da cruel e vil acção de que foste vítima. Neste Portugal, tão civilizado, como existem pessoas tão crueis? Não haverá Justiça para tal? Cremos que sim, meu bom Amigo.

Carlos Alberto: tem esperança, que Deus está a teu lado. Dois amigos da tua idade escrevem-te por intermédio do «Diário Popular», que tão simpático tem sido em fornecer as tuas dolorosas notícias. E' por intermédio deste jornal que te enviamos 20$00. Dois amigos que fazem sinceros votos pelas tuas melhoras — Joaquim Augusto Martins e José Augusto Feliz».

E' esta a carta, simples e impressionante, que dois rapazes de doze anos escrevem, por nosso intermédio, ao pobre Carlos Alberto, o aprendiz de serralheiro que foi vítima de uma brutal agressão, numa estação de serviço da avenida António Augusto de Aguiar.

Como este, recebemos dezenas de testemunhos de indignação pela selvajaria de que foi vítima um pobre rapaz que foi parar ao hospital em perigo de vida e que ainda agora, apesar da ciência e do carinhoso amparo que lhe valeram, está a sofrer as consequencias da criminosa agressão.

Não podemos, devido á falta de espaço, reproduzir todos esses justos comentários, mas não queremos deixar de referir a carta que nos enviou outro leitor, que também contribuiu para a subscrição a favor do pequeno Carlos Alberto. O sr. Eugénio Lopes, numa longa e bem fundamentada carta, insurge-se contra a selvajaria e diz-nos que ela «não poderia ser apenas praticada por um só dos «camaradas» daquela infeliz e martirizada criança, pois só com a ajuda, o incitamento e a passividade concordante dos presentes, seria possível ao malvado, felizmente preso, encontrar meio propicio para concluir efectivamente a sua obra».

E o nosso leitor, manifestando discordancia pela atribuição de caução ao principal culpado, afirma a crença de que a Justiça actuará inflexivelmente, não poupando os co-autores da proeza. Conclui ainda chamando a atenção das entidades patronais para a gravidade que há de se manter o costume barbaro de os aprendizes de muitas oficinas e fábricas serem infligidos maus tratos e «brincadeiras» pesadas, que podem ter sérias consequencias.

A subscrição iniciada pelo nosso leitor sr. J. G. P. — a quem todos os que se nos dirigem enviam calorosos aplausos — e para a qual o «Diário Popular» também concorreu, continua a merecer o interesse de muitas pessoas que nos enviam os seus óbolos, como, a seguir, registamos.

Transporte ..... 2.477$50

Do importante «estand» de automóveis e oficinas de reparação «Sorel, Ldda, 1.000$00; de Beatriz Ferreira, 50$00; de «7 irmãos», 70$00; de Eugénio Lopes, 50$00; de J. T. C. (de Tomar), 20$00; de R. C. M., 100$00; de F. T., 20$00; de Joaquim A. Martins e José A. Feliz, 20$00; de José S. Pires Leitão, 20$00.

A transportar ..... 3.827$50

NA FACULDADE DE LETRAS

O DR. MOREIRA DE SÁ

terminou o seu concurso para professor de Ciências Filosóficas

Na Faculdade de Letras de Lisboa, está a terminar, á hora a que fechamos o nosso jornal, as suas provas para professor extraordinário do 6.º grupo de Ciências Filosóficas, o sr. dr. Artur Moreira de Sá. Preside o sr. prof. dr. José Gabriel Pinto Coelho, e assistem, como membros do juri, o director da Faculdade, sr. prof. dr. Gonçalves Rodrigues e todo o corpo docente, estando a sala repleta de estudantes.

O concorrente que defende a sua tese «Inteligência e personalidade», contraditada pelo sr. prof. dr. Matos Romão, teve, na sua ultima lição á sorte, oportunidade para fazer uma brilhante dissertação sobre «O Problema da percepção na psicologia actual», que foi muito apreciada.

Licenciado há 10 anos e logo admitido na sua Faculdade como 2.º assistente da Secção de Ciências Históricas, o sr. dr. Moreira de Sá doutorou-se, há 8 anos, com a sua notável lição «Francisco Sanches, filósofo e matemático, depois do que passou a 1.º assistente da Faculdade.

A decisão do juri, deve ser dada ao fim da tarde.

AS SEGUNDAS JORNADAS INTERNACIONAIS DE PEDIATRIA

começaram hoje no Hospital de Santa Maria

Na Sala Magna do Hospital de Santa Maria, começaram, hoje, de manhã, os trabalhos das II Jornadas Internacionais da Sociedade Portuguesa de Pediatria — importante reunião cientifica instituida por inspiração do sr. dr. Cordeiro Ferreira, dos Serviços de Pediatria do Hospital de D. Estefania, e promotor dos cursos e conferências que, há anos, se realizam, para o desenvolvimento e estudo da importante especialidade medica.

Os trabalhos começaram ás 9 e 30, com o magnifico anfiteatro repleto, tendo falado, em primeiro lugar, os srs. prof. dr. Castro Freire e dr. Mário Cordeiro, sobre «O valor da esplemectomia na hemosiderose idiopática». Os trabalhos apresentados, parte dos quais discutidos por congressistas nacionais e estrangeiros, foram os seguintes: «A propósito do metabolismo da água e dos electrólitos», pelo prof. H. Hungerland, de Giessen; «Hipercalcemia idiopática do lactante», pelo prof. R. Lightwood, de Londres; «Estudos sobre a eliminação dos electrólitos pelo suor nos distroficos», pelo prof. Salazar de Sousa, de Lisboa; «Estudos encefalográficos na meninge tuberculosa», pelo prof. Mário Cordeiro.

Entre outros congressistas, tomaram parte nas respectivas discussões os srs. dr. Horácio Menano, prof. Salazar de Sousa, dr. Adelino Mendes, prof. Jean Chaptal, de Montpillier; dr. Ector Rassi, de Zurique; dr. Silva Nunes e prof. Piero Fornara, de Novara.

Os trabalhos continuam, á hora a que fechamos o nosso jornal e prosseguem amanhã.

Logo á noite, os congressistas reunem-se num jantar de confraternização.

Fósforo Ferrero
PODEROSO RECONSTITUINTE DO SISTEMA NERVOSO
A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

½ BIFE 6$00
COMIBEBE - R. EUGÉNIO SANTOS, 22

LINDOS E ELEGANTES VESTIDOS PARA SENHORAS E CRIANÇAS, CASACOS, CHAPÉUS, BOLSOS, ROUPA INTERIOR, ETC. E 38 PÁGINAS EM CORES CONTENDO INTERESSANTES MODELOS DE CALÇADO PARA SENHORAS E CAVALHEIROS, EIS O RESUMO DO ESPLENDIDO CATÁLOGO
NATIONAL BELLAS HESS
A VENDA EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS
Distribuidor: ALVARO GONÇALVES PEREIRA
Rua do Salitre, 80 — LISBOA

NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO

COM A INDEPENDÊNCIA OS AUSTRÍACOS REENCONTRAM O PASSADO

VIENA, 16 — O encontro de Viena foi rematado pela reunião mais extraordinária, talvez, do «post-guerra», ao mesmo tempo surrealista e clássica, internacional e patriótica, solene e bonacheirona, em que havia de tudo, comunistas e monárquicos, recordações habsburguesas e esperanças europeias, sotainas cardinalícias e fardamentos soviéticos, hinos nacionais e valsas vienenses.

Os brindes no banquete dos representantes das quatro grandes potências

Chove. A fachada branca e ocre do Palácio de Schoenbrunn, este Versalhes danubiano, brilha sob a luz discreta dos projectores. Uma mesa de 85 talheres, a que preside o Chanceler Raab, reúne as cinco delegações. Molotov ergue a taça e brinda pela amizade da Austria e das quatro potências; Pinay bebe «à esperança» que nasceu em Viena; Dulles, à independência da República austríaca; enquanto MacMillan faz, mais modestamente, o voto de que o Tratado de Estado seja ratificado em breve.

Pelas 22 horas, Dulles, seguido por Molotov, Pinay e finalmente MacMillan retiram-se.

Há movimento, animação, em todo o Palácio, das caves aos sótãos.

O «Baile da Independência» começou ao som do «Danubio Azul»...

Estamos na galeria dos Espelhos, de estilo Maria Teresa, branco e oiro, que dois lustres enormes e pesto de cem candelabros iluminam com milhares de lampadas eléctricas.

O Chanceler, o rosto iluminado por grande sorriso, ostenta um cravo na botoeira. Um ancião venerando e calvo, o Presidente Koerner, vai de grupo em grupo. Tudo o que Viena conta de mulheres elegantes, generais soviéticos recamados de condecorações, prelados, todos os Embaixadores, todos os políticos conhecidos estão aqui, e toda a gente sorri, conversa. O jantar é servido em mesinhas.

A certa altura, como um «ballet» de Moliére, trinta criados entram em cena, vestidos de branco, de castanho ou vermelho. Trazem uma banca, um contrabaixo, violoncelos. De repente, ouve-se a «Petite musique de nuit», de Mozart. Os Ministros dos Negócios Estrangeiros perderam a Orquestra Filarmónica. Os 1.200 convidados aproximam-se. E quando começam as primeiras notas do lindo «Danubio Azul», os aplausos irrompem e dois pares, a um canto da sala, começam a dançar.

A animação transforma-se em alegria, mas, a princípio discreta e sentimental, manifesta-se abertamente com as primeiras notas da «Radetzsky Marche». Novos e ruidosos aplausos, desta vez, freneticamente.

Com a liberdade, a Austria reencontra o passado. — (F. P.).

Há acordo entre os partidos da coligação sobre a necessidade de criar um Exército

VIENA, 16 — O futuro Exército austríaco já não é um pomo de discórdia entre os dois grandes Partidos políticos da coligação: o Partido Popular, das direitas e os socialistas. Ambos concordam com a necessidade da existência do Exército e crêem que deve ser uma força baseada no serviço militar obrigatório.

O Partido Popular crê que o tempo de serviço deve ser de 18 meses, pelo menos, para poder ser dada a instrução técnica com as complexas armas modernas, e os socialistas desejam que seja «o mais curto possível».

Embora o Parlamento não tenha ainda sido chamado a decidir a forma e duração do serviço do novo Exército, tem sido afirmado que os primeiros convocados seriam os mancebos nascidos em 1935 e que as primeiras convocações seriam feitas em princípio de 1956. — (R.).

Pinay e Foster Dulles partiram de Viena

VIENA, 16 — Antoine Pinay, Ministro dos Estrangeiros francês, partiu de avião para Paris ás 6 e 5 de hoje. Apesar da hora matutina, apresentaram-lhe despedidas o Chanceler austríaco, Julius Raab, o Ministro dos Estrangeiros, Leopold Figl, e outros membros do Governo.

Ao partir, Pinay disse que estava encantado por ter vindo a Viena assinar o Tratado que tornou livre a Austria, e Figl declarou que a França tinha manifestado sempre verdadeira compreensão pelas dificuldades da Austria.

Mais tarde, com o mesmo cerimonial, Foster Dulles, Secretário de Estado dos Estados-Unidos, partiu do aeroporto da zona americana de Viena ás 20 horas e 15 (TMG), de regresso a Washington. — (R.).

As bases do acordo económico a assinar entre a Austria e a Russia

PARIS, 16 — O memorial assinado em Moscovo quando das negociações austro-russas, que precederam a conclusão do acordo sobre a Austria, contém certo numero de cláusulas económicas, a respeito das quais a Emissora de Moscovo diz:

1.º — Em contrapartida das empresas russas na Austria, o Governo austríaco fornecerá á Russia, em seis anos, mercadorias pelo valor global de 150 milhões de dólares.

2.º — Em contrapartida da entrega á Austria dos campos petrolíferos e das refinarias de petróleo, o Governo austríaco obriga-se a fornecer á Russia um milhão de toneladas de petróleo em rama por ano, durante dez anos.

3.º — O Governo soviético entregará á Austria, contra uma compensação de dois milhões de dólares, os haveres da Companhia de Navegação do Danubio, incluindo o estaleiro naval de Korneisburg, assim como todos os navios e instalações portuárias.

4.º — Será assinado um acordo comercial entre a Austria e a Russia, por cinco anos, renovável automaticamente, salvo denuncia por uma das duas partes. — (F. P.).

Um protesto do Governo da Alemanha Ocidental

BONA, 16 — O Governo da Alemanha Ocidental entregou uma nota de protesto ao Governo austríaco e pediu ás três potências ocidentais «explicações» sobre as novas cláusulas do Tratado de Paz austríaco, relacionadas com os antigos bens alemães na Austria.

Um informador oficial disse aos jornalistas que o chefe da missão comercial alemã em Viena, dr. Mueller Graf, tinha recebido instruções para manifestar o «espanto» do Governo Federal pelas alterações introduzidas no Tratado de Paz, no que diz respeito aos bens alemães.

A antiga versão do Tratado de Paz austríaco deixará em aberto a questão do eventual restabelecimento dos antigos bens alemães. A nova versão exclui virtualmente essa hipótese — acrescentou o porta-voz.

Disse ainda que o Governo da Alemanha Ocidental se reservava o direito de reivindicar indemnização ao Governo austríaco. — (R.).

O RESULTADO DAS ELEIÇÕES NA RENÂNIA-PALATINADO EVIDENCIA GRANDE APOIO À POLÍTICA DE ADENAUER

BONA, 16 — Comentando o resultado das eleições para renovação da Dieta da Renania-Palatinado que da ao seu partido 51 dos 100 mandatos na nova assembleia, o Ministro-Presidente Peter Altmeier afirmou que este resultado «mostra que a política externa do Chanceler é aprovada pela maioria dos eleitores, assim como a política económica do Governo Federal».

O grupo neo-nazista só conseguiu cinco por cento dos votos numa circunscrição eleitoral, obtendo os sufrágios que iam, antes, para os liberais. São estes, de resto, os grandes vencidos do dia. Os comunistas registam ligeiro avanço.

A consequência essencial desta eleição, depois da da Baixa Saxónia, é que o Governo do Chanceler Adenauer tem a certeza de dispor da maioria dos dois terços no Conselho Federal (Assembleia dos Laender), nomeadamente ao tratar-se de votar as novas leis militares que requerem uma emenda da Constituição. — (F. P.).

CONTINUARÃO POR VIA DIPLOMÁTICA AS DILIGÊNCIAS PARA ESTABELECER a data e o local da «Reunião dos Quatro»

VIENA, 16 — Os Ministros dos Estrangeiros dos «Quatro Grandes» partiram sem ter tomado qualquer decisão sobre a data e local da reunião dos Chefes de Governo. Funcionários disseram que a questão seria solucionada pelas vias diplomáticas, provávelmente nos próximos dias.

Durante todo o dia, os Ministros ocidentais — Harold MacMillan (Grã-Bretanha), John Foster Dulles (Estados-Unidos) e Antoine Pinay (França) — tinham esperado chegar a acordo com Vyacheslav Molotov sobre o assunto. Porém, o Ministro dos Estrangeiros soviético não discutiu a questão quando os quatro estadistas se reuniram pela ultima vez num banquete oficial nesta cidade.

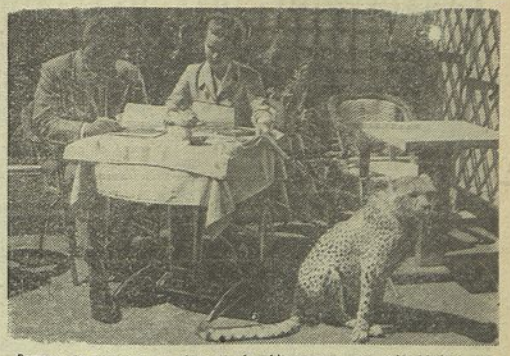
Presumiram que ele ainda não recebera instruções de Moscovo. — (R.).

O COMBATE NA ARGÉLIA AO BANDITISMO

BISKRA, 16. — A pequena povoação de Ain-Naga, a cerca de quarenta quilómetros de Biskra, entre Sidi-Okba e Zeribet-el-Ued, foi atacada por cerca de 80 rebeldes, que, depois de assaltarem a povoação, percorreram as ruas, semeando o pânico, aterrorizando os fregueses dos «cafés» mouros e subtraindo-lhes as carteiras. O guarda campestre Madani Abdelkader, antigo combatente, que se refugiou na sua residência com seu filho, sustentou verdadeiro cerco. Bem entrincheirado, repeliu a tiro diversos assaltos e conseguiu abater uma dezena de rebeldes. Ao romper do dia, os rebeldes retiraram, levando os mortos e os feridos. O guarda campestre foi libertado com a chegada das tropas.

A aviação, lançada em perseguição dos «fora da lei», conseguiu localizá-los e, á metralhadora, pôs quinze fora de combate.

Também, na noite passada, outro bando penetrou num jardim em Chetma, perto de Biskra, e raptou dois antigos combatentes e um operário. — (F. P.).



Passear nas ruas com um tigre não é, evidentemente, uma vulgaridade e, por isso, o acontecimento despertou extraordinária curiosidade em Cannes, durante o recente Festival. Foi «madame» Buxzia Tournoire, uma habitual comparticipante da grande reunião cinematográfica, quem apareceu na famosa praia assim acompanhada. E os criados dos «cafés» e restaurantes serviam-na com certo receio...

EDGAR FAURE CONTRA A INSTABILIDADE POLÍTICA

por JULES SAUERWEIN

Raras vezes a França tem tido um presidente do Conselho tão optimista como o senhor Edgar Faure. Os seus discursos e as suas declarações são uma espécie de duche radioactiva. No último domingo, em Lille, ele promulgou o artigo 1.º do seu programa que se assemelha, de resto, singularmente, ao do seu predecessor Mendés-France, o homem de amanhã. «Precisamos agora de definir um porvir francês», declarou. Reforma das instituições, eis o primeiro passo para este porvir, que o apaziguamento internacional e as futuras maravilhas da energia atómica tingem de cores róseas perante o espírito corajoso de Faure.

Infelizmente há um trabalho mais difícil e ainda mais urgente que a reforma das leis eleitorais. É uma verdadeira limpeza, e pode dizer-se que essa tarefa é tão hercúlea como a limpeza dos currais de Augias que, segundo a antiga lenda, foi feita pelo titânico herói. Nenhum texto novo, por mais ousado e clarividente que seja, poderá isentar os poderes públicos desse esforço penoso entre todos, o de reformar os maus hábitos que, em França, arruinam as melhores intenções. O jornal «France-Soir» dava ontem o exemplo mais impressionante do que acabo de dizer. Há já alguns dias que se trava uma azeda controvérsia entre o senhor Gaston Palewski, ministro delegado á presidência do Conselho e o general Koening, ministro das Forças Armadas. Segundo o artigo 47.º da Constituição, o chefe da defesa nacional é o próprio presidente do Conselho. O general Koening julga que não pode ser de outra forma, porque, hoje em dia, a responsabilidade imensa que a direcção da defesa nacional acarreta só pode competir ao homem que, pela sua função, é superior aos ministros. Contudo o senhor Palewski é de opinião que, neste campo, o chefe do Governo pode perfeitamente delegar a totalidade dos seus poderes a um superministro. Já era tempo de que se pusessem de acordo, observa o «France-Soir», porque, em menos de dez anos, a estrutura da defesa nacional mudou catorze vezes neste país que, à parte o seu grande papel internacional, sustentou durante sete anos uma guerra esgotante no Extremo-Oriente. Eis a lista destas incríveis mudanças:

No Governo de De Gaulle; o presidente do Conselho era também ministro da Defesa e era assistido por dois ministros-técnicos, dos Armamentos e das Forças Armadas. *Ministério Blum:* um ministro da Defesa ladeado por dois subsecretários de Estado. *Governo Bidault:* um ministro das Forças Armadas, um ministro dos Armamentos e um subsecretário. *Governo Ramadier:* três ministros, da Guerra, da Marinha e da Aviação. Sobrevém uma remodelação do Ministério e o próprio Ramadier toma para si a pasta da Defesa, com a assistência de três ministros. Segunda remodelação: Ramadier cria um superministro da Defesa secundado por três secretários de Estado. *Governo Schumann:* o presidente do Conselho é ministro da Defesa, mas tem como colaboradores um ministro das Forças Armadas e três subsecretários. *Governo André Marie:* um ministro especial e três secretários. *Governo Queuille,* remodelação *Queuille, Governos Pleven, Edgar Faure, Pinay e Mendés-France:* continua a doutrina dum ministro especial da Defesa, mas a pasta é sucessivamente ocupada pelos senhores Pleven, Moch, Bidault, Pleven e Temple. A organização dos secretariados varia a cada mudança de titular até ao ultimo Gabinete Edgar Faure, no qual a defesa nacional é, simultâneamente, confiada ao senhor Palewski, delegado á presidência e ao general Koenig, ministro das Forças Armadas.

Esta fastidiosa enumeração era necessária para demonstrar donde vem o mal. A defesa da França, os seus armamentos, as suas forças de terra, de mar e do ar, foram — de dez em dez meses, em média — confiados a pessoas diferentes, cada uma das quais, por si própria ou por submissão ao programa do seu partido, tinha uma concepção diferente. Dificilmente se pode imaginar a desorientação, e mesmo o desespero, dos oficiais chamados a servir em semelhante confusão. E se alguém viesse a propor que esse ministério — importante entre todos — fosse subtraído, numa certa medida, às vacilações da atmosfera parlamentar, e que se pudesse, nesse campo, começar uma obra com alguma probabilidade de a poder continuar durante um tempo razoável, sabem os meus leitores o que aconteceria a esse audacioso? Seria acusado de cesarismo, de tirania e de despotismo e poder-se-ia considerar muito feliz se não fosse chamado ao tribunal.

Por aqui se vê que admiração nos merecem aqueles que, como Edgar Faure e Mendés-France, ousam pegar na vassoura que deve varrer este amontoado de rotinas e de mesquinharias.

LISTA TELEFÓNICA COM 1.824 PÁGINAS

NOVA IORQUE, 16 — A nova lista da Companhia dos Telefones de 1955/56, para Manhattan, será distribuida hoje, com o numero «record» de 1.622.460 assinantes, em 1.824 páginas. A primeira lista, em 1878, tinha 271 nomes, numa só página. — (R.).

CCN

PAQUETE «SANTA MARIA»

VIAGEM AO BRASIL

PARTIDA EM 6 DE JULHO DE 1955

REGRESSO A LISBOA EM 5 DE AGOSTO DE 1955

9 DIAS DE PERMANÊNCIA NO RIO DE JANEIRO

escalando Las Palmas — S. Vicente — Rio de Janeiro — Salvador S. Vicente — Recife — Funchal

PREÇO DAS PASSAGENS DE IDA E VOLTA:

1.ª classe — desde	Esc.	25.280$00
2.ª classe — desde	»	14.880$00
3.ª classe camarote	»	10.400$00
3.ª classe dormitório	»	9.600$00

Programas, inscrições e informações nos escritórios da Companhia Colonial de Navegação:

Em LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telef.: 30131 - 30138

No PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef.: 23342 - 23343 e nas Agências de Viagens

A VIAGEM DO CHEFE DO ESTADO

(Continuação da 1.ª página)

imediata de proceder à sua colonização com casais da Metrópole e mão-de-obra africana. E assim foram sucessivamente descobertas e povoadas as ilhas do Arquipélago, cuja posição geográfica no Atlântico atraia a navegação e o comércio, que se é verdade muito terem contribuído para o bem-estar dos colonos, também as tornou alvo das ambições militares e económicas das outras nações europeias.

A vida do cabo-verdiano foi sempre muito dura, pois a providência não favoreceu esta região com um índice de pluviosidade que garanta o desenvolvimento agro-pecuário do Arquipélago. Esta fatalidade, que tantas vezes colocou os habitantes destas ilhas em desesperada e trágica situação, desperta a mais viva simpatia a todos os meus compatriotas. Para diminuir os efeitos dessas crises estão projectadas grandes obras de fomento, e algumas já se encontram em execução, que hão-de valorizar o património de Cabo Verde com rapidez e economia, porque só assim procedendo é possível o progresso da vossa terra.

Vou percorrer todas as ilhas com o maior interesse, para admirar as suas belezas, visitar as obras já realizadas, conhecer os homens e mulheres que aqui nasceram e dizer-lhes do nosso constante empenho em tornar menos difícil a sua existência para o que continuaremos a procurar os meios de dar solução ao difícil problema cabo-verdiano.

Sr. Presidente da Câmara Municipal da Praia:

Depois de visitar a Província da Guiné, que durante séculos foi dependência do Governo deste Arquipélago, desembarquei na cidade que V. Ex.ª tão dignamente administra, capital da Província e situada na maior e mais populosa das ilhas. Saudo pois a população da Praia e manifesto o muito prazer que me causa esta visita em que me propus trazer-lhe a solidariedade de todos os portugueses que embora vivendo em territórios separados — alguns por grandes distâncias — encontram na Fé que professam a na devoção à Pátria comum elevado sentimento de indestrutível fraternidade. Faço os melhores votos, sr. presidente, pelas felicidades dos seus munícipes e prosperidades desta acolhedora cidade».

A inauguração do abastecimento de água á cidade

Hoje, iniciando o seu programa de visitas na ilha de Santiago, o Chefe do Estado, acompanhado pelo Ministro do Ultramar e pelo Governador, inaugurou de manhã, a cerca de três quilómetros da cidade, no sítio denominado Águas Verdes, o abastecimento de água á Praia. Aguardavam ali o sr. General Craveiro Lopes o director das Obras Públicas, sr. eng. Tito Esteves, e o provedor-geral da Assistência Pública e também presidente do Município, sr. José Soares de Brito Junior.

Esta obra foi realizada pela Câmara Municipal da Praia graças a um empréstimo de dois mil contos, efectuado pelo Banco Nacional Ultramarino, o maior investimento até hoje realizado por um Município cabo-verdiano. O caudal foi calculado para 50 anos, a capitação é de 80 litros e a força com que a água chega á cidade é tal que pode atingir, em qualquer ponto da Praia, o quinto andar de um prédio.

Após a inauguração do abastecimento de água á cidade, o sr. Presidente da Republica seguiu para o sítio de Santa Filomena, onde procedeu á inauguração do segundo bloco de um bairro de casas económicas, que ficou a ter o seu nome, segundo a placa descerrada pelo sr. General Craveiro Lopes no obelisco ali expressamente construído para comemorar a visita presidencial.

Este bairro tem actualmente 64 moradias, um prédio para estabelecimentos comerciais, um posto sanitário e a capela de Santa Filomena, estando já abertos os alicerces para a construção de um posto de ensino. Todos estes trabalhos e ainda os arruamentos e calcetamentos importaram em 1.575 contos.

O sr. Presidente da Republica visitou, seguidamente, o Hospital da Praia, onde era aguardado pelo chefe dos Serviços de Saude, sr. dr. Manuel Costa Monteiro. Encontravam-se também presentes os quatro médicos que ali prestam serviço, com suas esposas, o corpo de farmacêuticos, as Irmãs Franciscanas Hospitaleiras Portuguesas que ali trabalham, o corpo de enfermeiros e os alunos da escola de enfermagem, cujos diplomados têm acesso á carreira não só em Cabo Verde como em qualquer outra provincia ultramarina portuguesa.

Na Biblioteca Municipal, por onde passou depois o Chefe do Estado, o sr. General Craveiro Lopes recebeu cumprimentos de boas-vindas do respectivo bibliotecário, sr. Jaime de Figueiredo.

Foi visitada por ultimo, na parte da manhã, a Escola Salazar, onde aguardavam o sr. Presidente da Republica o inspector-escolar, sr. Osório, o regente da Escola, sr. Arcádio Fernandes, os professores de ambos os sexos que ali trabalham e, abrindo alas, 600 crianças, umas com bibes brancos, outras com o uniforme da Mocidade Portuguesa, enquanto das janelas do edifício outras crianças lançavam flores.

Á entrada da Escola, lia-se o seguinte dístico: «Bem-vindo seja, sr. Presidente. A chama que nos ilumina ao saudar-vos perdurará eternamente em nossos corações agradecidos».

Durante a visita do Chefe do Estado á Escola, que é um edifício moderno e de construção recente, foi inaugurada pelo sr. General Craveiro Lopes uma Biblioteca Infantil com 1.200 volumes.

O programa de hoje compreende ainda uma cerimónia no Palácio do Governo, durante a qual serão apresentados cumprimentos ao Chefe do Estado, e um «Pôr do Sol», nos jardins do Palácio, oferecido pelo Governador. — (ANI e E.).

Concessão de amnistias por motivo da visita presidencial

CIDADE DA PRAIA (Ilha de Santiago), 16 — No Boletim Oficial da Província foram hoje publicados dois diplomas concedêndo, o primeiro, em comemoração da viagem do Chefe do Estado, uma ampla amnistia aos delitos comuns, e o segundo, também em comemoração da mesma visita, concedendo, por acordo com os Ministérios da Defesa e da Marinha, uma amnistia a delitos cometidos por militares, com arquivo do processo e anulação de penas. — (AND).

Um pedido para a criação de um liceu na Cidade da Praia

CIDADE DA PRAIA (Ilha de Santiago), 16 — A juventude escolar da Cidade da Praia entregou esta manhã ao Ministro do Ultramar, sr. comandante Sarmento Rodrigues, uma mensagem em que lhe pede que seja criado um liceu nesta cidade. — (AND).

NO VIETENAME

(Continuação da 1.ª pág.)

empenhado em promover o progresso social.

Diem nada disse acerca do clamoroso manifesto da Comissão Nacional Revolucionária para a imediata destituição do ausente Imperador Bao Dai e para a proclamação da republica. Mas prometeu que o novo Governo promoverá a eleição da Assembleia Nacional — considerada pelos americanos como o instrumento legal para a deposição de Bao Dai.

Diem, além de Primeiro-Ministro, continua investido nas funções de Ministro da Defesa. Ao constituir o novo gabinete, interessou-se, especialmente, pelas pastas das Reformas Agrárias e do Trabalho, nomeando Nguyen Van Thoi, um independente, Ministro da Reforma Agrária, e designando Ministro do Trabalho um «operário militante», Huynh Hum Nghia.

Das novas caras do Ministério, as quais são nove, apenas uma é bem conhecida — a de Vu Van Man, Ministro dos Negócios Estrangeiros. Natural de Tonquim, foi assistente de Direito na Universidade de Hanoi e não tem filiação política.

As seitas religiosas Cao Deai e Hoa Hao já não se encontram representadas no Governo, pois, como Diem disse, a ideia da participação das seitas religiosas no Governo tinha sido abandonada, em virtude do carácter irracional da representação religiosa numa instituição política».

As ratazanas acolhem os comunistas na abandonada cidade de Haiphong...

Enormes ratazanas apoderaram-se do bairro francês, agora deserto, de Haiphong — disse o tenente Thomas Dooley, oficial médico do Exército dos Estados-Unidos, ao regressar dali para organizar o acolhimento á vaga de refugiados da última hora, escapados antes da entrega da cidade aos comunistas.

Haiphong, que nunca foi notada pelos seus encantos, tornou-se excessivamente lugubre, quando as ultimas lojas francesas fecharam as suas portas, há dias — disse o tenente Dooley. Já não havia vinho. Uma loja de venda de artigos orientais era o unico estabelecimento aberto na Rua Paul Bert — a «Broadway» de Haiphong. Gordas ratazanas surgiam de todos os lados. Ambos os hotels da cidade — o Hotel de Paris e o Hotel do Comércio — estavam vazios. Até as camas tinham sido levadas para o Sul. Não poderia arranjar-se uma cama nem por dinheiro... nem por amor.

Bandeiras vermelhas eram içadas em todas as casas, nos bairros chinês e vietenamita, enquanto cerca de 6.000 fugitivos esvaziavam os armazéns, as escolas e as igrejas.

Leia «RECORD»

O jornal desportivo que se impôs pela variedade da sua informação

BÔLSA de LISBOA

VALORES	Efec.	Comp.	Venda
Fundos do Estado			
Cons. 2 %, T. 10	846$	845$5	—
Cons. 3 % T. 10	903$	904$	906$
Cons. 3 ½ T. 10	1.015$	1.014$	1.016$
Centenários 4 %	2.270$	2.270$	2.275$
Externas 1.ª car.	1.363$	1.360$	1.365$
Externas 3.ª série	—	—	—
Externas 3.ª car.	—	1.450$	1.475$
Caut. da 3.ª série	—	—	188$
Acções de Bancos:			
Alentejo	—	490$	500$
Angola	1.235$	1.230$	1.238$
E. Santo, port.	—	9.000$	9.500$
L. & Açores, port.	—	2.950$	2.980$
Portugal, port.	—	2.450$	2.550$
P. do Atlantico	—	—	—
Ultramarino, port.	967$	965$	967$
de Seguros:			
Bonança	—	5.000$	—
Fidelidade	—	—	—
Mundial	770$	760$	775$
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarina	—	—	—
Soberana	—	—	—
Eléctricas:			
Eléct. Beiras	1.600$	1.595$	1.600$
Gás Electr., cup.	283$	282$5	283$
H. E. A. Alent., c.	159$	158$5	159$
H. E. Cávado	1.810$	1.800$	1.810$
H. E. do Douro	—	—	—
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. do Zêzere	1.620$	1.600$	1.630$
Nac. Electricidade	—	—	1.700$
U. Eléct. Port.	—	255$	257$
Ultramarinas:			
Agr. das Neves	—	—	1.726$
Agr. Ultramarina	—	—	—
Agr. Colonial	1.070$	1.070$	1.075$
Açucar Angola	—	3.500$	—
Bela Vista	—	320$	—
Boror	650$	646$	655$
Boror Comercial	65$	65$	67$
Buzi	386$	385$	386$
C. Ang. de Agr.	—	5.200$	5.400$
Cabinda	450$	445$	455$
Caseque	2.240$	2.235$	2.250$
Il. Príncipe	—	3.200$	3.240$
Moçambique	194$	183$	184$
Zambézia	245$	245$	246$
Incomati	—	—	—
Diversas			
Ag. Lix., port.	—	—	—
Ag. Lix., 1936, p.	—	—	—
Ag. Lix., 1934, p.	—	—	230$
Cim. Leiria, port.	—	500$	510$
Cr. Predial, port.	65$	64$5	65$1
Ind. Aliança	—	—	—
Ind. P. e Colónias	485$	480$	485$
Nac Navegação	1.680$	1.680$	1.700$
Col. Navegação	735$	733$	740$
Port. Pesca, port.	1.350$	1.330$	—
Port. Tab., cup.	446$	445$	447$
Tab Port. cup.	—	621$	625$
Obrigações			
Ag. Lix., 4 ½, c.	—	—	90$
Gás, 3 %, — 944	—	970$	—
Gás, 3 %, — 945	—	970$	—
Gás, 3 ½ — 947	—	940$	942$
Gás, 4 % — 948	—	998$	1.000$
Gás, 4 ½ — 951	—	1.010$	1.018$
Gás, 5 % — 952	—	1.051$	—
H. E. Cáv., 4 %	—	—	—
H. E. Port., 4 %	—	—	—
H. E. Port., 4 ½	—	—	—
H. E. Port., 5 %	—	—	—
H. E. S. E., 3 ¼	—	—	—
H. E. S. E., 5 %	—	—	—
H. E. Zêzere, 4 %	995$	994$	995$
Nac. Electr., 4 % 49	990$	990$	—
U. E. P., 3½, — 46	—	—	97$
U. E. P., 4 % — 43	—	98$	—
U. E. P., 4 ½ — 44	—	—	—
U. E. P., 5 % — 51	—	—	—
U. E. P., 5 % — 52	—	—	—

CAMBIOS (Notas)

(A's 14 horas)

PAISES	Compra	Venda
África do Sul	77$25	78$25
Alemanha	6$80	6$95
América:		
1 a 2 dólares	28$50	28$80
5 » 20 »	28$80	29$10
1.600 »	28$80	29$10
Argentina	$88	$98
Bélgica	$57,3	$58,3
Brasil	$35	$39
Dinamarca	4$10	4$35
Espanha	$67	$68
França	$07,75	$07,95
Holanda	7$55	7$75
Inglaterra	78$50	79$50
Itália	$04,5	$04,7
Noruega	3$70	4$00
Suécia	5$35	5$65
Suíça	6$73	6$83
Uruguai	8$70	9$20
Ouro:		
Inglaterra (libra)	262$00	272$00
Portugal — Barra	33$00	33$50
» — Barra fino	33$30	33$80

Soc. Cambista
José Bonniz

Moedas e barras de ouro e prata
Notas estrangeiras e títulos de crédito
53, RUA AUGUSTA, 55—Telef. 28901
Endereço telegráfico: ZINOB

Impressões Tauromáquicas

UMA TARDE LINDA — TOIROS EM ALGÉS

Algés está cheia de ambiente e há ali ordem, na praça e nos próprios servidores, devidamente fardados: — cuidadores da arena, de caquí e boné; distribuidores de bandarilhas e de farpas, de branco e ampla boina escarlate. Mas há mais: — além das «orelhas simbólicas» — o que tanto devia ser, só é permitido por símbolos... — há formas de aviso diversas, consoante se trata de toureio a cavalo ao a pé (com timbales) e há o sistema de dar prévia indicação ao publico, com giz sobre quadrados negros, do nome do criador de cada toiro e dos respectivos pesos, denominações e numeração — que é uso identificar os toiros por meio de nome e do numero que lhe é assinado nas «ferras» — tudo para boa orientação do espectador, como agora se procura fazer ali, sob prestimosa organização.

A's 17 e 30 iniciou-se o passeio dos artistas e o clima e a luz, o sol e a ausência de vento pareciam contribuir para a bonomia do publico da praça, pouco exigente e que ultrapassava os dois terços dos lugares.

Os toiros estavam na justa medida do toureio praticável: — para Simão da Veiga e D. Francisco de Mascarenhas, saíram, respectivamente, com 400 e 442, e com 419 e 400 quilos; para José da Silva Tinoca, que prestava provas para peão de brega, tinha 410 o dos herdeiros de Paulino da Cunha e Silva; e para os matadores, os da 1.ª parte — do Dr. António Silva — pesavam 372 e 368 quilos e os da 2.ª — Coimbras, como os do toureio a cavalo — pesavam 400 a 395 quilos brutos, a que corresponde «en canal» menos cerca de 40 por cento.

Aqueles, mostrando-se nobres e suaves, a lembrar antepassados com história assinalada, deram sinais de desinteresse pela luta, embora parecendo melhorar, relativamente a outras recentes aparições, deixando a esperança de voltarmos a assistir aos triunfos que o Dr. Silva soma em importante folha de serviços, prestados aos espectáculos de toiros.

Pelo que respeita aos de Coimbra, continuam a afirmar-se as mais lindas estampas (o primeiro era algo baixel do lado direito e o segundo destoava um pouco da peara) animais sérios, cheios de presença e a primar pela exibição de um trato adequado. Se aos dois ultimos fossem consentidas as varas que «pediam», teria tido Diamantino Viseu uma oportunidade extraordinária de alongar o toureio de qualidade que apontou, como nas quatro ultimas verónicas que rematou a uma mão, por alto, no ultimo deles — em dia cheia de ganas, como nos tempos da vitória que alcançou, na luta em que se empenhava pela existência de matadores de toiros em Portugal.

Entretanto, está Nizza da Silva a assistir em Madrid a corridas de verdade e não resisto á tentação de o dizer aos acidentais leitores. Cá e lá, os artistas podiam ser os mesmos; mas, para ele, tudo é diferente agora!

A Diamantino é certo que não fez falta o colega que conta, na actualidade, com mais corridas e troféus; sem a presença e a peleja de Cesar Giron, sempre bem vestido de vermelho e oiro, lutar consigo mesmo, honestamente, defendendo sempre o próprio pavilhão.

Só alternou com Giron nos quites dos dois primeiros toiros, que ambos, depois, brindaram ao publico: — começou por verónicas — uma especial, para a direita — e rematou com a rebolera, respondendo o venezuelano com três barretinas e igual final; e no 2.º foi Giron quem abriu em largo quite de verónicas, decididas e extensas, sempre a ganhar terreno ao toiro, até ao meio da arena, que terminou, com três muito boas para a esquerda, em que intercalou uma igual para o outro lado e replicando Vizeu com três apeadas gaoneras e a rebolera. Fartos aplausos.

A bandarilhar, porém, se Diamantino não foi afortunado, menos o foi Giron. Este, que só a pedido do publico, pegou nas bandarilhas, depois de ter cravado um belo par, foi agarrado e sacudido pelo toiro, á entrada do «burladero», donde saiu em braços para a enfermaria.

De modo que, quando Diamantino ia já a iniciar a substituição do colega, na «faena» de muleta, recebeu o pedido deste para o aguardar e com grande decisão e vontade, reapareceu Giron, num esforço enorme, que deixou logo margem de presença em passes variados, por alto, de peito, redondos a envolverem-no no toiro, naturais, «lazerninas» e mudanças de mão. E quando pegou na bandarilha da «simulação» foi ainda decidido que entrou, algo quarteado (mas cá pouco interessa) a «volapié».

O esforço despendido venceu-o, porém, e caiu, já na trincheira, saindo da praça em braços, entre os aplausos do publico.

Coube assim a Diamantino a lide de três toiros, diferentes e mais difícil o ultimo, com todos se havendo de modo a manter o interesse da assistência. Apontem-se-lhe os braços pouco soltos, no 4.º, as duas séries de «em redondos» com remates «de peito», e os sucessivos «mirando el publico», que tanto entusiasmaram este, no 8.º; as duas séries de naturais, no ultimo. Terminou a primeira «faena» com voltas, flores e chamadas aos médios, que repetiu com acréscimo de uma volta, após a lide do toiro seguinte e teve, no final, reforço da chamada aos «tércios», que, só pelo adiantado da hora, não coroou com outra volta.

Simão da Veiga foi o mestre de sempre, no estilo próprio. Brindou o 1.º curto ao «inteligente», que rematou, como aos demais, com efeito e sucesso, dando, nos finais, voltas á praça, com chamadas a médios.

D. Francisco de Mascarenhas não encontrou na 1.ª parte o toiro do êxito; mas, frente ao 2.º, que fugiu da luta, tanto o encheu de cavalo, que pôs em Algés uma nota pura, ao cravar como é de lei de poder a poder. O seu cavalo castanho, lembrando os extraordinários «Pincelim» e «Sultão» — no cite e na decisão — foi um importante elemento do seu êxito, com justa volta a arena, e com flores.

O grupo de forcados de Riachos, de fresca valentia, sofreu os seus precalços: — entre a primeira e as ultimas pegas, de muito bom resultado, foi desfeiteado pelo 2.º toiro, que metia a cabeça no chão e corneava com força, não permitindo que o embarbelassem. Recolhido o estranho animal, a arena ficou numa espécie de tenda de sapataria...

Tinoca, apadrinhado por Sebastião Saraiva, este sempre eficiente, prestou boas provas para peão de brega no 3.º toiro, a que cravou quatro pares de bandarilhas, dois dos quais foram bastante bons. Do ultimo, saiu embrulhado, dando a impressão, de onde o víamos, de que assomara bem «al balcon», faltando-lhe o sobrado, em seguida. Com as bandarilhas numa mão, executou um simpático quite a um colega que caíra. E, por fim, com o capote, mostrou saber levar o toiro consigo. Foi muito aplaudido.

A Direcção do espectáculo, a cargo de Manuel Casimiro, foi sempre acertada; e a peonagem deu boa conta da colaboração que lhe compete, merecendo destaque dois pares de Francisco Coste, no 5.º e 9.º toiros.

UM PORTUGUÊS

ARTES PLÁSTICAS

Exposição de António Botelho

Hoje, de tarde, inaugurou-se no Centro Nacional de Cultura uma exposição de trabalhos do artista António Botelho, em que figuram óleos, aguarelas e guaches.

DR. VASCO PEREIRA MACHADO

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Igreja

Irene Carvalho Duarte Pereira Machado, Domingos Pereira Machado, mulher e filhos, Maria Nazaré Machado Avila e filhos (ausentes), Margarida Machado Soares, marido e filhos (ausentes), Augusto Pereira Gervásio Machado, mulher e filhos, Julia da Cunha Machado, Maria Madalena da Cunha Machado Teixeira Pinto, marido e filhos, Maria da Nazaré da Cunha Machado de Avilez Canedo e filha, Teófilo Carvalho Duarte, Catarina de Carvalho Duarte dos Reis Pereira, seu marido e filhas e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu sempre muito querido marido, irmão, sobrinho, cunhado, tio, primo e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Avenida Almirante Reis, 19-2.º Esq.º, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA BARATA

A SEMANA DA TUBERCULOSE

É INDISPENSÁVEL

A COLABORAÇÃO DE TODOS OS PORTUGUESES NA LUTA CONTRA O FLAGELO

— ACENTUA O DIRECTOR DO I. A. N. T.

Em todo o País, começou hoje a «Semana da Tuberculose», mais uma vez promovida pelo Instituto da Assistência Nacional aos Tuberculosos, sob a égide dos srs. Ministro do Interior e Subsecretário de Estado da Assistência Social.

A propósito de tão relevante iniciativa, o director do I. A. N. T., sr. dr. Carlos Carvalho Dias, proferiu, ontem, aos microfones da Emissora Nacional, uma interessante palestra em que se referiu à obra de profilaxia e assistência realizada por aquele departamento e aos progressos científicos conseguidos nestes últimos anos.

— A Semana da Tuberculose, no que toca ao Instituto — disse — tem agora por principal objectivo esclarecer o público sobre os progressos científicos nestes últimos anos no diagnóstico da doença, no seu tratamento e, principalmente, na sua profilaxia, orientando o povo na prática das medidas profilácticas recentes, no sentido de irradiarmos da terra portuguesa este terrível mal, como flagelo social.

Esclareceu que para o diagnóstico se usa, hoje, o radio-rastreio em massa, no intuito de proceder à descoberta precoce das lesões pulmonares que um tratamento sem demora pode curar na maior parte dos casos; para a profilaxia pratica-se em todos os países a vacinação B. C. G. — nalguns já com carácter obrigatório, como na França, Jugoslávia, Noruega, Japão, etc., sendo este método de protecção contra a tuberculose, mais inócuo do que a própria vacinação antivariólica, eficiente contra a contaminação pelos bacilos virulentos; para o tramento, emprega-se hoje principalmente a isoniazida, a estreptomicina e o PAS, medicamentos específicos contra a doença contagiosa da tuberculose.

Depois de salientar que a localização mais grave da tuberculose — a meningite, que incide sobretudo nas crianças — se cura hoje numa proporção que atinge 80 por cento, quando diagnosticada a tempo, o sr. dr. Carvalho Dias chamou a atenção das mães para o dever que lhes cabe de acorrerem aos centros de vacinação, a fim de os seus filhos serem vacinados pelo B. C. G. E referiu-se, também, à tuberculose miliar e à pulmonar, e aos progressos feitos para combater tais flagelos.

Apesar de tudo, em Portugal, a tuberculose é, ainda, o mais terrível flagelo social como se verifica pelo facto, que o ilustre conferencista apontou, de no ano findo, em 94.323 mortos por várias doenças, na idade mais feliz da vida e de mais intenso rendimento social, maior número (5.343) haver sido devastado por esta doença.

E acentuou:

— Não podemos, pois, arrefecer o entusiasmo em combater este terrível mal, com esperança na descoberta de novo antibiótico ou de moderno quimioterápico — mais eficiente ainda! Nem podemos esquecer que a tuberculose continua a ser uma doença epidémica e bastante contagiosa. Todos os países continuam o esforço no sentido de combater esta doença. A Organização Mundial de Saúde procura, nos países atrasados, vacinar cada vez mais! A ciência médica, descobrindo os modernos medicamentos, a vacina B. C. G. e o radio-rastreio em massa para o diagnóstico precoce, para a acção eficiente da nova terapêutica—proporcionou-nos as armas. Para ganharmos a batalha é preciso empregá-los o mais depressa possível.

A tal respeito, apontou o que há a fazer, essencialmente: a mãe, procurando vacinar o filho pelo B. C. G., em seguida ao nascimento; o pai, fazendo com que a família proceda ao radio-rastreio, uma vez por ano; o professor ensinando que convém aos alunos praticar a reacção à tuberculina e, em caso desta resultar negativa, que se impõe a vacinação B. C. G.

Tudo isto, afinal, o I. A. N. T. proporciona gratuitamente, através dos Centros Distritais de Vacinação, em colaboração com a Direcção-Geral de Saúde, dos Centros de Profilaxia e Diagnóstico (em Lisboa, Porto e Coimbra), dos Dispensários do Instituto, das Consultas-Dispensários, em colaboração com as Misericórdias, dos Serviços do Instituto Maternal, e das unidades móveis e transportáveis — estas cada vez em maior número que em breve será de seis.

Estuda-se a construção de pavilhões de tipo económico junto dos grandes Sanatórios

Aludiu, depois, o sr. dr. Carvalho Dias às medidas de protecção, fundamentadas nos mais modernos conceitos da luta contra a tuberculose, adoptadas pelo Governo, e ao aumento do número de camas que progressivamente se vai verificando.

Assim é que, em todo o País, o número de camas destinadas à luta contra a tuberculose, que em 1926 não ia além de mil, aumentou para 6.837, em 1953, e para 7.613, em Março do corrente ano, estando previstas mais 829, para breve. Entretanto, pelo Ministério das Obras Públicas está a ser estudada a construção de pavilhões de tipo económico junto dos grandes Sanatórios. E outras medidas estão a ser adoptadas com vista ao aumento do número de camas, destacando-se os acordos de cooperação com as Misericórdias.

No termo da «Semana da Tuberculose» inaugurará o sr. Subsecretário da Assistência a enfermaria-abrigo de Braga, enquanto aos setenta dispensários existentes se juntarão, ainda este ano, mais dez — em Vila Nova de Gaia, Famalicão, Espinho, Gondomar, S. João da Madeira, Loures, Sesimbra, Lagos, Peniche e Portimão. E 167 consultas-dispensários ficarão espalhados pelo País.

O sr. dr. Carvalho Dias citou, ainda, outros números bem expressivos do desenvolvimento que a luta contra o terrível flagelo está a atingir entre nós, chamando a atenção para a necessidade de se conseguirem ainda maiores verbas para mais camas e para maior incremento do radio-rastreio e da vacinação pelo B. C. G. E, a terminar, acentuou:

— O Governo da Nação tem acarinhado a campanha aumentando os subsídios progressivamente nestes últimos anos, mas é preciso que se saiba que os encargos da luta contra a tuberculose em nenhum país são suportados exclusivamente pelo Estado. O problema da tuberculose em Portugal não se resolverá sem que nele colabore generosamente o coração de todos os Portugueses.

Amanhã, começa o peditório, com a visita das chefes de zona às casas comerciais, grandes empresas, bancos e companhias, onde recolherão os primeiros donativos.

O QUE SE PERDEU ONTEM, EM LISBOA

Foram entregues na P. S. P. os seguintes valores achados ontem em Lisboa: uma lapiseira esferográfica; um isqueiro; um pequeno saco com dinheiro, uma agenda com o nome de Mário Fernandes Oliveira; duas argolas com chaves; bilhetes de identidade de José Maria, Maria do Carmo Mateus Pereira e Raquel da Silva Cativo; uma pulseira de fantasia, duas luvas desirmanadas; um rosário; um tampão de roda de automóvel; uma caixa de papelão, contendo uma folha de plástico; três porta-moedas com dinheiro, um caderno de apontamentos de física; uma licença de trânsito em nome de Manuel Cristovão Oliveira; um casaco de malha de lã; um colar de pérolas e uma medalha de fantasia; um porta-chaves com 9 chaves; uma carteira com dinheiro e o bilhete de identidade de José da Conceição Vasques; um alfinete de ouro; um sapato de homem; um figurino e uma folha de desenho; uma pasta de plástico, contendo uma bata branca e diversas peças de ferramenta cirúrgica; um missal romano e um tampão de depósito de gasolina.

EMBAIXADOR DA GRÃ-BRETANHA

O sr. Embaixador da Grã-Bretanha, acompanhado do adido naval visita amanhã, às 18 horas, a Liga dos Combatentes da Grande Guerra. Será recebido pelos presidente e vice-presidente, respectivamente os srs. general Daniel de Sousa e comandante José Cabral, e outros administradores da instituição e combatentes britânicos e portugueses.

NOTICIAS DE MACAU
Único diário português no Extremo-Oriente
Redacção e Administração: Calçada do Tronco Velho 6

CONCURSO PARA PROFESSOR EXTRAORDINÁRIO

do Instituto de Agronomia

No antiteatro do Instituto Superior de Agronomia, principiaram esta manhã as provas do concurso para professor extraordinário do 2.º grupo de disciplinas (Químicas), do sr. eng.-agrónomo José Manuel Magalhães Bastos de Macedo.

Fazem parte do juri, a que preside o sr. prof. dr. Moses Amzalak, vice-Reitor em exercício da Universidade Técnica, os srs. profs. drs. D. António Pereira Forjaz e Carlos Fernando Torres da Assunção, da Faculdade de Ciências; dr. Décio Sequeira Tadeu, do Insitituto Superior Técnico e engs.-agrónomos Joaquim Botelho da Costa, Eduardo Mendes Frazão e Luís Valente de Almeida, do Instituto Superior de Agronomia.

O candidato proferiu a lição intitulada «Estrutura dos minerais de argila». Foi arguente o sr. prof. dr. Carlos Torres da Assunção.

Depois de amanhã, às 10 horas, o candidato defenderá a sua dissertação intitulada «Contribuição para o estudo da retenção do fósforo pela goethite, hematite e gibbsite», a qual será criticada pelo sr. prof. Joaquim Botelho da Costa, do I. S. A..

Notícias do Porto

SEXAGENÁRIA QUE CAIU A UM POÇO — No lugar do Paço, Águas Santas, Maia, caiu a um poço com a altura de 12 metros, Felismina Rosa Dias Guimarães, de 63 anos, ali residente, que foi retirada pelos Bombeiros Voluntários da Areosa, com bastante custo, pois a vítima pesava cerca de 100 quilos. Desceu ao fundo do poço o bombeiro Bernardino Pereira Leite, que foi auxiliado por colegas e populares. A sinistrada foi transportada ao Hospital da Misericórdia, onde ficou internada.

RAPAZ COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL — Um automóvel conduzido pela sr.ª D. Maria da Conceição Silva, residente na Rua Miguel Bombarda, 271, em Ermezinde, colheu na Rua de Santa Catarina, Armindo Flávio Vieira, de 17 anos, aprendiz de trolha, morador em Sampaio, Canidelo, Gaia, que sofreu contusões e escoriações várias, ficando internado no Hospital da Misericórdia.

PELA POLÍCIA — A secção de Justiça da P. S. P. enviou à Polícia Judiciária, com o respectivo processo, Américo de Jesus Lopes, de 26 anos, solteiro, caldeireiro; e José Eduardo Ramalho da Silva, de 24 anos, silteiro, electricista, moradores respectivamente nas escadas do Monte Cativo, Bairro n.º 5 e Rua da Corticeira, 38, por serem autores confessos de assaltos e roubos em automóveis e residências.

CARDEAL OTTAVIANI

O sr. Cardeal Ottaviani, pró-Secretário da Congregação do Santo Ofício, que veio assistir às cerimónias de Fátima, visitou esta manhã, com os membros da sua comitiva, a casa das Filhos da Caridade de S. Vicente de Paulo, na rua do Fidlé, ao Campo Grande.

Recebido pelo Comunidade e alunas da Escola de Enfermagem, do Curso da Auxiliar Social e do 1.º ciclo do curso liceal, o ilustre visitante encaminhou-se para a Casa do Noviciado, onde lhe foram apresentados os cumprimentos de boas-vindas pelo rev. director da Comunidade, padre Guimarães. Em resposta, o Cardeal Ottaviani pronunciou algumas palavras e disse às noviças e irmãs quanto a sua Ordem era apreciada por Sua Santidade.

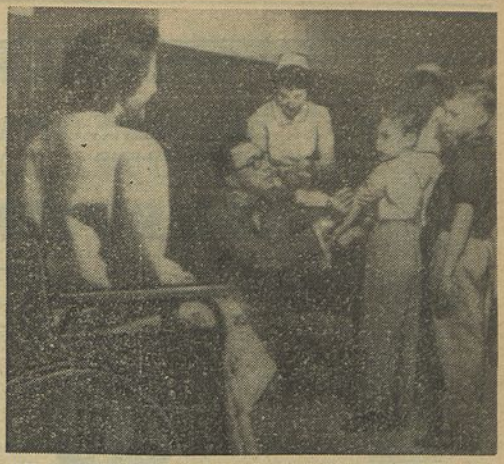
A' entrada no salão de festas, as alunas de enfermagem estenderam no chão as suas capas, sobre as quais passou o eminente purpurado.

Na linda capela privativa daquela casa religiosa o sr. Cardeal celebrou missa e deu a Comunhão à Comunidade, às noviças e às alunas de todos os cursos. Uma delas, depois do pequeno almoço, ofereceu ao sr. Cardeal Ottaviani, em nome de todas, uma caravela de filigrana, como recordação de Portugal.

Antes de se retirar, todas receberam, de joelhos, a bênção papal, enviada especialmente pelo Santo Padre, como prova do muito carinho pela Comunidade.

O Cardeal Ottaviani retirou-se depois de automóvel para Colares, onde foi almoçar a convite da sr.ª Marquesa de Cadaval.

A' tarde, será recebido pelo sr. Presidente do Conselho.



NOS ESTADOS-UNIDOS — Uma mulher atacada de paralisia infantil vê o filho ser vacinado num centro de profilaxia

A VACINA DA POLIOMIELITE

REPRESENTA A MAIOR VITÓRIA DA CIÊNCIA

DEPOIS DA DESCOBERTA DA PENICILINA

Poucos dias depois do dr. Jonas Edward Salk, director do «Polio Vacino Laboratório», ter anunciado ao Mundo que conseguira obter uma vacina contra a paralisia infantil, o professor francês Lepine, que estudava também o grave problema chegava a conclusões idênticas. O caso não desmerece o valor dos trabalhos do investigador americano, mas mostra que tanto nos Estados-Unidos como na Europa os cientistas trabalham, lutam e sofrem pelo bem da Humanidade.

Também em Lisboa, os cientistas portugueses estavam atentos à marcha da terrível doença, dado que, se no continente, ela não tem, felizmente, carácter grave, apresenta, em Angola, aspectos muito delicados Em 1951, registaram-se naquela nossa província ultramarina 764 casos, 60 dos quais foram mortais. Em 1953, verificou-se outro surto de paralisia infantil, com 378 casos, e 19 mortes. Nesta data, o Laboratório de Bacteriologia e Virologia do Instituto de Medicina Tropical realizava importantes pesquisas, destinadas mais ao estudo da doença sob o ponto de vista de diagnóstico do que, pròpriamente, à forma de a combater. No entanto, é interessante registar que os processos de trabalho seguidos no nosso Instituto de Medicina Tropical são idênticos aos que levaram à produção das vacinas agora anunciadas. Naquele estabelecimento científico foi possível isolar algumas estirpes de vírus responsáveis pela trágica doença.

Quem é o dr. Salk

Nesta etapa maravilhosa da luta da Ciência contra os grandes males que afligem a Humanidade, impõe-se, sem duvida, a figura do dr. Jonas Edward Salk. Esse nome, que ainda há um mês era desconhecido, passou, desde 12 de Abril, a figurar em todos os jornais e revistas do Mundo.

Depois de uma série demorada de estudos e ensaios com macacos Rhesus, em 1952, Salk considerou que podia experimentar a vacina em seres humanos. Mas encontrou a maior oposição.

«Isto é um perigo!» — afirmaram categòricamente bacteriologistas de fama, biólogos e até alguns médicos. Emulação, ciume profissional? Não. Apenas receio pela vida do próximo, pela vida de centenas, de milhares de pessoas.

Os três filhos do cientista

Como médico e como homem consagrado à Ciência, Salk sabia bem qual o caminho que teria de percorrer.

Infelizmente para as suas experiências, o seu corpo não servia, pois era um homem feito e não teria as mesmas possibilidades de observação. Mas os seus filhos Pedro, Darrel e Jonathan eram crianças.

Nessa noite, Salk não fechou os olhos. Sem cessar martelava a idéia no cérebro: Poderei utilizar meus filhos?

Na manhã seguinte, consultou um pequeno livro encadernado que havia no laboratório. Relatava minuciosamente as grandes epidemias universais, de paralisia infantil. E verificou os números.. Viu quantas pessoas morreram do terrível flagelo e leu esta clara referência:

«Setenta por cento das pessoas atacadas pela «poliomyelitis» tinham menos de quinze anos de idade. Os bebés e as crianças são os mais expostos, com uma percentagem de vinte por cento de casos fatais...».

Isto decidiu o médico Jonas Salk. Compenetrado do seu dever perante a causa que servia, reconheceu que devia arriscar tudo por tudo. E não hesitou em jogar a sorte e a saude dos seus!

Dias e noites de angustia

Naquela mesma noite, o dr. Salk falou com a mulher. Tinham-se casado em Nova Iorque, em Junho de 1939. Donna era assistente social. Ninguém melhor do que ela podia compreender o problema. Mas a verdade era que as três crianças eram seus filhos e a luta entre o sacrifício do temor e o dever da confiança, foi atroz.

Sabia que seu marido tinha uma confiança absoluta na sua descoberta e sabia muito bem que, ao contrário daquilo que pretendiam fazer crer, ela era inofensiva. Mas não estava na sua mão ter podido ver de perto todos os casos, e os seus olhos leram a propaganda dos que pretendem opor-se à aplicação universal da vacina.

Resolvem, então vacinar as crianças. Primeiro Pedro, depois Darrel — e, a seguir, Jonathan, apenas com três anos de idade.

Os dias seguintes foram de vigília. O dr. Salk que sempre tivera por hábito trabalhar durante quinze e até vinte horas, voltava tão cedo para casa, que todos se admiravam.

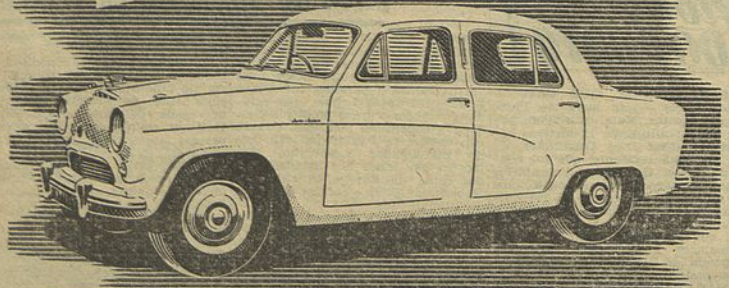
Estudava as crianças. Observava todos os seus movimentos. Durante a noite ergula-se muitas vezes para ir colocar a sua mão sobre as pequenas frontes dos filhos e verificar o pulso... Mas as crianças suportaram tão bem a primeira injecção como a segunda e a terceira. Estavam salvas.

Esta experiência foi o ponto de partida para a utilização da vacina noutras crianças. E, surgiu a proclamação de uma vitória da Ciência, uma vitória como não se conhece outra desde a descoberta da penicilina. E a esta como em todos os casos semelhantes ficam ligados alguns espinhos, mas há a acrescentar a estes que para o bem da Humanidade um cientista não hesitou em arriscar o que de mais caro tinha: a vida dos seus filhos. Os espinhos foram as vacinas fabricadas em determinado laboratório e que causaram alguma vítimas.

MANOEL DUARTE
encontra-se novamente a colaborar no
INSTITUTO BELEZA DAMAS SANTOS
Av. da Republica, 17, r/c. Telef. 48795

EXPERIMENTE O PRAZER
DE CONDUZIR OS NOVOS
AUSTINS
A40 ou A50
'Cambridge'

DUAS OBRAS PRIMAS
DE CONCEPÇÃO
EM AUTOMÓVEIS



DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES SUCRS. - LISBOA - ÉVORA - PORTO - AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

EQUIPE O SEU CARRO, COM RÁDIO «EKCO»

CUTEX
Cor...

Torna as unhas bonitas
tão ràpidamente!
E conserva-as bonitas
tanto tempo!

O VERNIZ PARA UNHAS CUTEX aplica-se em poucos minutos, de modo que nunca poderá dizer: «Não tenho tempo»... Resiste briosamente, é de lavar e durar, de modo que nunca poderá dizer: «Não estou para maçadas»... O «CUTEX» é tão necessário como o baton para o seu bom aspecto físico, e também para manter o seu bom moral; porque há sempre uma ligeira sensação de vergonha quando as unhas estão mal pintadas, ou o verniz estalado. Atenda por isso ao seu aspecto, ao seu poder de atracção, ao «CUTEX»... Em várias cores vistosas e reluzentes.

CUTEX
Verniz para Unhas

VERNIZ PEARL CUTEX - CINTILANTES TONS NACARADOS E WHITE - PINK - ROSE - FLAMING - BRONZE
CORES BELAS E PROVOCANTES COMO JÓIAS MAGNÍFICAS...

NOVOS CORPOS GERENTES

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MUTUOS TIPOGRÁFICA LISBONENSE E ARTES CORRELATIVAS — **Assembleia Geral:** Carlos José de Sousa, Fernando Rodrigues dos Santos, Artur Cruz, Carlos Jorge Coelho, José Augusto Ruivo e Henrique Figueiredo.

Direcção: Alexandre Rosado da Conceição, Ramiro Farinha, Manuel da Palma Dias, Luís Gomes Adão e João Loureiro dos Santos.

Conselho Fiscal: Manuel da Costa, Mário Fernandes Neto e José Augusto Carvalho.

GRUPO ONOMÁSTICO «OS JOÕES» — **Assembleia Geral:** Presidente, João de Almeida Seixas; vice-presidente, João Rafael dos Reis Santos; Secretário, João Paraíso Lucas Tacanho e João Manuel de Campos Domingos.

Comissão revisora de contas: Presidente, João Gillard da Silveira e Cunha; Secretário, João Estevão Colarejo Junior; Relator, João Bandarra Olias; Suplentes, João Pedro Barradas e João José Sequeira.

Direcção: Presidente, João Calvet de Magalhães; vice-presidente, João Manuel de Nápoles Faria Pereira; Tesoureiro: João de Oliveira Ramos; Secretários, João Lourenço Palhinhas e João Santos; Vogais, João Alves Rosa e João Fernandes da Ascenção Horta.

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS NA INDUSTRIA HOTELEIRA E SIMILARES DOS DISTRITOS DE LISBOA, SANTAREM, SETUBAL, PORTALEGRE, EVORA, BEJA E FARO — Presidente, Manuel Mendes Leite Junior; Secretário, Joaquim da Silva Taveira; Tesoureiro, Fernando da Silva Barro; 1.º Vogal, Horácio Henriques Nogueira; 2.º Vogal, João Duarte.

GRUPO DOS AMIGOS DA FINLANDIA — **Assembleia Geral:** drs. Amadeu Ferreira de Almeida, António Correia Caldeira Coelho, J. M. Boavida Portugal e Leonel Gomes Coelho.

Direcção: Julio Navarro Cabral, Marquês do Funchal, D. Maria Adelaide T. de Bastos Leal, dr. Luís Pedro Moitinho de Almeida, José Ferreira Lopes, Alberto Amador, Armando Aguiar, D. Paola de Castro Guimarães e José Ferreira Maia Junior.

Conselho Fiscal: professor José da Cruz Filipe, João Perestrelo e Guilherme Silva.

GRUPO RECREATIVO ESTRELA DE OURO — **Assembleia Geral:** Geordano de Oliveira, Alberto Oliveira Martins, Henrique Carvalho e Heliodoro Santos.

Direcção: Pedro Aires, António Pinto, Miguel Gil, José Braga, José Muralha, Alvaro Silva e João Saraiva.

Conselho Fiscal: Amílcar Lira, Serafim Cruz e Artur Pinto dos Santos.

Delegado á F. das S. E. Recreio: Estevão Augusto Gonçalves.

ASSOCIAÇÃO DA REDE DOS EMISSORES PORTUGUESES — **Assembleia Geral:** Mário Pinheiro, dr. João Campos Silva e José dos Reis Alves.

Direcção: major Ivo Ferreira, Horácio de Melo e Costa, Sérgio Duarte Marques, Alfredo António Durães, Joaquim Martins Prata, Alberto A. R. Santos, tenente Anísio Soares, José de Serpa Brandão e Hermenegildo da C. Matias.

Conselho Fiscal: Joaquim Ferreira, eng.º António A. Guerra e Augusto Campos de Matos.

GRUPO «AMIGOS DE OLIVENÇA» — **Assembleia Geral:** General Raul Esteves, dr. José Gomes Mota, José Antunes, dr. Arrobas da Silva, dr. Manuel Gonçalves Baptista Antunes e Adolfo Martins.

Direcção: Presidente honorário, duque de Palmela, prof. dr. José Francisco Ramos e Costa, Conde de Almada, coronel José Luciano da Silva Cravo, capitão Artur Rebelo de Almeida, Francisco Figueiredo Macedo, Ermelindo Saldanha, profs. engs. R. Sequeira Ramos e João Roma, José da Cruz Filipe e dr. Cláudio Jorge.

TUNA RECREATIVA «A JUVENTUDE CHELENSE» — **Assembleia Geral:** Mário Cravo Branco, Henrique de Matos e José da Silva Fernandes.

Conselho Fiscal: Fernando da Fonseca, Joaquim de Almeida Leitão e Francisco de Matos.

Direcção: João Henriques de Carvalho, Emílio Monteiro Pedrosa, Reinaldo Sequeira da Silva, José Guilherme de Azevedo, Mário Cardoso, Joaquim Gama e João Roberto de Sousa.

ACADEMIA GRANDELA — **Assembleia Geral:** Alfredo Torres, António Martins dos Santos, José Alves Moreira e Carlos Evangelista de Almeida.

Conselho Fiscal: Avelino de Carvalho, Carlos Alberto Machado e Adelino Ferreira Rocha.

Direcção: António da Silva, Eduardo Amorim Neiva, Sérgio Fernandes Ferreira, Carlos Alberto dos Santos Marques, António Augusto Pereira, José Mota Correia e Licínio Gomes Pires.

O «DIÁRIO POPULAR»
Vende-se no LELO,
em Nova Lisboa

CRÓNICA DE LONDRES

(Continuação da 1.ª pág.)

Não estando disposto a ir tão longe, sobretudo depois da conclusão do Pacto de Varsóvia, Bulganine encara o meio termo, através da neutralização de uma extensa parte do território europeu, começando pela Suécia e continuando pela Alemanha, Polónia, Hungria, Jugoslávia e Roménia e resolvendo, na mesma ocasião, o problema da unificação da Alemanha. A Russia renunciaria á supressão, incontrolável, das armas nucleares e dedicaria o seu esforço essencial ás bases.

Estas perspectivas são consideradas em Londres como interessantes e nada catastróficas, com a condição de que sejam apenas uma etapa para um acordo mais realista em que as trocas económicas teriam o principal papel no apaziguamento.

Segundo a opinião geral, essas sugestões russas, mesmo encaradas com a prudência necessária, consolidam a já boa posição dos conservadores e podem levar á deslocação de dois e meio por cento dos votos, o que elevaria a maioria «tory» a 375 contra 246, em vez de 327 contra 294, como hoje está.

Clement Attlee não pode agora pretender que o Governo não atingiu a primeira finalidade que ele próprio subscreveu: negociações com Moscovo através dos Chefes dos Governos. O resto não depende unicamente da Inglaterra e é difícil afirmar que o Partido Trabalhista se apresentaria nessa formidável entrevista em melhores condições.

Verifica-se assim que o primeiro ponto do programa trabalhista — a paz mundial — deixa de fornecer ao Partido um argumento de polémica. O segundo ponto diz respeito á paz e prosperidade. O eleitor médio receia que o método desenvolvido no manifesto socialista não conduza senão a um aumento enorme das despesas e, consequentemente, dos impostos. Por exemplo: para auxiliar a industria do Lancashire, o Partido Trabalhista preconiza o regresso á Comissão Comercial para controlar as importações e para vigiar a entrada de matérias-primas e o fabrico. Também a sugestão da criação de vários organismos do Estado para fixar o preço dos produtos alimentícios e, em caso necessário, assegurarem, eles próprios, as compras e as vendas reguladoras, está longe de causar a mesma impressão que outrora, antes de que esses métodos tivessem sido postos em prática com fracos resultados.

Por outro lado, os movimentos grevistas nas minas de carvão e nos serviços de transportes e das docas, anunciados para a semana que precede as eleições, também suscitam fracas simpatias nos meios interessados. Em resumo, a situação aparece eminentemente favorável para os «tories» e o tom de Churchill, na sua carta de apresentação aos eleitores «pela oitava vez, após trinta anos de provações aterradoras», é o de uma confiança real, embora ele não pudesse prever, quando se demitiu, que os acontecimentos iam precipitar-se de forma a dar uma brilhante confirmação á sua política.

Felicitando Eden calorosamente por ter fixado as eleições para data tão próxima, Churchill declara ainda com orgulho: «Hoje, a Inglaterra e a Comunidade Britanica estão de pé, com um activo solvente, próspero e regenerado entre os homens».

Leia «RECORD»
O jornal desportivo que se impõe pela variedade da sua informação

AS MULHERES E O TRABALHO

UMA COSTUREIRA

DIZ-NOS QUE A SUA CLASSE

ESTÁ ABSOLUTAMENTE DESPROTEGIDA

A costureirinha é uma figura típica da cidade. Heroína de romances e canções, tem merecido as atenções e simpatias de toda uma série de escritores, musicos, jornalistas e poetas. Todos se aprontam a escrever duas graças para ela. Ora se diz que as costureiras são *um bando de avezitas que em revoada vem Chiado abaixo* ou se pega numa delas para louvar a sacrificada trabalhadora que pedala na máquina até madrugada, ou lamentar os finos dedos que vão costurando os mais lindos vestidos que elas, pobrezitas, nunca poderão usar.

Maria da Piedade Félix

Com tanta prosa e canções em louvor da modesta classe, seria de esperar uma justa organização de trabalho e previdência para essas simpáticas raparigas. E há, na verdade, essa organização? Vejamos o que nos diz uma costureira da M.me Valle, a esse respeito.

Maria da Piedade Félix Leonardo, que tem 25 anos e é casada com um serralheiro mecanico, começou aos 16 anos na costura. Andou por várias casas, até que entrou para a M.me Valle, onde se encontra há seis anos e onde tem andado a aprender verdadeiramente, como ela própria diz, o seu oficio.

Gosta da sua arte, mas acima disso há um imperativo de ordem económica: a necessidade de ajudar o marido, que não pode prover, sòzinho, a todas as despesas do casal.

Disparámos-lhe a primeira pergunta:

— Quanto lhe rende a sua profissão?

— Ganho 27$00 por dia, o que me rende, ao fim da semana, 162$00. Com os descontos, fica em 156$00. Comecei ganhando menos, é claro, e a «madame» tem-me aumentado conforme vê que eu vou merecendo. Embora não haja um contrato de trabalho que fixe o salário das costureiras, coisa que o Sindicato parece estar agora a procurar resolver, pode-se dar a média de vencimento, para uma aprendiza, de 7 a 8$00 diários; quando tem prática, 12$00; a meia-costureira, de 15 a 20$00; a costureira não especializada, de 25 a 30$00; e uma primeira costureira, que poderá ganhar até 50$00. Mas isso é raro. Em geral não se passa de 33$00, pouco mais ou menos.

— Quanto dá para a casa e quanto guarda para si?

— Vivo em casa dos meus sogros. Damos 900$00, para comer, água e luz, e alojamento. De forma que vamos descontando 200$00 por semana, entregando cada um de nós 100$00. Claro, como vê, os meus sogros têm sido muito bons e procuram aliviar-nos no que podem.

— Que mais são as regalias que a profissão lhe oferece no campo da previdência social?

— Absolutamente nenhumas. Nem sequer temos um contrato de trabalho, que fixe categorias e salários e obrigue a uniformizar o vencimento em todas as casas. Porque há muitas costureiras a ganhar uma ridicularia.

«Não temos reforma, não temos assistência, não temos nada. As que trabalham em casas que também façam comércio, como o Ultimo Figurino e outras, é que podem inscrever-se na Caixa de Previdência dos Empregados no Comércio. Nós, aqui, evidentemente, não sentimos falta dessas regalias porque estamos no seguro, a «madame» paga-nos os dias em que estamos doentes e o filho, que é quintanista, arranja-nos todos os remédios e injecções, mesmo de penicilina e estreptomicina. Tem sido, na verdade, muito bom para nós. Leva-nos a médicos, ao hospital, se for preciso, e até nos dá, às vezes, remédios para a família. Uma colega minha, que esteve cinco meses doente, contou sempre com o ordenado e a «madame» pagou-lhe especialistas, tratamentos e tudo o que foi preciso. Já vê que assim não precisamos, mas, evidentemente, a maioria não dispõe disto e, portanto, precisa».

— Quais as regalias, então que entende que a classe deveria ter?

— O contrato de trabalho, primeiro que tudo. Para nós, aqui, não nos faz falta, mas estou respondendo no interesse de todas as minhas colegas. Enquanto eu ganho 27$00, há costureiras a fazerem um trabalho aproximado por 15 e 16$00. Já vê.

E continuando:

— Torna-se necessário organizar uma Caixa de Previdência que sirva a classe em geral e de onde nos venha a reforma, assistência médica, subsídios de doença e por acidente, e todas as regalias que se acharem igualmente necessárias.

Tratado o problema da classe, a Maria da Piedade responde, agora, às duas ultimas perguntas:

— Qual é o seu entretenimento favorito?

— E' a costura, também.

— E o maior sonho da sua vida?

— Ter casa própria e não precisar de trabalhar...

NECROLOGIA

DR. VASCO PEREIRA MACHADO

Na sua residência, Avenida Almirante Reis, 19, 2.º, esq., faleceu o sr. dr. Vasco Pereira Machado, de 54 anos, natural de Velas — São Jorge, Açores, médico veterinário de 1.ª classe da C. M. L., O extinto, muito estimado pelas suas qualidades, era casado com a sr.ª D. Irene Carvalho Duarte Pereira Machado, e irmão dos srs. eng. Domingos Pereira Machado, Augusto Pereira Gervásio Machado, proprietário, e cunhado dos srs. Teófilo Carvalho Duarte, comerciante, e António Lopes Vieira dos Reis Pereira, proprietário. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da morada acima para Jazigo no cemitério do Alto de S. João.

DR. PEDRO LINO DE BRAGANÇA GIL

ÉVORA, 16 — Faleceu, na sua residência, o sr. dr. Pedro Lino de Bragança Gil, de 60 anos, professor do Liceu Nacional desta cidade e seu antigo vice-reitor. Era advogado de prestígio e muito considerado nos meios intelectuais de Evora. Era casado com a sr.ª D. Efigénia Monteiro Bragança Gil e pai dos srs. drs. David Bragança Gil e Fernando Bragança Gil e da sr.ª D. Maria Rosa Bragança Gil Pereira Coutinho, e sogro do sr. eng. Pereira Coutinho, em serviço em Lourenço Marques.

O Liceu Nacional não deu hoje aulas, em sinal de sentimento. O funeral realiza-se, amanhã, às 12 horas, para o cemitério local.

AGITAÇÃO POLÍTICA E MILITAR NO CHILE

SANTIAGO DO CHILE, 16—Terminaram as prevenções na Policia e no Exército chileno, iniciadas na manhã de sábado.

Diz o jornal «El Debate» que o facto foi motivado por haver certa agitação no meio militar, devido á demissão do general Francisco Diaz, de comandante da guarnição de Santiago, e da prisão do coronel Raul Silva.

O Promotor de Justiça Militar iniciou um inquérito, e um «comité» secreto da oposição pediu que fosse hoje convocado o Parlamento, para que o Ministro da Defesa dê informações sobre os acontecimentos da ultima semana. — (R.).

O «DIARIO POPULAR» VENDE-SE EM S. TOMÉ na BARBEARIA MODERNA

AOS DOMINGOS FALTA A ELECTRICIDADE na Póvoa de Santa Iria

Raro é o domingo em que, na Póvoa de Santa Iria, e durante várias horas, não falta a energia eléctrica. Não se conhece bem o motivo, pois os consumidores não são avisados previamente dessas interrupções. E' evidente que, durante o dia, a luz eléctrica se torna menos precisa que durante a noite. Mas acontece que é exactamente ao domingo que as pessoas ficam a manhã em casa e podem assim ouvir a Rádio. Podem, não. Podiam se tivessem corrente nas suas instalações eléctricas.

No passado dia 8, que foi domingo, a energia foi cortada às primeiras horas da manhã — e só reapareceu às 15 horas! Convém esclarecer que, apesar disto, os moradores da Póvoa de Santa Iria pagam a electricidade mais cara que em Lisboa. Não terão direitos idênticos?

ESTÁ ABERTA A AUDIÊNCIA...

Dois julgamentos importantes

No tribunal da Boa Hora, prosseguiram hoje os julgamentos de Armando da Cruz Pombo, acusado dos crimes de abuso de confiança e falsificações, e de Francisco António dos Santos, autor de um desfalque de mais de 500 contos, na Caixa de Previdência dos Médicos Portugueses, onde exercia as funções de escriturário.

O caso da herança de José Relvas

Pelo sr. dr. Queirós Martins, foi entregue na Boa Hora o recurso relativo á sentença que condenou o sr. José Augusto Joly a entregar os bens que se encontram na Quinta dos Patudos, em Alpiarça, respeitantes á herança de José Relvas. Este recurso será acompanhado por outros de autoria dos srs. drs. Sá Nogueira, patrono da Camara Municipal de Alpiarça, e Carlos Olavo, advogado dos testamenteiros.

Imprensa

«Sempre Fixe»

Passou o 30.º aniversário do jornal humorístico «Sempre Fixe», que ao logo da sua existência tem granjeado numerosas simpatias. Ao seu director, o distinto jornalista Artur Portela, e aos seus colaboradores, apresentamos as nossas saudações.

EMBATE DE UM AUTOMÓVEL COM UMA CAMIONETA

Esta manhã, duas senhoras suecas, Eva Leonor Christum, de 54 anos e Jakanna Wilhsliuna, de 57 anos, foram vítimas de um desastre de viação, na Avenida do Aeroporto, por o automóvel em que seguiam, a caminho de Madrid, ter chocado com uma camioneta. No Hospital de S. José foram tratadas de leves contusões, tendo seguido viagem mais tarde.

Notícias Pessoais

PIERRE PRAINVILLE

Por via aérea seguiu para Paris o sr. Pierre Prainville, chefe de escala da «Air France», no Aeroporto de Lisboa, que ali vai em missão de serviço.

THEODORE STREIBER

Chegou hoje a Lisboa o sr. Theodore Streiber, director do Departamento da «Agência de Informações» dos Estados Unidos da América, com sede em Washington, que vem realizar uma visita de inspecção aos serviços daquela Agência que funcionam junto das embaixadas norte-americanas na Europa e Africa.

JORNAL DA MANHÃ

Os resultados obtidos na ultima reunião do Conselho Ministerial do Atlantico Norte ficaram bem patentes no espírito de unidade verificado entre os delegados e nas importantes resoluções tomadas. Regressado a Lisboa, o sr. prof. dr. Paulo Cunha, Ministro dos Negócios Estrangeiros português, que tomou parte na reunião fez à Imprensa as seguintes declarações: «A reunião do Conselho do Atlantico Norte, agora realizada em Paris, e as conversações que a precederam, acompanharam e se lhe seguiram, tiveram alto interesse, e correspondem a um momento particularmente intenso da vida diplomática. Raras vezes se terá feito, numa conferência internacional, exame tão largo e atento dos principais problemas que inquietam o mundo. Todos eles, de maneira mais ou menos directa, afectam as nações que constituem a Aliança Atlantica, e foram por isso objecto de discussão utilissima nesta tavola redonda que é o Conselho Ministerial.

Se bem que para certas grandes questões haja potencias especialmente qualificadas para conduzir as negociações que lhes dizem respeito, a verdade é que as respectivas repercussões têm efeito universal. E' portanto salutar que os outros Estados tenham a oportunidade de apresentar e sustentar os seus pontos de vista e de trazer ao conclave por todos formado as contribuições da sua própria experiência e da sua peculiar situação internacional. Assim, por exemplo pelo que nos toca, a projecção atlantica de Portugal e a sua posição ultramarina hão-de influir naturalmente na apreciação de muitos dos problemas examinados.

Para além da participação activa nos trabalhos do Conselho, tive ocasião de conversar detidamente com os Ministros dos Negócios Estrangeiros de outras nações amigas ácerca de questões gerais e sobre assuntos pendentes entre Portugal e esses paises.

Tais encontros são sempre de grande vantagem. Foram oito dias de actividade densa; venho francamente satisfeito com os resultados obtidos».

Em resposta á pergunta de um jornalista se efectivamente se ocupara perante o Conselho Atlantico do caso da India, o sr. prof. Paulo Cunha disse:

«E' exacto. Como já foi divulgado, informei os meus colegas da evolução desse problema. Continua vivo o interesse internacional pelo que se passa com Goa e as inquietantes pretensões da nação vizinha. Não posso porém entrar em pormenores: como sabe, têm carácter reservado as sessões do Conselho do N. A. T. O.».

Confirma-se, portanto, que a reunião de Paris foi altamente vantajosa para as nações atlanticas entre as quais Portugal tem papel de destacada importancia.

Em Lisboa

Aumenta a lista dos desastres de automóvel. Especialmente aos domingos, talvez porque é maior a circulação desses veiculos, alguns dos quais conduzidos por pessoas menos experimentadas, que, todavia, se lançam em desordenadas correrias o registo desses desastres é maior. Ontem, em Ranholas um automóvel embateu numa casa e ficou destruido. Como consequencia um dos seus ocupantes, o enfermeiro-chefe dos Hospitais Civis, sr. José Garção Marques, de 45 anos, casado, morreu e ficaram feridas mais quatro pessoas. Quando, porém, as vitimas eram conduzidas para Lisboa numa desgraça nunca vem só: a ambulancia que as trazia colheu um homem, aumentando para cinco o numero dos feridos.

Na Província

A Junta de Provincia do Algarve tem um plano de alto interesse social: criar em cada um dos concelhos da provincia pequenos sanatórios destinados ao combate á tuberculose. Nesse sentido, efectuou-se, ontem, em Faro, uma reunião de todos os presidentes dos Municipios, subdelegados de saude e provedores das Misericórdias algarvias. Ficou resolvido procurar-se dar ás Misericórdias locais as condições necessárias para a realização daquela ideia.

★ Em Oliveira do Hospital a falia de Rodrigues Lagos habilitou a Camara Municipal a dar satisfação a uma necessidade local: a construção de um bairro de 24 casas para pobres. As despesas serão custeadas por aquela familia, devendo as obras iniciar-se em breve. O gesto daqueles beneméritos tem sido muito justamente louvado.

No Estrangeiro

Liberta de pressões estranhas, a Austria procura garantir a inviolabilidade do seu território. Num memorial assinado em Moscovo acentua-se que «o Governo federal austriaco acolherá favoràvelmente uma garantia, dada pelas quatro potencias, da integridade da inviolabilidade do seu território». Nada mais justo do que este desejo.

★ Durante o dia de ontem, nas capitais da Europa Ocidental havia a convicção, segundo informa a «Reuter», de que as próximas conversações sovieto-jugoslavas fazem parte de um plano de Moscovo para estabelecer á volta do bloco comunista um cordão de nações neutrais, desde a Finlandia, a Norte, através da Austria e da Alemanha, até á Jugoslávia.

EM POUCAS LINHAS

Realiza-se, hoje, às 21 e 30, a assembleia geral do Grupo Onomástico «Manuéis de Portugal», para votação do relatório e contas e eleição de corpos gerentes.

— Foi adiada para o próximo dia 29, ás 16 horas, a inauguração da nova sede da Junta de Freguesia de Santa Engrácia.

— *Efectua-se hoje, ás 22 horas, na sede dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique, uma reunião dos sócios para tratar de vários assuntos.*

— Com a medalha de 2.ª classe de mérito militar foi condecorado o tenente-coronel equiparado Ferdinand Otto Miksche, professor contratado dos cursos do Estado-Maior do Instituto de Altos Estudos Militares.

— *O sr. dr. Xavier Morato foi nomeado, por convite, professor catedrático da cadeira de Histologia e Embriologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.*

AVIAÇÃO COMERCIAL

Serviços da «P. A. A.»

No «Clipper» partiu ontem para Joanesburgo, em missão de serviço, o sr. dr. Filipe Nobre Guedes, adjunto do director regional da «P. A. A.» para Portugal, Espanha e Africa. Noutro avião, da mesma companhia, seguiu para Nova Iorque o sr. Octávio Barbosa, chefe de Secção de Passagens da mesma companhia, que vai familiarizar-se com os serviços da «P. A. A.» em Nova Iorque e avistar-se com o Superintendente de Treinos do Pessoal.

AS APLICAÇÕES DA ENERGIA ELECTRICA

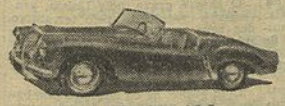
O desenvolvimento da electrificação em Portugal está a reflectir-se, como é natural, em substanciais transformações na estrutura do emprego da energia pelos diversos sectores do consumo no País. Em 1928, por exemplo, o consumo total de electricidade foi de 158 milhões de kWh (quilovátios-hora). Desse total destinaram-se 32,7 % a iluminação, 28,3 % a tracção, 33,5 % a força motriz e 5,3 % á industria electroquímica. Em 1953 já o consumo nacional de electricidade pôde elevar-se a 1.153 milhões de kWh, mas as percentagens da sua aplicação modificaram-se consideràvelmente: do total referido destinaram-se a iluminação 27,4 %, a tracção apenas 7 %, a força motriz 51,2 % e á industria electroquímica 14,4 %.

Pela electrificação desenvolven-se, como é lógico, o consumo de todos os sectores; mas o acréscimo proporcional foi muito mais acentuado nos sectores de interesse industrial — o que demonstra a importancia decisiva da electrificação no nosso progresso económico e, consequentemente, o apoio que a industria presta ao incremento da produção e distribuição da electricidade em Portugal.

Daimler

O AUTOMÓVEL DE GRANDE CLASSE E DE REPUTAÇÃO ARISTOCRÁTICA USADO PELA FAMÍLIA REAL INGLESA

MODELOS



Conquest Roadster 2,5 L. de aceleração rápida

Regency MK II 3,5 L. Confortável e Elegante

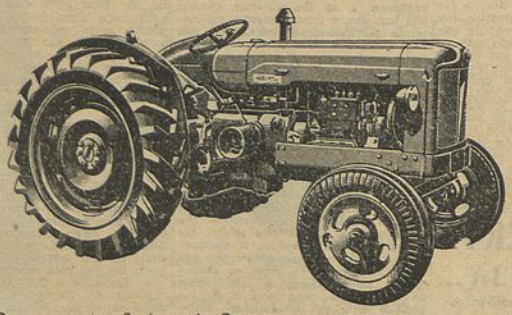
EM EXPOSIÇÃO

NOS REPRESENTANTES:
AUTO-TRIUNFO, RUA DE SANTA MARTA, 56-F.

O NOVO TRACTOR

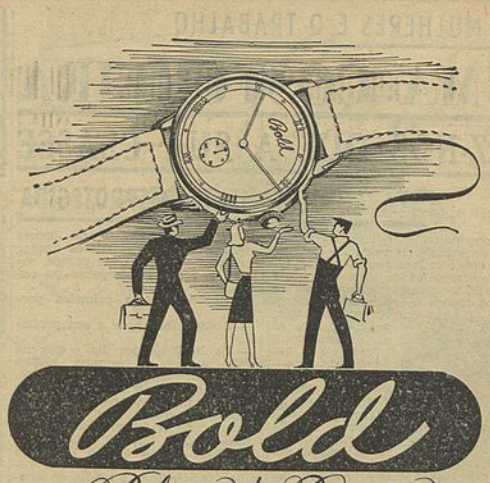
FORDSON MAJOR

PARA A MAIOR VARIEDADE DE TRABALHOS



Os concessionários Ford em todo o País terão o maior prazer em proporcionar a V. Exa. todos os esclarecimentos sobre as variadas aplicações do novo tractor Fordson-Major na lavoura, na indústria, em transportes e em movimento de terras. Para estes trabalhos dispõe-se da maior variedade de alfaias quer de atrelar, quer accionadas pelo levantador hidráulico, pela polie ou tomada de força.

FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAIS



AO ALCANCE DE TODOS

A VIDA FABULOSA DE AGA-KHAN

(Continuação da 1.ª pág.)

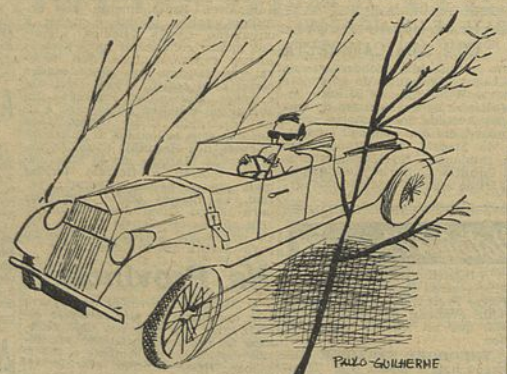
visitante uma partida de caminho de ferro. Aga-Khan, que não apreciava tal jogo, aceitou, todavia, e Faruk lançou um «chamberlain» de 500 libras. O Príncipe, que nunca gostou de apostas fracas, anunciou, negligentemente, 5.000 libras. O Rei mordeu os lábios e acrescentou as 4.500 libras necessárias. Mas estava tão perturbado que perdeu tudo, não escondendo o seu despeito.

AGA-KHAN PARTILHA COM SEU FILHO OS CAVALOS DE CORRIDA

Aga-Khan retomou as suas viagens pelo Mundo, acompanhado pela sua encantadora esposa, que de Yvette se tornara, no Cairo, «Ome Habiba», a Mãe do Bem-Amado. O 60.º aniversário da entrada do príncipe em funções como imã dos ismaelitas completara-se em 1945, mas como Aga-Khan sempre decidiu sobre a data dos seus aniversários, escolheu o mês de Março de 1946 para o jubileu de diamante em Bombaim — cerimónia que se renovaria, com a mesma solenidade, em Dar el Salam, na Africa Oriental, cinco meses mais tarde. O «durbar» atraiu ao estádio de Bombaim uma grande multidão, vinda de todas as provincias da India e até do Próximo-Oriente e da Birmania, para ver, num dos pratos da enorme balança, Aga-Khan, envergando a sua tunica de seda bordada e cobrindo-se com um turbante alto, enquanto, no outro prato, se juntava uma centena de quilos de diamantes, para completar o seu peso — uma fabulosa fortuna.

Numa atmosfera de drama, a India encaminhava-se, entretanto, para a sua independência, que se tornou efectiva em 15 de Agosto de 1947, com a transferência dos poderes. Jorge VI deixava, desde então, de ser Imperador das Indias, mas o país, dividido em dois pelas suas dissenções, ia conhecer o doloroso destino das nações desmembradas.

Ali-Khan lançava-se em loucas correrias, num dos seus numerosos automóveis. (Gosta de os ter em toda a parte: aguardando-o á sua descida do avião, em Paris, em Dublin, em Nice ou em Bombaim). Coleccionava carros «Chrysler», «Cadillac» ou «Alfa-Romeo», como quem colecciona selos ou cachimbos. E, desde que tomava conta do volante, o ponteiro da velocidade começava a oscilar para lá dos 100. Cuidava da coudelaria do pai e beneficiava de uma generosa partilha, pois Aga-Khan podia orgulhar-se de ter formado um delfim tão perito em coisas relacionadas com o «turf». O próprio Ali montava — e bem.



Ali-Khan lançava-se em loucas correrias, num dos seus numerosos carros

Antes da guerra, ganhara, como «jockey», importantes provas, aumentando a glória das cores verde e chocolate.

A BOMBA ATÓMICA DE BIKINI É BAPTIZADA POR RITA HAYWORTH

Particularmente vexado pelo rapto de determinados potros que os alemães tinham deportado para as coudelarias de Altfelt (hoje na zona soviética), Ali-Khan partiu num «jeep», no dia seguinte ao da Vitória, para os recuperar. De pistola em punho, conseguiu a liberdade dos tratadores de cavalos e ocupou-se do seu repatriamento.

Nesses anos do após-guerra falava-se muito do mais genial cineasta dos Estados-Unidos, Orson Welles, cujo famoso «Citizen Kane» se exibiu na Europa em 1946. Três anos antes, Welles desposara a «pin-up» n.º 1 da América, cuja provocante silhueta se encontrava por todos os cantos, e que se divorciara já de Edmond Judson, um homem muito rico. Deste casamento entre o génio e a beldade nascera, em Dezembro de 1944, a pequena Rebecca. Mas, pouco depois, a «estrela» achava-se cansada de viver com aquele que passava o seu tempo a representar, mesmo na vida corrente. Depois de ter interpretado «Gilda» — o nome com que baptizou a bomba atómica de Bikini — começou a falar-se do divórcio. Nessa época, comprou Ali Khan por 60 milhões de francos, em Cannes, o «Château de l'Horizont», por onde haviam passado tantas celebridades, do duque de Windsor a Winston Churchill. Este ultimo instalara, no terraço, o seu cavalete, para pintar a magnífica paisagem do mar azul, que se estendia até junto dos rochedos vermelhos.

Em 1947, na Côte d'Azur, em Deauville, em Evian, Aga-Khan voltava a ser uma personalidade mundana em evidência. Foi nomeado cidadão de honra da cidade e ofereceram-lhe o seu peso... em laranjas.

Posava no estudio de Jan Dongen, e o pintor de Paris, de cachimbo na boca, dissimulada entre a sua barba de fauno, esboçava uma vasta efígie do príncipe com o seu turbante e da Begum, com o seu aparatoso «sari».

E, no hospital americano de Neuilly, desembaraçavam Aga-Khan de um tumor que durante muito tempo o atormentara e que era menos grave do que ele havia suposto.

Em Hollywood, Rita, decididamente cansada do «menino diabólico» que era o seu marido, que, com a «Dama de Xangai» a tinha exposto a todos os truques da estética cinematográfica, anunciara a separação e, com a sua filha de quatro anos, embarcava para a Europa. Chegou a Paris em Junho de 1948 e dirigiu-se para a Côte d'Azur.

(Continua)

O GRANDE PRÉMIO DE BARI

BARI, 15. — O francês Jean Behra, em «Maserati», ganhou o Grande Prémio Automóvel de Bari.—(F. P.).

«A ORIGEM DA MUSICA»

A sr.ª D. Maria de Cabrdo proferiu esta tarde, no Centro de Profilaxia, uma conferência subordinada ao tema «A origem da musica», tendo lido versos da sua autoria o sr. capitão Ivo de Cerqueira.

O «DIARIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIÕES DA P.A.A.

OS MESTRES DE OBRAS E A LISBOA ANTIGA

(Continuação da 1.ª pág.)

A unica preocupação é que seja vendável, em bom local e que a construção tenha custado pouco. As Camaras reagem, o público protesta, a Imprensa critica, mas os nossos homens são persistentes, conhecem a vida e as coisas e esperam o seu momento. Insistem, iludem e quase sempre conseguem os seus fins.

E assim temos assistido em todo o País, e nomeadamente em Lisboa, ao desabar de edifícios cheios de arte e caracter, á destruição de vários conjuntos arquitectónicos que dão cunho a uma cidade e que a tornam diferente de todas as outras.

Ainda há pouco, quando a Camara embargou o desmoronamento de uma casa cujas decorações interiores eram atribuidas a Pillement, o nosso mestre-de-obras protestou enérgicamente, declarando «que não havia direito, pois tinha destruido já coisas muito mais bonitas e que ninguém lhe tinha dito nada».

Acreditamos plenamente, muito embora seja discutivel o que o nosso homem chama «mais bonito».

A grande maioria dos mestres-de-obras não recebeu a mais elementar preparação, quer artistica quer de ordem cultural. Nunca ninguém também lha exigiu e eles próprios, pela vida fora, nunca sentiram a necessidade de a adquirir. Não se pode, em verydade, esperar que a sua sensibilidade os impeça de destruir coisas, cuja existência não tem para eles o menor sentido.

O que sabem, sim, é construir depressa, e de tal maneira que, quando se observa uma das novas casas que se completou, dificilmente se descobrem á primeira vista todos os defeitos e erros que muitas delas encerram.

Até há pouco os novos bairros que a Camara projectou em Lisboa deram aos construtores largo campo de acção. Agora, porém, que os espaços projectados foram todos ou quase todos já aproveitados, os mestres-de-obras caíram sobre os bairros caracteristicos de Lisboa. A Graça, a Junqueira, S. Pedro de Alcantara, a Lapa, foram já desfalcados.

Em todos eles as suas construções do fim do século XVIII foram e estão a ser substituidas por caixotes de cimento armado, com varandas em cimento, cobertas de telha Marselha e, para bem marcar as suas concepções de arte, com frontarias revestidas de marmorite. Dentro em pouco são já as velhas casas pombalinas que destoarão nestes bairros.

O bairro do Castelo começou a ser atacado e se os nossos construtores não forem detidos, a Sé e o próprio Castelo ficarão deslocados e tristes numa bairro de cimento, tijolo e berrantes telhados.

O caso é grave, pois Lisboa, gravemente desfalcada, pelo terramoto, dos seus melhores palácios e monumentos históricos, conserva os seus bairros pombalinos, que, no seu conjunto dão á cidade um ar caracteristico e inconfundivel.

Com efeito, se os edifícios pombalinos têm, por vezes, isoladamente pouco valor, no seu todo são de um enorme interesse e por isso mesmo motivo de admiração para quantos visitam Lisboa e para todos que nela vivem e a olham diáriamente com amor e orgulho.

Se, porém, se continuar a permitir a destruição quase diária dessas casas, dentro de uma dezena de anos Lisboa terá perdido todo o seu cunho.

Em todas as velhas cidades do mundo civilizado se verifica o maior cuidado e permanente preocupação em preservar o seu cunho arquitectónico, o seu grande tesouro, cujo valor artístico e histórioco é fácilmente destruido, mas jamais recuperado.

Com dinheiro pode fazer-se uma cidade moderna perfeita, mas nunca se poderá conseguir a riqueza de uma velha cidade. Esta é uma das tragédias dos povos sem passado.

Por isso, em todas as capitais com larga história são definidas zonas ou bairros em que as construções são devidamente protegidas, os exteriores mantidos e até em alguns casos são as próprias Camaras que ajudam os proprietários a beneficiá-las exteriormente.

Que se construam bairros novos á vontade; há muito espaço por onde se alargar. Que se beneficiem interiormente os edifícios antigos é perfeitamente lógico, mas o seu exterior deve ser mantido, protegido e, até, melhorado.

Compreende-se que devido ao incessante aumento da população e consequente tráfico, alguns bairros tenham por força de ser demolidos Em Lisboa, por exemplo, a Mouraria teve que ser bastante mutilada e a Camara projesta agora aí a grande Praça D. João I. Tudo isto foi certamente inevitável. Mas que os edifícios que nessa Praça se vão construir, em pleno coração da velha cidade, venham a ser de linhas ultramodernas, é que se nos afigura inconcebível.

Se as entidades consultadas não forem capazes de delinear um edifício capaz de ser integrado na velha Lisboa, que se dê então uma oportunidade, mediante concurso publico, á nova geração de arquitectos portugueses, cuja sensibilidade artística seja mais fácilmente impressionada pelo ambiente secular da cidade.

A Camara acaba de nomear, sem duvida por ter verificado as responsabilidades de tão momentoso assunto e cujas consequência no futuro ninguém lhe perdoaria, uma Comissão de Arte e Arqueologia.

A escolha dos seus membros não poderia ter sido nem mais criteriosa nem mais justificada. E' de esperar, portanto, que a sua acção se faça sentir sem demora e com firmeza e se salve o que em Lisboa ainda existe com verdadeiro cunho arquitectónico.

A responsabilidade da sua função é grande e tanto mais que a sua acção se projecta além da própria cidade, visto que o que acontece na capital é invariável e logicamente seguido em todas as terras da província e aí, por vezes, com mais profundas consequências. Se em Lisboa as destruições são principalmente nas construções do século XVIII, na provincia tem-se assistido ao desmoronamento de edifícios dos séculos XVI e XVII, com a mesma facilidade com que se destroi uma barraca de feira após o terminar da festa.

Esperamos, pois, que a Comissão agora nomeada determine, com a competência que todos certamente lhe reconhecem, as bases e as regras da edificação dos novos prédios de Lisboa.

PATRICIO GOUVEIA

Um conto por dia

É A MÃE DE ALGUM MENINO?

por MARIA DE NORONHA

POR qualquer motivo fútil fiquei para casa da Maria Adelaide. Peguei no telefone, liguei-o, mal senti levantar o auscultador, perguntei:

— A senhora ou o sr. doutor, estão?

Respondeu-me uma voz sumida, aflita, que parecia vir do fim do mundo:

— E' a mãe de algum menino?

Fiquei surpreendida! Pensando ter-me enganado, repeti o numero do telefone desejado. Mas não, não havia qualquer duvidas, era bem de casa do Henrique e da Maria Adelaide! Mas que pergunta tão disparatada...

Sim, não era a Ana; devia ser a criada de fora. E esta só descansou quando eu assegurei: «Não, não sou a mãe de nenhum menino... Quero simplesmente falar com a sénhora D. Maria Adelaide...»

Depois de articular um indistinto «um momento!» ela pousou o auscultador.

Daí a instantes ouvi a voz simpática do Henrique, e eu, antes de responder ao seu «Olá, menina», desfechei:

— Ouve lá: o que significa essa pergunta da tua criada, assim lançada como S. O. S. á primeira pessoa que telefona para ai: «*E a mãe de algum menino?*»

O meu amigo deu uma sonora gargalhada e depois esclareceu-me:

— Como sabes, fez hoje anos o nosso filho. A Maria Adelaide meteu-se-lhe na cabeça reunir alguns amigos do rapaz e levá-los a passear. E eu, que sou «um bom», resolvi acatar a sua ideia e pusemos em prática o plano que, diante de ti, discutimos ao almoço esta manhã...»

Eu não resisti e interrompi:

— Não me digas que sempre levaram os 37 miudos ao Jardim Zoológico... Mas vocês são completamente doidos...»

— Somos, somos, tens toda a razão! Fomos só os dois — gente crescida, bem entendido — com um lindo rancho de 37 miudos. Os garotos brincaram, saltaram, correram e merendaram... E quando a Maria Adelaide e eu conseguimos reuni-los e começámos a enfiar os bonés na cabeça dos rapazes, ficámos com um boné nas mãos. Sobrava um boné, faltava consequentemente um rapaz... Ficámos aflitíssimos, contámos novamente os rapazes e lá estavam os 37... Surgiu então uma duvida: Seriam de facto 37 garotos que tínhamos levado ao Jardim Zoológico? Porque, o que não havia duvida, é que sobrava um boné...»

— Mas, Deus meu, isso foi uma tragédia...» — disse eu.

— Só havia uma solução — continuou o Henrique — : irmos entregar os rapazes, e depois veríamos...»

Assim fizemos! A Maria Adelaide está enterrada num «maple» — mais morta do que viva — e nem tem coragem, diz ela, sequer para jantar, quanto mais para vir ao telefone! Pede-te que a desculpes...

«Mas, continuando a história: chegámos há um instante e falámos nisto diante da nossa velha Ana. Ora, a Ana ficou simplesmente louca de aflição e de cada pessoa que telefona ela fica-se a rezar baixinho: «*E capaz de ser a mãe de algum menino...*» E a tonta da rapariga que temos cá — a criada de fora que entrou há poucas semanas — corre ao telefone e não está com meias medidas, repete as palavras da Ana, tal como um papagaio, á primeira pessoa que pergunta por mim ou pela Maria Adelaide...»

«Ora aqui tens a história, minha querida...» — rematou o Henrique.

Eu quis saber o que reputava de maior importancia:

— E, afinal: já chegaram a uma conclusão? Falta ou não falta um miudo?»

O Henrique respondeu-me na sua voz calma, com uma pontinha de ironia:

— Evidentemente que não falta nenhum! Depois de entregarmos o ultimo rapaz, voltámos ao Jardim Zoológico e ao pavilhão de «chá» onde tínhamos estado a lanchar... Para ficar absolutamente descansado e de consciência tranquila, fui procurar a rapariga do bengaleiro e inquiri se alguém reclamara um boné: «Sim, sr. doutor: a mamã de um menino...» Não a deixei continuar. Entreguei-lho e, alegre e satisfeito, assobiando a minha canção favorita, dirigi-me ao carro onde a Maria Adelaide me esperava.

«Como é natural, este incidente foi o «nosso artigo de fundo» e como discutimos o caso diante da Ana e ela só ouviu o principio da história (pois nem quís esperar pelo resto), ficou de cabeça perdida... e imagina que não conseguimos tirar da cabeça da nossa velha ama que «*falta um garoto...*» Vou empregar um pouco da minha paciência e tentar fazê-la entender que a história terminou em bem, tal como nos filmes americanos...»

E, noutro tom, perguntou:

— «Ora dize lá o que queres... A Maria Adelaide telefonar-te-á, se for urgente; senão, falam amanhã. Está bem? Sabes, tenho muito prazer em te ouvir, mas, estava mesmo a sentar-me á mesa, para jantar...»

— Oh! desculpa...» — e fiquei-me a pensar o que seria que eu queria? Sim, o que motivara o meu telefonema... Esquecera-me, com a conversa. Não tive outro remédio senão dizer a Henrique: «Palavra, que não era mentira, mas parece-me que não me lembro do que queria... Enfim, esta minha cabeça»...

O Henrique não perdeu a oportunidade:

— Não admira: vocês, mulheres, são todas iguais. Têm umas ideias admiráveis, mas esquecem-se delas... Quem me dera a mim que a luminosa ideia da Maria Adelaide nunca se tivesse posto em prática; sim, porque 37 miudos no Jardim Zoológico, é simplesmente de endoidecer!»

Perdidos nas nossas considerações, dissemos um vago adeus, e desligámos...

O ARQUITECTO ROBERT ANZELLE

GRANDE TÉCNICO URBANISTA FRANCÊS

FALA-NOS DOS PROBLEMAS PORTUGUESES

DA SUA ESPECIALIDADE

PORTO, 15 — Terminava a ultima das conferências que o professor Robert Anzelle efectuou na Escola Superior de Belas Artes do Porto, aonde veio a expensas do Instituto de Alta Cultura realizar um Curso de Aperfeiçoamento dedicado aos alunos finalistas do Curso Superior.

Foram vivamente aplaudidas as palavras do eminente urbanista-chefe do M. R. U. de França e professor do Instituto de Urbanismo da Universidade de Paris.

A variedade dos assuntos tratados nas palestras e lições do ilustre visitante, desde o tema inaugural — «As razões de ser do urbanismo» —, até ao derradeiro — «A arquitectura funcional» — haviam interessado vivamente mestres e alunos. E a ovação dispensada ao conferencista era também um agradecimento, extensivo ao sr. Ministro da Educação Nacional, ao arquitecto Carlos Ramos, director da Escola Superior de Belas Artes do Porto e aos arquitectos Vieira da Costa, Rafael Botelho, Campos e Marques de Aguiar, antigos alunos do conferencista na Sorbona, e que, com a sua aplicação e esforço souberam criar no professor Anzelle—como ele disse — a vontade de conhecer mais e melhor Portugal.

O professor Anzelle, ao falar-nos, classifica o Porto como um conjunto excepcional de monumentos e edifícios a ter em conta.

E acrescenta:

— O objectivo principal duma política de tratamento do aglomerado portuense deve ser, portanto, o «conservar» e «desenvolver», não esquecendo nunca o papel que a cidade tem como capital regional do Norte do País. Portugal desfruta, pelo seu equilíbrio, de situação privilegiada...

— ... A balança tem dois pratos — Lisboa e Porto —, o fiel é Coimbra. O Porto representa, no equilíbrio nacional, a industria. Assim, tudo que seja reforçar a potência industrial da região, sem dispersões, aumentando as possibilidades do emprego da mão-de-obra, dando trabalho e utilizando a mesma industria, é elevar o nível de vida. E tal é prosseguir com mais largueza na renovação e na melhoria do «habitat».

E o nosso entrevistado prossegue:

— O «habitat» portuense é, porém, particularmente defeituoso em certos bairros — como o da Sé — problema que, mercê duma tese do arquitecto português Manuel Marques de Aguiar — um «18» na Sorbona—sei já estar a ser convenientemente tratado.

E acentua:

— Em urbanismo, cada ano é um caso particular e como tal deverá ser estudado. A conservação depois da melhoria e a reconstrução depois da demolição são factos de sempre, mas sempre diversos.

O professor Anzélle acrescenta ser de esperar que o Porto saiba, em futuro próximo, tirar partido turístico do que pode e vale. E diz:

— As margens do Douro e, sobretudo, a noite no Porto são espectáculos de carácter excepcional.

A sua estadia entre nós, por ocasião da recente visita presidencial, permitiu-lhe ver o que, na verdade, noutra altura seria difícil: os monumentos e os principais edifícios da cidade iluminados pelos projectores. Porém, na sua opinião, seria fácil e de surpreendente efeito tirar partido dos contrastes, iluminando não só a Catedral, a Ponte e o Mosteiro da Serra do Pilar, mas relacionando-os entre si. «O que vale é, sobretudo, o conjunto».

Ao falarmos depois sobre a sua visita ao Norte, sente-se que Robert Anzelle «viveu» verdadeiramente interessado o que viu.

Viana do Castelo, com a sua Praça da Republica; Braga, com o conjunto arquitectural do Bom-Jesus; a Citânia de Briteiros; Guimarães, com as suas praças da Oliveira e de Santiago; o Porto, com a Sé Catedral e todo o seu conjunto; Vila Real, com o magnífico Solar dos Mateus; o centro de Viseu e a Vila de Almeida darão até motivo para um ou talvez dois fasciculos da «Encyclopedie de l'Urbanisme».

Braga, Bertiandes e o Solar dos Maetus mereceram mesmo ao arquitecto e ao urbanista palavras de desusado interesse, de particular carinho. Carinho e admiração que se estenderam á obra das três barragens do Cávado, mormente á da Caniçada — inaugurada há pouco mais de 48 horas, fruto de acentuado esfroço digno dos maiores louvores. São suas estas palavras:

— Nesta realização é bem evidente a colaboração da arquitectura com a engenharia, do que resulta um conjunto harmónioso e feliz.

E mais adiante:

— Desta obra nascem fontes de energia que fomentarão o desenvolvimento de industrias — e este é o ponto capital — o que se reflectirá na melhoria do «habitat».

A terminar, o professor Anzelle afirma ser verdadeiramente notável a arquitectura rural portuguesa, que bem merece todos os esforços que se façam para ser estudada e compreendida. Para já, na sua opinião, o levantamento fotográfico dos conjuntos urbanísticos, acompanhado de estudos de alguns solares e fogos, urge e merece a melhor das atenções.

AO LANCHE:
TODDY

Por 15$00
Almoços e jantares á americana
PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Avenida de Paris, 3-A — Tel. 778400

AOS MÉDICOS
Ultimas edições da
LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA, LDA.
LIÇÕES DE HEMATOLOGIA
Pelo Professor Carlos Trincão
COLECTÂNEA DE TRABALHOS MÉDICOS
Por discípulos do Professor Pulido Valente
A IDADE CRÍTICA DA MULHER
Pelo Dr. Iriarte Peixoto
À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

CAMPEONATO DO MUNDO DE HÓQUEI EM PATINS

A EQUIPA NACIONAL

QUE FEZ MELHOR EXIBIÇÃO COM A HOLANDA

PRECISA DE ADQUIRIR MAIS EQUILÍBRIO

PARA SE IMPOR NA FASE FINAL, EM MILÃO

(Especial para o «Diário Popular»)

TRIESTE, 16. — A segunda partida do grupo de Portugal no torneio de qualificação para o campeonato mundial de hóquei em patins, disputada ontem á noite, assegurou, como estava no ânimo de todos nós, a nossa participação na fase final. O «cinco» lusitano foi completamente diferente daquele que na véspera consentiu um empate aos alemães, fazendo uma exibição superior e logrando bater a equipa da Holanda por uma marca convincente.

No entanto, no início do jogo, a equipa de Portugal mostrava-se pouco confiada, com receio de qualquer surpresa, tão mal tinham andado as coisas no encontro com a Alemanha... Mas o primeiro golo português, marcado aos seis minutos, de grande penalidade, por Cruzeiro, refreou os holandeses, que se remeteram á defesa, perdida que se tornou para eles a esperança de obter um resultado sensacional.

O grupo nacional foi crescendo, impondo a sua autoridade e submetendo os nossos adversários, embora sem ir além de 2-0 até ao fim do primeiro tempo. Na segunda parte, porém, e, sobretudo, nos ultimos oito minutos, a exibição da equipa portuguesa foi excelente, marcando golos em série.

A formação do ataque português, com Correia dos Santos a substituir Lisboa, deu bom resultado, além de que os jogadores, mais adaptados ao piso do ringue, entenderam-se melhor. O ataque subiu nitidamente, tornando-se mais perigoso e rematador, e a exibição deu confiança á equipa, demonstrando que pode jogar muito melhor do que aconteceu na véspera e do que jogou, até, hoje com a Holanda.

Não é de mais insistir em que a entrada de Correia dos Santos deu novo animo e mais possibilidades ao ataque português. Lisboa, que se mostrara inferiorizado no jogo inaugural do torneio, tanto mais que exibiu dois dentes, teve no «veterano» Correia dos Santos um magnífico substituto.

Esta série em que Portugal participou, fácil, aliás, proporcionou a vitória natural dos nossos representantes, mau grado a pouco feliz exibição e o empate com a Alemanha.

Matos e Cruzeiro têm sido os melhores elementos da nossa equipa. Correia dos Santos, bem e veloz no jogo e em desmarcações; Figueiredo, certo. Perdigão, que estava adoentado, melhorou.

Breves impressões dos nossos jogadores

Depois do jogo recolhemos as impressões de alguns dos nossos jogadores sobre o comportamento e as possibilidades da equipa.

Figueiredo disse:

— Gostei da equipa. Ganhámos bem. Com a Alemanha, não produzimos tudo quanto somos capazes, porque estranhámos o rinque, muito escorregadio. Mas, desta vez, mais adaptados e com a inclusão de Correia dos Santos, demos melhor ideia das nossas possibilidades. Estou convencido de que obteremos boa classificação na fase final.

Edgar declarou:

— Só gostei da segunda parte do jogo com a Holanda.

Cruzeiro afirmou:

— A nossa equipa esteve superior no periodo final do jogo com os holandeses. Se melhorar, entretanto, podemos ganhar o campeonato. De contrário, custa a crer...

A opinião de um dirigente português

Por sua vez, Moreira Rato, director da Federação de Patinagem, disse-nos:

— No primeiro dia não gostei da actuação do nosso ataque. Mas desta vez cumpriu. Correia dos Santos combinou bem com Cruzeiro e Perdigão. Continuo a confiar na equipa portuguesa, se bem que a fase final seja muito difícil...

«Não conhecemos a forma da Itália e da Espanha, os nossos mais perigosos adversários, mas o piso do rinque de Milão deve ser melhor do que o de Trieste. Creio que a exibição dos nossos jogadores subirá de qualidade e deve impor-se. A luta vai ser árdua. Escusado será acrescentar que o grupo tem, no entanto, de jogar mais e mostrar mais equilíbrio, pois, por enquanto, tem estado um tanto incerto. Convém que o sorteio nos seja suave para podermos encontrar o equilíbrio de que a equipa necessita.

A equipa portuguesa seguiu hoje para Milão

A equipa de Portugal, apurada para a fase final, seguiu hoje, de comboio, para Milão, onde se realiza, á noite, o sorteio. Os jogos disputam-se no novo Pavilhão dos Desportos, cujo piso é de ladrilhos ligados por cimento, mas ainda desconhecido dos portugueses.

Os resultados dos jogos das outras séries

Nos restantes jogos de apuramento, registaram-se os seguintes resultados: Em Modena, Série A, a Espanha venceu a França por 7-1 (3-0 ao intervalo); o Chile bateu a Dinamarca por 12-0 (4-0); a Espanha ganhou á Dinamarca por 10-1 (6-0); a França empatou com o Chile por 2-2 (1-1); em Novara, Série C, a Itália venceu a Suiça por 5-1 (0-1); a Suíça bateu a Noruega por 10-1 (4-1); em Monza, Série D, a Inglaterra venceu a Jugoslávia por 7-2 (5-0); a Bélgica derrotou a Noruega por 8-1 (6-1); a Noruega e a Jugoslávia empataram por 2-2 (1-1); a Bélgica venceu a Inglatera por 4-2 (1-1); e em Trieste, Série B, a Alemanha ganhou á Holanda por 3-1 (2-0).

As equipas apuradas para as duas «poules»

Ficaram apuradas para a «poule» dos melhores os seguintes países: Espanha e Chile, da série A; Portugal e Alemanha, da série B; Itália e Suiça, da série C; Bélgica e Inglaterra, da série D.

Tomam parte na «poule» inferior, que se desenrolará em Pistoia, as equipas da França, Dinamarca, Holanda, Irlanda, Noruega e Jugoslávia.

O FRANÇA-INGLATERRA

APRECIADO PELA IMPRENSA BRITÂNICA

LONDRES, 16. — O árbitro alemão Schmetzer, que mandou marcar a grande penalidade de que resultou o golo com que a França venceu a Inglaterra por 1-0, em Paris, é hoje criticado pelos críticos desportivos britanicos, que consideram que a carga do defesa direito, Sillet, sobre o extremo-esquerdo francês, Vincent, «foi fora de vulgar, mas absolutamente limpa».

Os críticos estão, porém, em geral, de acordo em que a França mereceu a vitória. «Num desafio internacional — diz o «Daily Telegraph» — deve vencer a equipa de maior classe e, por isso, o resultado está certo».

O jornalista Clifford Webb escreve: «A justiça da grande penalidade pode ser discutida desde Paris até Madrid, onde jogamos o próximo desafio, mas nada altera a minha opinião de que a França ganhou merecidamente, com futebol mais enérgico, mai metódico e mais hábil».

E acrescenta aquele crítico: «A Inglaterra voltou ao canil do futebol e com o rabo entre as pernas. A exibição da Inglaterra nunca foi inspiradora, sendo, por vezes, patética». — (R.).

O «DIÁRIO POPULAR» VENDE-SE EM S. TOMÉ na BARBEARIA MODERNA

EXAMES
Aprovado
Reprovado
ACALME OS SEUS NERVOS, DESPERTE A SUA MEMÓRIA TOMANDO
FOSGLUTÉN
ACIDO GLUTAMICO - VITAMINA B
FOSFORO

ULTIMAS NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

A APATIA DO PÚBLICO

É A PRINCIPAL CARACTERÍSTICA DA ACTUAL CAMPANHA ELEITORAL NA GRÃ-BRETANHA

LONDRES, 16 — Churchill voltará esta noite à actividade política, como simples membro do Partido Conservador, ao intervir hoje na campanha eleitoral, no círculo por onde se propõe, em Woodford.

A reunião desta noite dá início a uma intensa campanha pessoal, abrangendo apenas pequeno numero de discursos. A maior parte deles é no seu círculo do Nordeste de Londres, embora alguns sejam pronunciados um pouco mais longe.

Agentes eleitorais estão alarmados com a apatia do publico, esperando que a «mágica de Churchill» injecte vida na campanha. Crêem que o fraco numero de assistentes a reuniões politicas, com excepção daquelas em que comparecem os chefes principais, é devido á ausência de qualquer questão profundamente controversa e ao facto de a maior parte dos eleitores ter já decidido qual o Partido que tenciona apoiar. Não obstante isso, têm uma sensação desagradável, que não se dissipará antes de os eleitores começarem a manifestar maior interesse pela luta. Essa ansiedade é partilhada pelos chefes oficiais conservadores, que estão a exortar os seus adeptos a redobrarem os seus esforços.

O principal receio dos dirigentes é que os conservadores sejam embalados para falso optimismo pelos resultados das eleições locais da semana passada na Inglaterra e País de Gales.

Eden continuará a martelar no mesmo tema — «não abrandem, necessitamos de todos os votos» — quando continuar esta semana com a sua campanha nacional.

Attlee, «leader» trabalhista, em viagem eleitoral de 2.400 quilómetros, tenciona, também, salientar a mensagem vital da campanha socialista: — Todos os adeptos do Partido devem ser levados ás urnas. — (R.).

PERTURBAÇÃO NUM CONCURSO DE BELEZA

ATENAS, 16 — Várias raparigas que tomavam parte num concurso de beleza fugiram espavoridas, em fato de banho, quando 500 membros de uma organização religiosa atacaram, na noite passada, o «atelier», do escultor onde se realizava o concurso.

A Policia prendeu catorze membros da organização Megas Athanassios, que cantaram hinos, e gritaram «Vergonha, vergonha», ao partirem vidros das janelas do «atelier». O seu chefe é o arquimandrita Kandiotis, conhecido na Grécia pela sua oposição a concursos de beleza e cortejos carnavalescos. — (R.).

O que vai PELO MUNDO

VIOLENTO TEMPORAL ASSOLOU O YORKSHIRE

LONDRES, 16 — Um grande temporal de neve assolou o Yorkshire e hoje os campos têm uma camada de neve com vários centímetros de altura. — (F. P.).

MORREU UM AFILHADO DA PRINCESA MARGARIDA

LONDRES, 16 — Morreu o pequenino conde de Sunderland, com 2 anos e meio, afilhado da Princesa Margarida. Chamava-se John David Ivor Spencer Churchill e era filho unico do marquês de Blandford e herdeiro do solar de Malborough. — (F. P.).

INVESTIGAÇÕES ATÓMICAS NOS ESTADOS-UNIDOS

NOVA IORQUE, 16 — A industria americana despenderá nos próximos 4 anos 300 milhões de dólares em investigações sobre energia atómica. O programa será executado com fundos da própria industria. — (R.).

O COMBATE À PARALISIA INFANTIL

AMESTERDÃO, 16 — Um médico americano disse que a «vacina Salk «vencerá completamente» a poliomielite, dentro de 10 anos, se fosse convenientemente preparada e aplicada. Esse médico é o dr. Morris Fishbein, de 65 anos, presidente da secção de educação e informação da Fundação Nacional Americana para a Paralisia Infantil, que está de visita na Holanda. — (R.).

NOVOS INCIDENTES NA FRONTEIRA DO PAQUISTÃO COM A UNIÃO INDIANA

NOVA DELI, 16 — Cidadãos paquistânicos teriam penetrado no território da aldeia indiana de Nekowal, arrasando casas. Depois, teriam retirado para o seu território. Em 7 do corrente, a mesma aldeia foi teatro de um incidente identico em que doze indianos perderam a vida. — (F. P.).

MOLOTOV SERÁ SUBSTITUIDO POR GROMYKO na pasta dos Estrangeiros?

VIENA, 16 — O vespertino, «Weltpresse» vê nos acontecimentos dos ultimos três dias «nova página da politica russa» e crê poder anunciar que a viagem à Viena de Molotov foi o ultimo acto deste como Ministro dos Negócios Estrangeiros, cargo em que seria substituido por Andrei Gromyko. — (F. P.).

NO CONGRESSO DAS CÂMARAS DE COMÉRCIO REUNIDO EM TÓQUIO estão representadas 41 nações

TÓQUIO, 16. — O Primeiro-Ministro japonês e Camille Gutt, presidente da Camara do Comércio Internacional, inauguraram os trabalhos do XV Congresso Internacional das Camaras de Comércio a que assistem 800 delegados em representação das Camaras de Comércio de 41 países, e 400 representantes de 51 organismos oficiais. Constituiram-se quatro comissões de trabalho e está previsto que o Congresso dure uma semana.

Entre os assuntos a discutir, notam-se a melindrosa questão da competição legítima, a propósito da qual a delegação britanica vai certamente protestar contra um determinado numero de práticas comerciais japonesas, a das relações comerciais entre a Ásia e o resto do Mundo, a da liberdade dos transportes marítimos, a dos progressos no caminho da nova ordem monetária e, por ultimo, a questão das medidas tomadas para garantir uma liberdade maior do comércio internacional. — (F. P.).

FOI ROUBADA A PLACA COMEMORATIVA da rendição alemã em Maio de 1945

BONA, 16. — A pesada placa de bronze que estava colocada no «Monte da Vitória», na chaminé de Luenebürg, próximo de Hanover, comemorando a capitulação das forças alemãs no norte da Alemanha, Dinamarca e Holanda, em 1945, foi roubada.

Na placa estão inscritas as seguintes palavras, em inglês: «Aqui, no dia 4 de Maio de 1945, uma delegação do Alto Comando alemão apresentou a rendição incondicional ao marechal Montgomery de todas as forças terrestres, navais e aéreas no noroeste da Alemanha, Dinamarca e Holanda».

O roubo foi revelado pelo Ministério do Interior da Baixa Saxónia. O Governo da Baixa Saxónia enviou uma comissão especial da Policia ao «Monte da Vitória» para proceder a investigações. Um funcionário governamental disse julgar-se não ter havido motivo politico, tendo a placa, provavelmente, sido levada por caçadores de recordações. — (R.).

COMANDANTE TENREIRO

De bordo do «Gil Eanes» teve a amabilidade de nos telegrafar, agradecendo o relevo que demos ás suas palavras, na entrevista que lhe solicitámos, o sr. comandante Henrique Tenreiro.

Sensibilizou-nos muito a atenção do sr. comandante Tenreiro, que nada tinha a agradecer, pois tratava-se de um grande acontecimento nacional e de uma pessoa que muito prezamos, e cujo respeito só dissemos o que é de merecida justiça.

O GRANDE COMBATE ENTRE ROCKY MARCIANO E O INGLÊS COCKELL para o título mundial de pesados

S. FRANCISCO, 16 — As apostas sobre o combate entre Den Cockell, campeão britanico, e Rocky Marciano, que esta noite se defrontam para o título mundial dos pesados, são de seis para um a favor do pugilista americano.

O Estádio Kezar, onde se realiza o combate, é o grande campo de futebol de S. Francisco, e os pugilistas terão de seguir das suas cabinas para o ringue através de um tunel de 90 metros, colocado por debaixo das tribunas.

O grande combate deve comecar por volta das 20 horas locais (3 horas da madrugada (T. M. G.), para Nova Iorque, a 4.800 quilómetros de distancia), pode segui-lo através da Televisão, ás 23 horas.

Os organizadores esperam que a noite se mantenha boa e contam com grande assistencia. O ringue provocou grande controversia por ser pequeno e medirá cerca de 5 metros por 10.

Prevê-se uma receita de 300.000 dolares, além das verbas pagas pela Televisão, Radio e documentários cinematográficos. Rocky Marciano receberá 40 por cento da receita e Cockell 20 por cento. — (R.).

CRUZEIRO
PURISSIMA AGUA DE MESA
EXTRAORDINÁRIA LEVEZA E SABOR
PEÇA-A EM TODA A PARTE

LINITA
E' o unico colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. H. BONO, Rua D. Pedro V 75. Telefone 2 5448

RESTAURANTE ALVALADE
A gerência do Retaurante Alvalade avisa os seus Ex.mos Clientes de que o seu salão se encontra reservado, hoje, para um grande jantar.

A CONSTRUÇÃO DE SILOS PARA FORRAGEM FOI OBJECTO DE UMA COMUNICAÇÃO PORTUGUESA HOJE APRECIADA NA REUNIÃO DA F. A. O.

No Palácio Foz, a IV Reunião do Grupo de Trabalhos da F. A. O. que se ocupa dos problemas de pastagens e forragens na área mediterranica dedicou a sessão da manhã de hoje á apreciação de comunicações da delegação portuguesa, sobre assuntos não incluidos na agenda. Foram apresentadas as seguintes: «Uma nova forragem—Trifolium resupinatum», pelo sr. eng. Marques de Almeida; «Duas leguminosas da Estação de Melhoramento de Plantas», pelo sr. eng. Barbas Guerra; «O problema das sementes duras», da autoria dos srs. prof. J. Penim e eng. Ferreira Cabral; «Algumas formas novas de fenacho», pelo sr. eng. Marques de Almeida; «A construção de silos para forragem», pelo sr. eng. Ilídio de Araujo; «O problema entomológico da cultura do tremoço», pelo sr. eng. Magalhães Silva; e «Sobre esquemas de análise química das plantas forraginosas», do sr. eng. Mercês de Melo.

Estes trabalhos despertaram o maior interesse nas delegações estrangeiras, que pediram diversos esclarecimentos, dados prontamente pelos respectivos relatores.

Seguidamente, foi apresentado o relatório do subgrupo encarregado do estudo dos métodos de análise e cartografia da vegetação, após o que se entrou na discussão do relatório da reunião que hoje termina.

Na parte da tarde, além da fixação da data e escolha do local onde se efectuará a V Reunião, discutir-se-ão todos os assuntos que os delegados dos diferentes países entendam conveniente abordar para melhor esclarecimento de alguns problemas.

A' noite, realiza-se o jantar oferecido pela delegação portuguesa aos participantes estrangeiros, com a presença do sr. prof. Vitória Pires, Subsecretário de Estado da Agricultura.

EM MACAU A ACTIVIDADE DO CÍRCULO CULTURAL

MACAU, 8 *(DO nosso correspondente)* — Sob a presidência do sr. Governador da Provincia, Almirante Marques Esparteiro, ladeado pelo Presidente do Leal Senado, sr. António de Magalhães Coutinho, e pelo presidente do Circulo Cultural de Macau, sr. dr. Pedro José Lobo, inaugurou-se a terceira série de conferências promovida por aquele Circulo.

A sessão, que se realizou no salão nobre dos Paços do Concelho, perante selecta assistência, iniciou-se com um discurso do presidente do Circulo, sr. dr. Pedro José Lobo, que apresentou o conferencista, sr. dr. Marques Mano, juiz desta comarca.

Seguidamente, o sr. dr. Marques Mano proferiu com brilho a sua bem elaborada conferência — «Africa, terra de encanto e mistério»—, fazendo a apologia da vida africana e terminando, com as seguintes palavras: «A Africa é rica, é bela, é misteriosa. A Africa encanta e nela se atinge a região doce do Arco-Iris, para que a nossa vontade sempre se dirigiu. Não foi por ser bela, misteriosa e encantadora que lhe deram um nome feminino?».

Encerrou a sessão o sr. Governador Almirante Marques Esparteiro, que elogiou calorosamente o trabalho do conferencista.

SE QUER UMA BOA CARPETE
RIODIZ
SÓ RIODIZ

DOIS MORTOS E SEIS FERIDOS EM ESTADO GRAVE num desastre de viação perto do Funchal

FUNCHAL, 16 — Registou-se esta madrugada um grave desastre de viação, na freguesia nortenha de Santana. Um camião, conduzindo 17 operários que trabalhavam na estrada do Seixal e vinham passar o domingo junto de suas familias, devido a velocidade excessiva, partiu a barra da direcção numa curva, no sitio das Lamaceiras, caindo por uma ribanceira.

No desastre, em que o carro ficou de rodas para o ar, morreram imediatamente Manuel Teixeira Feliz, de 19 anos, e José Rodrigues Canadá, de 14 anos, ambos naturais do Machico, e os restantes ocupantes do carro ficaram todos mais ou menos feridos, seis dos quais em estado grave, tendo de ser hospitalizados. — (L.).

REGISTO

(Continuação da 1.ª pág.)

fos durante as regências do padre Elias de Aguiar, outro extraordinário temperamento artistico, e de Raposo Marques, que hoje o dirige, sacrificando a uma vocação excepcional e ao grupo académico que lhe é tão querido, inteiramente a sua actividade.

O Orfeão é a instituição mais representativa da Academia de Coimbra. Onde chegam os seus simpáticos rapazes — e temos presentes os êxitos, os triunfos das recentes viagens que fizeram à Africa e ao Brasil —, logo se levanta um alvoroço de entusiasmos, em que uma tradicional admiração e a mais sentida saudade de muitos se conjugam.

Quando as suas harmoniosas canções reboam festivamente nos ares, não é só Coimbra e a sua briosa Academia, mas toda a terra portuguesa que invade o coração de todos os ouvintes. A terra e alma, tanto saudosa dolência, como queixa de amor, o jubilo dançante das romarias, a esperança de um povo inteiro!

A sua mensagem é sempre viva, emocionante. Faz rir e chorar, alicia pelo sentimento, consegue o que nenhuma outra embaixada consegue.

Cumulado de mercês honorificas, do estandarte velhinho do Orfeão Académico de Coimbra pendem gloriosas insignias de condecorações que atestam a gratidão da sua cidade e da Pátria.

Mas o que mais conta é o amor e o reconhecimento que estão no coração de todos os portugueses, sempre ansiosos de ouvir o canto exuberante, jubiloso da eterna juventude da Raça, unindo sentimentalmente as gerações, mitigando a nostalgia do tempo e das distancias.

Restaurante Montes Claros
A Gerência comunica aos seus Ex.mos Clientes que, em virtude de um banquete de grande recepção, se encontram hoje reservadas as suas salas ao jantar e durante a noite.

DIÁRIO POPULAR

Suplemento Desportivo

FRANÇA, 1 — INGLATERRA, 0

O MELHOR CONJUNTO FRANCÊS

PATENTEADO ONTEM EM COLOMBES

FOI SERVIDO POR GRANDE RESISTÊNCIA FÍSICA

(Do nosso enviado especial)

PARIS, 15 — Para o desafio, aguardado com muito interesse, entre as equipas da França e da Inglaterra, hoje efectuatoril, senhor de mais um ponto. do no Estádio de Colombes, as duas equipas alinharam:

FRANÇA — Remetter; Bieganski e Marche (cap.); Penverne, Jonquet e Louis; Ujlaki, Glovacki, Kopa, Bliard e Vincent.

INGLATERRA — Williams; Sillett e Byrne; Flowers, Wright (cap.) e Edwards; Matthews, Revie, Lofthouse, Wilshaw e Blunstone.

Passados que foram os primeiros vinte minutos com a equipa da França acauteladas perante o ataque dos ingleses, os dianteiros franceses ganharam, a pouco e pouco, confiança e foram mais perigosos até ao interva'o, forçando Williams a muito trabalho. No entanto, uma defesa do guarda-redes Remetter, por instinto, e uma bola na trave da sua baliza ficaram como lances de sorte do «onze» francês.

Comentários de Ricardo Ornellas

Durante o primeiro tempo, a chuva abundante que caiu obrigou os jogadores a grande esforço, mas o sol reapareceu na segunda parte e deu outro ar ao grande desafio.

A França continuou no comando do jogo e os seus avançados tiveram dois remates em que a bola esbarrou nos postes, o que animou e tentou a equipa gaulesa para um arremesso de «baile». Os ingleses, porém, nunca se perturbaram e as suas reacções foram sempre muito perigosas.

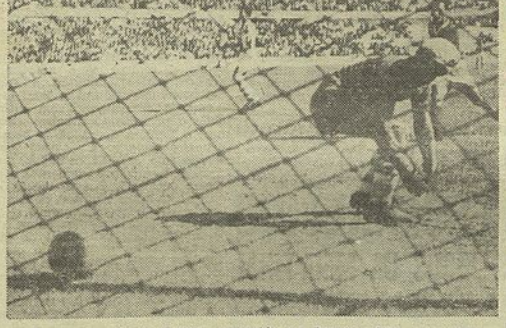
O único go o da partida foi marcado aos 35 minutos, por Kopa, na transformação de uma grande penalidade. A decisão do árbitro afigurou-se-nos severa, pois quando Sillett chocou, perna contra perna, com Vincent, este já estava em desequilíbrio. Aliás, pouco antes, o árbitro desculpara situação de grande penalidade mais nítida contra a França.

A Inglaterra perdeu, aos 71 minutos, uma oportunidade excelente de igua'ar, quando Matthews serviu Lofthouse, este bateu Remetter, mas Penverne, sobre a linha, afastou a bola para longe.

(Continua na 23.ª pág.)

O «manager» da selecção de Inglaterra, Winterbottom, durante uma palestra táctica dirigida aos jogadores Wright, Byrne, Revie, Edwards, Williams, Lofthouse e Wilshaw

Durante a curta sessão de treino que precedeu a sua partida para França, os jogadores ingleses Byrne, Revie, Lofthouse e Edwards exercitam-se no remate



O segundo golo de Arsénio, consentido por Francisco Silva, que ontem se exibiu irregularmente

CALDAS, 1 — TORREENSE, 0

O CALDAS FOI MAIS INSPIRADO

E O TORREENSE NÃO TEVE VERDADEIRAMENTE

UMA SITUAÇÃO DE GOLO FEITO...

O Caldas foi ontem, sem duvida, a equipa mais regular — mais regular e mais inspirada — e o Torrense não fez um jogo á altura da sua posição. Esta, a síntese do que se viu no campo da Mata.

Os quarenta e cinco minutos iniciais não serviram para caracterizar um encontro que se supunha vibrante e bem jogado. Quanto a nós, porém, não nos espantou a feição da partida neste primeiro tempo. Todos sabemos que um desafio nas condições deste, normalmente iludo a expectativa, para pior. Variadíssimos são os factores que contribuem para tal asserto mas, sem duvida, os nervos mandam. E foram os nervos que estragaram a contenda.

Na primeira parte, os adversários procuraram sondar-se, habilidosamente. Os lances eram cautelosos e como que em busca do ponto fraco. Espreitaram-se, os contendores, na ansia evidente de conseguir um golpe... ainda que fosse de sorte.

E foram correndo lentos, os minutos neste equilíbrio de forças, sem que se conseguisse a finalidade do jogo: os tentos.

Num consenso final — e á distancia — deste período inicial, a vantagem pesa nitidamente para a equipa «da casa». Na realidade, os caldenses mostraram-se mais vezes na metade do campo á guarda do visitante. Mas Gama, uma das grandes figuras do encontro — algumas das suas defesas ficaram-nos na memória — mas Gama, diziamos, segurava o esférico enviado de qualquer lado e com qualquer efeito e assim frustrava os intentos e as aspirações legitimas dos caldenses. Na verdade, os golpes visitantes eram «adivinhados» no momento da partida do esférico para a sua caminhada final.

(Continua nas págs. centrais)

O guarda-redes Vitor está sentado com a bola bem presa nas suas mãos, rodeado de Leandro, Romero e Pelejero

O guarda-redes Vitor, do Caldas S. C., executa uma vistosa defesa a soco

BENFICA, 5 — BARREIRENSE, 0

OS LISBOETAS

QUE VOLTARAM A PLANO AGRADÁVEL

DESFIZERAM NO PRIMEIRO MINUTO

AS ASPIRAÇÕES DOS VISITANTES

O Barreirense perdeu, ontem, a sua eliminatória com o Benfica, no primeiro minuto do jogo. A equipa visitante, cuja defesa é muito justamente considerada uma das mais sólidas e de maior personalidade do futebol português esteve manifestamente infeliz e não exageramos se a considerarmos directamente culpada dos três primeiros golos, precisamente os que abriram caminho á vitória.

Mas aquele golo no primeiro minuto do encontro, depois de uma falha de Pinto e de uma hesitação de Francisco Silva deve ter roubado aos barreirenses todas as suas «ideias» sobre o jogo. E foi evidente que o Barreirense desceu ao belo Estádio da Luz com o seu plano congeminado. Aparentemente, ele apresentava-se bem estruturado e adequado ao sistema benfiquista. Um defesa, Rodrigues, de vigilancia a Arsénio, habitualmente interior mais adiantado, enquanto o médio-esquerdo efectivo Vasques foi desviado para interior do mesmo lado com a missão específica de perturbar a acção de Caiado, o «pivot» em torno do qual gira toda a acção da equipa benfiquista. O dispositivo engendrado pelo orientador técnico do Barreirense revelava um estudo atento aos «casos» da equipa lisboeta. Simplesmente, o plano da equipa barreirense dependia não só da categoria e do acerto dos seus jogadores, mas também da maneira como o adversário por ele se deixasse subjugar ou como a ele reagisse. Ora, sucedeu que o Benfica impôs o seu jogo e destroçou o dispositivo do grupo barreirense com a maior das facilidades.

Na verdade, a equipa do Benfica, que abandonou o sistema dos quatro em linha que fez história durante quase toda a época — primeiro com Coluna adiantado e Salvador e Calado como forjadores de lances e depois com Coluna na missão de «armador» de jogo — o Benfica diziamos, adoptou como já acentuá-

(Continua na 23.ª pág.)

COSTA PEREIRA AINDA NÃO FOI BATIDO NO CONTINENTE POR UM PONTAPÉ de Grande Penalidade!

A PROPÓSITO DE...

INTROMISSÃO ABUSIVA

De uma ponta á outra do arrazoado explicativo do relatório fantasma dos presidentes há uma confusão tremenda, propositada ou não, entre o seu desporto materialista e económico, o tal que trás gulosas as multidões e desvairadas, também, e o desporto que não vive da guia de ninguém. Mas não só se confunde como se ousa meter tudo no mesmo saco, para o que se escreveram desabusados pensamentos só desculpáveis pela nevoa de uma paixão que turva a vista.

O que vai por aqui por este relatório fantasma não vai em Roma!

O desporto em Portugal atingiu, hoje, um desenvolvimento extraordinário. A verdade, porém, é que o desporto nacional não tem desenvolvimento que console ninguém, por ser pobre e atrasado como em poucos países da Europa. Na escola está péssimamente servido de instalações e do mais que precisa. O numero de praticantes é reduzidíssimo. As tabelas de «records» são expres-

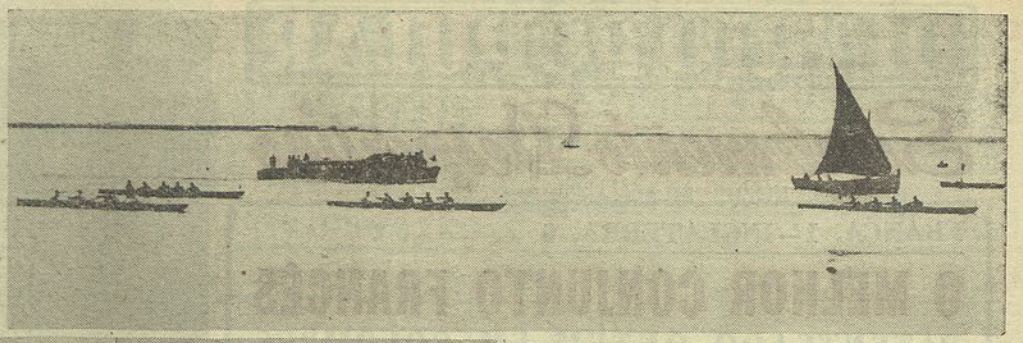
(Continua na 29.ª pág.)

LER NA 19.ª PÁGINA

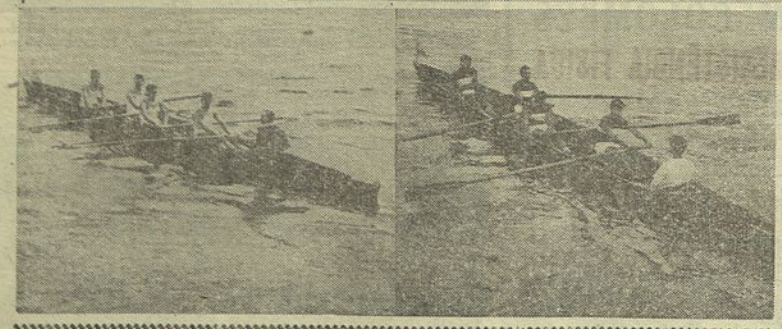
A SEMANA DESPORTIVA DE LONDRES

DO NOSSO ENVIADO ESPECIAL RICARDO ORNELLAS

A MOCIDADE FAZ REMO NAS ÁGUAS DO TEJO



Aspectos das regatas de ontem da Mocidade Portuguesa: *A direita, o momento em que o vencedor da «Taça Mouperrin Santos» cortava a meta nitidamente distanciado dos restantes tripulações. Em baixo, as tripulações da Escola Ferreira Borges, vencedora daquele troféu, e a da Escola Naval, que triunfou na «Taça Soares Franco»*



PORTO, 0 — LUSITANO, 2

UMA «BOMBA» CAÍU NAS ANTAS...

O encontro de ontem entre portuenses e eborenses tem história curta. História que, aliás, se poderá resumir, dizendo que o Porto dominou de princípio a fim uma equipa que viria a vencer a partida por duas bolas sem resposta, aliás com todo o mérito de quem sabe conquistar golos sem os ceder.

No mundo das hipóteses ou no jeito de desculpa, poderá dizer-se que o Porto perdeu o ensejo de vencer, ao perder a primeira grande oportunidade no lance inicial, num remate de Hernani que a trave devolveu. Se a bola chegasse às redes, o Lusitano, na posição de vencido, não poderia usar o sistema posto em prática durante toda, ou quase toda a partida. Então, tudo seria — é de acreditar — diferente. Mas o golo negou-se, quase sem se saber bem porquê.

José Pedro, mal tendo posto o pé na bola, recorria aos cuidados do massagista. Ao reentrar no campo, marcou um golo aos oito minutos, numa juga e num disparo do centro da grande área, talvez um tanto para a direita, a bater Barrigana sem remissão.

Ninguém então acreditaria na derrota da equipa local, a jogar calmamente, sem pressas, um tanto até em toada de descanso.

O Lusitano, a partir do golo, passou a não arriscar à frente, normalmente, mais de dois homens — Caraça e «Patalino», tidos e conhecidos como perigosos rematadores. Atrás, numa segunda linha, Barbosa e José Pedro, este bem metido no centro, cabendo a Di Paola e Vicente o recuo, a formar a ultima barreira, sempre e inalteravelmente a contar com os numeros dois, cinco e três.

Assim, começaram as «dores de cabeça» para os homens do Porto, apertados no «colete» defensivo adversário, cada vez mais tenso à medida que avançavam para a zona onde os lances se decidem.

Mesmo assim, o golo esteve à vista uma, outra, muitas vezes, sem que uma unica se verificasse. Os dianteiros portuenses viam-se embaraçados em conseguir abertas para os remates, sempre ainda discutidos na ultima instancia, a tornar dificil o apontar e o êxito.

Pouco depois da meia hora, o «milagre» salvou os visitantes; primeiro, num remate de Diesle à base do poste, depois, num toque de cabeça do mesmo jogador, a fazer a bola passar em arco sobre Vital, que se adiantara, mas, também, sobre a barra.

Quando o descanso chegou, só depois de um remate estupendo de Pedroto ter dado a sensação de poder chegar às redes, se percebia que a tarefa dos portuenses era bem dificil.

Depois, o quadro não sofreu mudança, antes pareceu em tudo idêntico ao anterior. O Porto forçou o andamento, dominou não mais intensamente, mas com maior perigo, a querer aproveitar o tempo e o lesionamento de Paixão, nascido de um choque com Vital, na ansia de desfazer uma descida de Perdigão. E o quadro não sofreu mudança, diziamos, porque, tal como o pri-

(Continua na 31.ª pág.)

Dois defesas eborenses contra dois avançados portistas, na luta pela posse do esférico, em que Longo vai levar a melhor

Vigor Reflexos

COMPRIMIDOS

HYPERSEX

Complexo Terapeutico

a) É o tónico da memória e do raciocínio que auxilia a triunfar.
b) É o tónico do sistema nervoso que dá força e vigor, que elimina a fadiga e aumenta a capacidade de trabalho físico e mental.
c) É o tónico glandular que combate a impotência e retarda a senilidade.

Para maior garantia confirme com a opinião do seu médico.

Embalagem de 45 comprimidos a 45$00
Propaganda Médica (grátis) da FAL
Apartado (Central) 142 - Lisboa

SPORTING, 4 — LEIXÕES, 2

O «FERROLHO» DOS PORTUENSES

DIFICULTOU O ATAQUE LISBOETA

A equipa do Leixões, que há muito tempo não vinha a Lisboa, apresentou-se ontem no Estádio Nacional visivelmente mais preocupada em defender um resultado, do que, dito dias antes, a airosa turma do Desportivo de Beja, no mesmo local e defrontando o mesmo adversário.

Aplicando o «ferrolho» os portuenses tornaram o jogo mais dificil para o Sporting e deram-lhe sempre valorosa réplica no jeito de rápidos contra-ataques, que podiam ter sido concluidos com êxito em numero mais elevado.

Embora evidenciando superioridade sob todos os aspectos, no confronto com os dois adversários que lhe couberam já, na «Taça», o Sporting não atravessa neste momento um período aureo. As suas exibições estão longe de satisfazer. Ou há saturação na equipa «leonina» ou reduzido interesse quando enfrenta um adversário de menos valia.

Mesmo tendo em conta que os lisboetas foram nitidamente superiores aos portuenses no jogo de ontem, no Estádio Nacional, cujo recinto se apresentou tão despido de assistência, não podemos deixar de considerar a «pobreza do resultado» (4-2) se atendermos à diferença de categoria e classe que, por força, tem de existir entre uma equipa da I Divisão, envolvida na luta para o título, e outra da II Divisão que não chegou a qualificar-se para a fase final.

O «ferrolho» do Leixões só constituiu embaraço para o Sporting na primeira meia hora do encontro, ou seja antes do aparecimento do primeiro golo. Nesse período, as frequentes derivações de Mokuna para os lados (afastando-o do angulo frente aos postes onde a sua presença é sempre uma ameaça de grande perigo) facilitou a tarefa defensiva dos visitantes. Bem organizado e desarmando sem dificuldade o perigoso «artilheiro» «leonino», o Leixões defendeu-se bem na primeira meia hora — e só veio a sofrer golo, aos 34 minutos, numa jogada puramente acidental. Quer dizer: não foi a sua defesa que abriu... O lance resultou de um «livre» assinalado em benefício do infractor (carga irregular sobre Vasques, mas este continuou de posse da bola...) no decorrer do qual a bola fez tabela num defesa portuense, traindo assim as possibilidades de defesa do guardião Hipólito. E o segundo golo, resultante de uma série de recargas, e entre elas uma contra a trave e outra contra a mão de um defesa nortenho, foi marcado por Travaços na execução de uma grande penalidade. Protestou, certo sector da assistência, em

(Continua na 31.ª pág.)

CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO

NADA FICOU ESCLARECIDO

NOS PRIMEIROS JOGOS DA MEIA-FINAL

A vantagem de jogar nos seus campos assume nesta ultima fase grande importancia para cada clube. E se ocorre que essa circunstancia não foi devidamente aproveitada pode o facto resultar muito desvantajoso para a equipa da casa.

Dadas as caracteristicas da presente fase do Nacional da III Divisão todos os cuidados são poucos, não podendo as equipas menosprezar este ou aquele pormenor.

Parece-nos que foi escassa a vantagem que ontem os donos do terreno ganharam aos seus adversários. O ataque do Elvas que vinha cotando-se como dos mais realizadores ao longo de toda a prova só conseguiu ontem desfeitear o guardião seixalense Barraqueiro, em duas ocasiões. A sua defesa consentiu um golo, o que quer dizer que a vantagem para o jogo no Seixal é apenas de uma «bola». O intervalo do jogo de Elvas chegou com as equipas empatadas em 1-1, resultado do equilibrio que se verificou no primeiro tempo.

Já no segundo período foi nitida a supremacia dos visitados, só não marcando por mais vezes porque os seixalenses se acantonaram na defesa conseguindo os seus intentos — perder pela menor diferença. O resultado é lisonjeiro para o grupo do Seixal e daqui se poderá concluir da pouca sorte dos elvenses. No entanto, boas perspectivas para a próxima jornada.

No outro jogo, Marinhense-Chaves, que terminou com a vitória do primeiro por 5-3, também o intervalo chegou com os grupos empatados a uma «bola». No segundo tempo, porém, Reis (2), Sidónio e Massano para os locais e Cabido e Roman para os visitantes aumentaram com

(Continua na 31.ª pág.)

UM GOLO DE MOKUNA — O avançado-centro dos «leões», encoberto por um defesa do Leixões acaba de marcar o primeiro golo! A bola está já colada ás malhas e nada valerá a Hipólito, que parece gritar ao esférico

OS «LEÕES» ATACAM — Martins e Hugo conduzem uma avançada até junto da baliza contrária. Zeca e dois companheiros tentam opôr-se aos intentos dos avançados leoninos

CARTA DE LONDRES

STANLEY MATTHEWS

ESTÁ «MAIS JOVEM DO QUE NUNCA»...

E A ORGANIZAÇÃO DO FUTEBOL INGLÊS

CONTINUA A SER EXEMPLAR

LONDRES, Maio — Jogado o encontro Escócia-Portugal, a semana que se lhe seguiu permitiu-nos estar presente em acontecimentos desportivos da maior curiosidade para um jornalista estrangeiro.

Assim, no dia seguinte ao encontro de Glasgow, tivemos o prazer do convite para o jantar anual, em Londres, dos jornalistas desportivos, especializados no futebol, no decurso do qual se faz a entrega de um objecto de arte, representando um futebolista a dar um pontapé numa bola, ao «jogador do ano». Conforme já noticiámos o eleito foi Donald Revie, do Manchester City. O jantar, habitualmente, realiza-se na véspera da final da «Taça», mas este ano, porque o eleito tinha de disputar o grande encontro, por alinhar numa das equipas finalistas, foi adiantado um dia.

O nosso recordista de internacionalizações, José Travaços, foi igualmente convidado e pode juntar bem à sua carreira a distinção, que não é muito usual.

O jantar é claramente um momento de camaradagem entre os jornalistas do futebol inglês e, entre os convidados, figuram as personalidades mais representativas do desporto do país. A equipa do Chelsea estava presente, bem como Roy Paul, internacional do País de Gales e capitão do Manchester City, o qual reconheceu Travaços e com ele conversou — e vários «managers», entre eles Whittaker (Arsenal), e os dos dois clubes finalistas; figuras de outros desportos, como Fred Mills, campeão de boxe; o grande actor Tommy Trinder, que é director do Fulham F. C.; e o jornalista francês Jean Eskenazi, do «France Soir».

Feito o brinde a Sua Majestade a Rainha, falaram o visconde Alexander of Hillsborough, vice-presidente da «Football Association», e Walter Winterbotton, «manager» da equipa de Inglaterra e director da Secção de Ensino da F. A. Foi a parte oficial — através de discursos de bom humor e de conhecimento e de exaltação do jogo.

A apresentação do «futebolista do ano» foi feita pelo presidente da Associação dos Jornalistas de Futebol, Clifford Webb, do «Daily Herald», que sucedeu ao famoso Ivan Sharpe (Kemsley), vários anos presidente. Don Revie agradeceu, realçando que o prémio não era seu mas para a equipa do seu clube. O plano cuja autoria lhe atribuíam (o do quatro em linha) só seria possível com o concurso de toda a equipa.

A citação dos convidados já-la o sr. A. W. Ledbrooke. Agradeceram, segundo o fixado no programa, o rejerido actor, tão à vontade no jantar como estaria entre portugueses, em posição semelhante, o nosso Vasco Santana, e o francês Eskenazi.

Três horas do melhor convívio e uma novidade, pelo menos, para os dois portugueses presentes, que, na verdade, saíram esplêndidamente impressionados.

No dia 6, assistimos, no campo do Arsenal, ao envontro Velhos Internacionais contra os jovens que fizeram parte da representação inglesa «menos de 23 anos». Ganharam os velhos por 5-0, como já o leitor saberá. Desde logo, a nossa grande curiosidade foi para Matthews, Mortensen e Lawton, os numeros 7, 8 e 9 da equipa que há oito anos bateu a nossa selecção por 10-0. Lawton pareceu o mais próximo do fim da sua carreira e Mortensen, ainda com explosões, mostrou-se mais pesado,

Do noso enviado especial
RICARDO ORNELLAS

mas Matthews confirmou o que os ingleses dizem dele: «Mais jovem do que nunca». Espantoso — realmente. Não admira o famoso domínio de bola do grande jogador; com o treino que faz tem de ser cada vez maior. Um caso à parte. Mas deslumbra, isso sim, como um homem de 40 anos (feitos em Fevereiro)

Quixall e Edwards, de 20 e 18 anos, dois internacionais ingleses que os portugueses verão jogar no Porto

consegue ter arranco de corrida tão estantaneo. Neste pormenor bateu todos que estavam em campo — inclusive, claro, os de menos de 23, dos chamados «na força da vida». Ramsey, Dickinson, Eckersley e Swift — tão conhecidos dos portugueses — extiveram igualmente bem. Swift, na baliza, alinhou com a perna, esquerda ligada, a cocear um tanto, mas jogou como quis; a princípio dir-se-ia que os jovens se deixavam perturbar pelo respeito ao mestre.

O tempo esteve péssimo e em quase todo o segundo tempo jogou-se com iluminação. Para mais impressionar, foram os velhos que mais frescos se mostraram e mais resistiram.

Sem cargas de parte a parte e sob uma ideia de exibição — a partida redundou num regalo para quem goste de futebol.

O ALEMÃO TRAUTMANN É UM GUARDA-REDES EXCEPCIONAL

No dia seguinte, a final da «Taça de Inglaterra» — em Wembley. O ambiente no estádio é só por si um espectáculo desportivo dos mais aliciantes. Hora e meia antes do pontapé de saída já o recinto está praticamente cheio. E aí começa o espectáculo. Canta-se em coro, a obedecer a um «maestro» que num estrado, a meio campo, se vai voltando para todos os sectores do estádio, «a dar o andamento em frente à banda contratada para tocar, enquanto... o público aguarda o jogo e entre no espectáculo». Os adeptos dos «clubs» finalistas formam, também, um espectáculo à parte, cantando e fazendo barulho de cega-rega na mão, em exteriorizações, afinal, como crianças — as «crianças de todas as idades» que sustentam o futebol em todo o Mundo.

Quanto ao desafio, já demos, em síntese, a nossa opinião. Mas resiste a ideia formada no momento. Não compreendemos, de facto, como o Manchester City agarrado ao sistema de «quatro em linha» não o modificou logo que o ataque perdeu o extremo-direito, recuado para defesa-direito por causa do acidente sofrido por Meadows — o numero 2 da equipa.

Mesmo assim, talvez o Newcastle tivesse ganho. Pareceu-nos mais equipa de «Taça» do que o Manchester City, saltando, assim, por cima, do estilo mais continental do vencido. De resto, nesta final, sobressaíram a equipa do Newcastle — toda ela, com o escocês Mithchell, extremo-esquerdo, em maior evidência — e, como fundo do Manchester City, o admirável guarda-redes Trautmann, alemão, na verdade o melhor que temos visto nos últimos tempos. Só ele, com extraordinárias intervenções, ainda a equipa com os seus onze jogadores, tornou possível a situação de igualdade alcançada pelo Manchester City à beira do intervalo. Nesse período entre o golo sofrido e o golo marcado, Trautmann teria sido batido duas vezes — e ninguém o censuraria.

O espectáculo, primeiro com o público, depois com a apresentação dos jogadores ao Duque de Edimburgo, a seguir com o próprio jogo e, por fim, com a entrega da taça pela Rainha Isabel — o espectáculo, esse, foi, mais uma vez, no fundo, a apresentação do que a Inglaterra quer ao seu futebol.

A SIMPLICIDADE DE BILLY WRIGHT

Por fim tivemos o ensejo, agradável e grato a todos os títulos, de presenciar, no dia 10, o treino da equipa de Inglaterra, no campo do Finchley, um clube amador, com vista à sua digressão por França, Espanha e Portugal. Já demos, em pormenor, a notícia do treino. Insistimos, no entanto, na extraordinária impressão que nos causou o vermos Billy Wright — com mais de 50 encontros internacionais já jogados e, ainda, capitão da equipa — descarregar o cesto dos equipamentos e transportá-lo, «pegas desse lado e eu pego deste», juntamente com o guarda-redes Williams, até ao vestiário.

Que vale a nova equipa de Inglaterra? Entre os titulares, a linha de médios pareceu-nos fortíssima. Entre as reservas, o jovem avançado Quixall deve ter sido o mais mexido de todos os jogadores em campo. Parece que alinhará contra Portugal.

★

Todos estes acontecimentos são realmente de muita curiosidade para um jornalista estrangeiro.

Em síntese, poderemos inferir que continua a ser de exemplo a organização do futebol inglês.

Jimmy Scoular, capitão do Newcastle, mostra a «Taça de Inglaterra» que o seu clube conquistou em Wembley aos admiradores que foram despedir-se da equipa à partida de Londres

TÉNIS DE MESA

OS JOGADORES PORTUGUESES TÊM BOA COTAÇÃO NO MEIO INTERNACIONAL

Como referimos oportunamente, a equipa representativa de Portugal nos campeonatos mundiais, recentemente disputados em Utrecht, teve bom comportamento, correspondendo plenamente ao que dela se esperava, em despique com adversários de capacidade inferior aos que lhe coube defrontar nos certames anteriores. Deste modo, e como previmos quanto à realização dos campeonatos, o nosso elenco saíu airosamente dos confrontos com a Dinamarca, Irlanda e Finlandia, países de menor cotação internacional na modalidade. Nada mais natural, portanto. Desde há muito que consideramos o ténis de mesa português de valia semelhante ou mesmo superior ao de muitos outros países. Isto a despeito das opiniões emitidas por alguns indivíduos, pouco ou nada documentados, mas extremamente audaciosos, que não tiveram peias em escrever que os «portugueses eram os piores do mundo», só porque, em Londres, demonstraram nítida inferioridade ante alguns conjuntos formados por elementos profissionais de excepcional categoria. Evidentemente que não podemos ter pretensões a competir com a Hungria, Checoslováquia, Japão e alguns outros, onde os jogadores possuem grandes recursos técnicos. Mas «nem tanto ao mar nem tanto à terra». Valemos bastante mais do que se julga entre os desconhecedores da modalidade. E, para o provar, não basta mais que a publicação da lista de classificação, recentemente elaborada pela Federação Internacional. Ei-la:

CATEGORIA A — Japão, Hungria, Checoslováquia, Inglaterra, Jugoslávia, Roménia, França, Estados-Unidos, Suécia, Alemanha e Vietename.

CATEGORIA B — Austria Brasil, Holanda, Egipto, Austrália, Itália, Bulgária, PORTUGAL, Bélgica, Suiça, Espanha, Irlanda e País de Gales.

TERCEIRA CATEGORIA — Chile, Sarre, Dinamarca, Finlandia, Filipinas e todos os restantes países filiados no organismo internacional.

Perante isto, não vale a pena fazer mais comentários sobre o assunto. Nada mais elucidativo.

E.

ACTIVIDADES da «Mocidade Portuguesa»

Resultados dos campeonatos provinciais de atletismo

As provas dos campeonatos de atletismo da Estremadura da «M P.», disputadas no Estádio Nacional, tiveram os seguintes resultados:

Iniciados — 60 metros: 1.º Carlos Macedo, Colégio Militar, 7 s. e 10; 2.º, José Matos, Cascais, 7 s. e 5/10; 3.º, Fernando Dias Ferreira, Veiga Beirão, 7 s. e 6/10; 4.º, João Calixto, Colégio Militar, 7 s. e 8/10.

250 metros: 1.º, José Abreu Correia, Colégio Militar, 31 s. e 3/10; 2.º António da Costa, Ferreira Borges 32 s. e 6/10; 3.º, Rui Sousa, Colégio Militar, 33 s. e 5/10; 4.º, Anibal Ferreira Pedrosa, Marinha Grande 34 s. e 1/10.

700 metros: 1.º, José Roquete Marujão, Colégio Militar, 1 m., 51 s. e 4/10; 2.º, Jorge Chagas, Marquês de Pombal, 1 m., 54 s. e 1/10; 3.º, Carlos Magalhães Paiva, Veiga Beirão, 1 m., 54 s. e 3/10; 4.º, José Manuel Nadel, Ferreira Borges, 1 m., 55 s. e 1/10.

1.500 metros: 1.º, José Eduardo Roquete Marujão, Colégio Militar, 4 m., 34 s. e 5/10 (novo «record»); 2.º Guilherme Saraiva, Casa Pia, 4 m., 44 s. e 2/10; 3.º, Fernando Corregedor, Caldas da Rainha, 4 m. e 55 s.; 4.º, Rafael Marques, Marinha Grande, 5 m. e 1 s.

83 metros, barreiras: 1.º, José Manuel Abreu, Colégio Militar, 12 s. e 5/10; 2.º, Domingos Duarte, Veiga Beirão, 13 s. e 1/10; 3.º, Rui Sousa Correia, Colégio Militar, 13 s. e 2/10; 4.º, António Marques da Costa, Veiga Beirão, 14 s. e 1/10.

3 × 60 metros: 1.º, Colégio Militar (Macedo, Figueira e Calixto), 21 s. e 2/10; 2.º, Veiga Beirão (Duarte, Marques e Jaime), 22 s. e 1/10; 3.º, equipa B do Colégio Militar, 22 s. e 9/10; 4.º, Cascais, Colégio Portugal 23 s. e 1/10.

3 × 250 metros: 1.º, Colégio Militar (Nogueira, Diogo e Nuncio), 1 m., 42 s. e 6/10; 2.º, Veiga Beirão (Dias, Orlando e Jaime), 1 m. e 43 s.; 3.º, Marinha Grande, Centro Extra-Escolar, 1 m., 46 s. e 2/10; 4.º Gil Vicente, 1 m. e 49 s.

3 × 700 metros: 1.º, Veiga Beirão (Orlando, Paiva e Ferreira), 5 m.,

(Continua na 31.ª pág.)

DESPORTO OU ACROBACIA?

«Mais depressa, mais alto e mais longe», parece ser a eterna ambição do desportista. Aqui vemos Bill Gaffney e Tom Weaver que idealizaram este «par de botas» com o qual pulverizam «record»s atravessam sebes e dominam cestos de basquetebol, saltando e correndo nos estádios, que para eles não passam de pequenos pátios... Mas será desporto a utilização destas andas, muito diferentes das dos pastores das landes, que se fixam na perna, por baixo da coxa e terminam por um pé grosseiramente imitado, cuja planta é de material elástico? As «botas de sete léguas» permanecerão, indubitàvelmente, um acessório de exibições acrobáticas

Uma novidade de boa qualidade por preço conveniente
DIAMON
Dois Cortes
Modernise-se!
Barbeie-se com a única lâmina que reune em si dois angulos de corte
N.º 1 — 1.ª passagem
N.º 2 — para escanhoar
1$00

O «DIÁRIO POPULAR» VENDE-SE EM MACAU na LIVRARIA PO MAN LAU RITZ MANSION LARGO DO SENADO

Para a sua scooter
VELAS CHAMPION DE IGNIÇÃO TOTAL
REPRESENTANTES
C. SANTOS LDA.
29 — AV. DA LIBERDADE — 41

Augusto está batido. Mas o pontapé do interior-esquerdo bracarense não fez perigar a baliza dos «gilistas»

BRAGA, 3—GIL VICENTE, 1

«ÁGUA MOLE EM PEDRA DURA...»

Não foram pequenos os motivos de curiosidade oferecidos pelo encontro ontem disputado em Braga entre as duas únicas equipas minhotas que disputavam ainda a «Taça».

O grupo de Barcelos, aureolado com o feito de ter atirado para fora da competição a turma do Sporting da Covilhã, sabia que estava em desvantagem. Primeiro, não está habituada a terreno tão amplo como o de Braga; segundo, actua

Gabriel, mesmo «placado» pelo adversário, vai rematar ao lado

em campos pelados. Depois, ainda não acompanha o andamento vivo que os adversários melhor apetrechados imprimem ao jogo.

Em inferioridade por todos estes motivos que teriam naturalmente influência na partida e seu desenvolvimento, preparou-se para o choque, redobrando as precauções defensivas, que resultaram do recuo imediato do seu numero nove, compensado pelo atraso dos médios volantes e deixando permanecer na frente quatro homens.

Escalonando os seus elementos desta forma, defendeu-se com acerto e atacou com brevidade, sempre que dispôs de ocasiões para isso.

Pertenceu-lhe o primeiro golo do encontro, propiciado por uma carga de Fantin, necessitado em impedir que Senra atirasse á baliza, já que se havia isolado. O facto não perturbou a equipa, procurando utilizar o mesmo processo, defendendo a vantagem angariada e tentando aumentá-la, no mesmo jeito, de defensivas velozes, com lances ordenados pela acção disciplinadora de Nolito.

E' evidente que este processo, aliado á circunstancia de disporem os bracarenses de maior numero de bons valores individuais, provocou um dominio mais ou menos constante do grupo local.

Todavia, a exibição sossegada e tranquila dos homens da equipa da «casa» não determinou o desnivel que se poderia ter verificado. Sobretudo quando o Braga se lançou para a frente, os seus jogadores procuraram fazer gala do seu melhor apuro técnico.

Por outras palavras: as ofensivas do grupo da capital do Minho foram complicadas, em contraste com a simplicidade usada pelos visitantes.

Tudo seria questão de tempo e, também, de não se perturbarem, mesmo com o resultado, os homens da I Divisão.

E foi isto o que aconteceu. Sofrendo um golo aos quinze minutos, o Sporting de Braga não se deixou desorientar, muito embora o empate só houvesse chegado meia hora depois. Mais tarde, decorridos vinte minutos após o reatamento, passaram finalmente a comandar o marcador, e, mais dez minutos vol-

(Continua na 31.ª pág.)

O LUSITANO

É AGORA A SENSAÇÃO... MAS O BELENENSES vai no seu 16.º jogo sem derrota!

A «Taça de Portugal» de 1954-1955 permanece uma prova cheia de emoções e sobressaltos...

Mas a jornada de ontem, dos oitavos de final teria sido quase normal se o Lusitano de Evora não fosse obter, no Estádio das Antas, um resultado sensacional, cujos efeitos imediatos foram a eliminação do primeiro dos grandes do futebol português: o F. C. do Porto.

Para além da proeza do Lusitano, tudo correu na normalidade, com os triunfos, naturais e aguardados, do Sporting de Braga, mais dificil do que se previa, Académica, Benfica, Belenenses, Sporting e Farense.

Entretanto, não poderá passar sem registo que o Belenenses completou dezasseis desafios sem derrota e o Sporting vai também numa série de doze...

SALGUEIROS, 0—BELENENSES, 2

OS PORTUENSES EXCEDERAM-SE E OS «AZUIS» NÃO PUDERAM EXIBIR O SEU JOGO NORMAL

Enganaram-se quantos admitiam que o Belenenses triunfaria «de sorriso nos lábios». A vitória dos lisboetas foi dificilmente conseguida e os seus golos resultaram do aproveitamento de dois erros da defesa adversária.

Os portuenses excederam-se e pela afirmação entenda-se que foram além do que se previa em resistência, em velocidade e em boa concepção técnica dos seus lances.

A «Taça» é susceptível de nos oferecer todas as surpresas. E o desafio de ontem, na tradução da sua marcha através do tempo, ofereceu-nos a surpresa de um Salgueiros transfigurado para melhor, evidentemente.

Se o espectador ficou surpreso, não menos o terá ficado o Belenenses, que logo de entrada teve de aparar o golpe estratégico, o entusiasmo da tradicional «alma salgueirista». O primeiro quarto de hora foi de preocupações constantes para a defesa de Belém, com o Salgueiros a jogar não só em força, mas, também, com jeito. E' possível que o Belenenses se tivesse visto obrigado a trocar o sinal mais, pelo sinal menos, que é como quem diz, tenha deixado de pensar ser uma equipa de ataque para, sobretudo, cuidar da defesa. Essa arrancada inicial dos portuenses foi, na verdade, pletórica de entusiasmo e de bom jogo. Verdadeiramente irresistível na sua caminhada para a baliza de José Pereira, que teve de se empregar a fundo para manter invioladas as suas redes!

E' claro que o Belenenses soube cultivar o contra-ataque e remetendo-se a uma defensiva cautelosa soube, depois, vibrar os golpes decisivos. E, assim, aos 15 minutos, desfrutou da primeira oportunidade que transformou no seu primeiro golo.

O adversário, por momentos, desalentou. Mas em breve se recompôs, á custa de coração, musculos e cérebro. E a história repetiu-se: o Salgueiros, entusiástico e deliberadamente ao ataque; o Belenenses, a defender-se bem e a contra-atacar sempre que lhe era possível. Exactamente assim, surgiu aos 25 minutos o lance que haveria de confirmar a vitória de Belém.

Julgava-se que o Salgueiros se entregasse. Felizmente, para o espectáculo, assim não sucedeu. O ultimo quarto de hora do primeiro período foi ainda dos «encarnados» sem que o Belenenses conseguisse estruturar convenientemente o seu jogo. Por culpa de quem? O seu demérito esteve no mérito dos contrários. O entusiasmo e o ardor combativo dos visitados, impediram que os lisboetas pudessem organizar-se devidamente para impor a seu bel-talante, a sua supremacia.

O balanço dos primeiros quarenta e cinco minutos foi deveras animador para as três partes: para o Belenenses, pela marcação dos dois golos que lhe garantiram a vitória; para o Salgueiros, pela exibição feita até aí; e para o espectáculo, pela certeza da sua valorização. Realmente, bastaria o animador despique do primeiro tempo para dar a

(Continuação da 18.ª página)

«Matateu» remata e segundo tento lisboeta

ACADÉMICA, 3—SETÚBAL, 1

O MAIOR PODER DE REMATE DOS ESTUDANTES DITOU O ADVERSÁRIO

Não foi um bom jogo o Académica-Setubal, se o analisarmos sob o aspecto técnico. Sobretudo, no segundo tempo, as equipas exibiram-se em plano modesto, acusando mesmo cansaço, a partir de certa altura, talvez justificado pelo muito calor que ontem se fez sentir em Coimbra.

Os visitantes começaram a jogar com bom sentido de ataque, criando algumas dificuldades á defesa escolar, onde o médio-centro teve um início frouxo. Ainda com o resultado em branco os setubalenses desperdiçaram uma das melhores oportunidades de golo das que desfrutaram em toda a partida, numa jogada em que Soares conseguiu isolar-se em frente de Ramin, mas o remate saiu-lhe fraco e fàcilmente defensável.

E' muito possível que, se os setubalenses têm aproveitado esta ocasião, a partida tivesse outra fisionomia. Depois, os locais assentaram jogo, Wilson rectificou a sua posição e a bola passou a andar mais no meio-campo dos visitantes. Foi o melhor período da Académica, que beneficiou nitidamente do acerto com que se exibiram Gil e Pérides, este fulgurante de oportunidade nos lances a desarmar o adversário e entregando o esférico muito bem aos seus avançados.

Jogando no mesmo sistema táctico, quer os setubalenses, com Casaca na linha do avançado-centro, quer os estudantes, com «Faia» na mesma posição, as jogadas dos locais revestiram-se de maior clareza, principalmente por Abreu, alinhando a interior, ter actuado mais nos terrenos pertencentes ao seu lugar de médio, visto Pérides actuar recuado em estreita marcação ao interior esquerdo adversário.

Os estudantes fizeram dois golos até ao intervalo e se mais não conseguiram foi só devido ao valor demonstrado pela defesa visitante, onde Graça sobressaiu, embora o

(Continua na 31.ª pág.)

FARENSE, 2—TIRSENSE, 0

VITÓRIA JUSTA DOS ALGARVIOS E JOGO «MENOS MAU» DOS NORTENHOS

Não agradou o jogo entre farenses e tirsenses. E isto porque, longe de produzir-se futebol de boa qualidade, a partida foi desconcertante.

Futebolisticamente, o Tirsense foi, das duas, a equipa que pensou em jogar melhor. Com os olhos no resultado, o Farense teve o condão de o procurar com o maior entusiasmo, pondo na luta energia e vigor em demasia. E desta toada saíram os 2-0 finais, com um tento — o primeiro — precedido de falta sobre o guarda-redes contrário.

Os farenses tiveram a maior parte de domínio; os primeiros quarenta e cinco minutos pertenceram-lhos quase inteiramente. Durante esse período (o futebol é assim), apenas puderam marcar um golo, não concretizando devidamente a vantagem que tiveram sobre a equipa contrária, apesar de terem disposto de algumas oportunidades excelentes para baterem o guardião contrário.

No entanto, os tirsenses que já no primeiro tempo não deixaram de atacar — e Isaurindo viu por mais de uma vez a sua acção complicada pelos seus colegas da defesa — acabaram por jogar de igual para igual na segunda parte, dando assim ao jogo certo equilíbrio, já numa altura em que os jogadores de um e outro lado acusavam cansaço, proveniente, em parte, do muito calor que se fez sentir.

Infere-se, assim, que a partida foi disputada com maior rapidez até ao intervalo, sem contudo perder a toada demasiadamente rija que os algarvios lhe impuseram sempre e que os visitantes muito bem sentiram.

A registar, as expulsões de Lucio e de Vital, já no segundo tempo, e ainda a modesta arbitragem.

VIRGILIO MARTINS

DOBRADA 6$00

CAVE REGIONAL—Pr. Marquês de Pombal, 15 e R. Rodrig. Sampaio, 117

O tenente-coronel Joaquim Nogueras, chefe da equipa espanhola, montando «Fogarata»

HIPISMO

BOA VITÓRIA FRANCESA NA PROVA «OMNIUM» DO CONCURSO INTERNACIONAL

Não faltou publico ontem no hipódromo do Campo Grande para presenciar a «Omnium» do 44.º Concurso Hipico Internacional de Lisboa, ao qual concorrem duas equipas estrangeiras — a espanhola, chefiada pelo tenente-coronel Nogueras, e a francesa, sob a chefia do tenente-coronel Cavaillé. O que faltou, talvez sem justificação aparente, foram cavalos portugueses para completar o numero estabelecido pelo regulamento da Federação Equestre Internacional.

Sendo dez o numero de montadas espanholas e oito as francesas poderíamos ter apresentado em pista quarenta e dois concorrentes nacionais — o que não seria dificil conseguir-se — mas o numero não foi além de trinta e dois...

Também não compreendemos o motivo por que no Congresso das Federações Equestres, se consentiu a proximidade de datas que impediu que equipas que disputaram o certame de Roma se deslocassem a Lisboa, o que traria ao nosso Concurso outro brilhantismo. Felizmente — dizemo-lo agora — que a nossa equipa não foi á Itália. Se tivesse ido, não estaria a tempo em Portugal para disputar o nosso mais importante Concurso...

A prova inaugural teve brilho e foi disputada sobre um percurso com treze obstáculos, obrigando a dezassete saltos, sendo o primeiro do triplo aquele que maior numero de faltas ocasionou.

A equipa portuguesa e os nossos restantes cavaleiros tiveram talvez pouca sorte. Pertenceram-lhes seis percursos limpos — o do capitão Cavaleiro, no «Oara Linda», em bela cadência de galope — mas estava escrito que a vitória lhes fugiria. O francês tenente Moreau conseguiu «limpar» e ganhar, por melhor tempo, saltando com brilho e marcando sobre os seus colegas de equipa certa superioridade de forma ou no que diz respeito ao valor dos cavalos. Coube-lhe ainda com «Urgelle» o nono posto da classificação.

Os espanhóis tiveram modesta actuação, não conseguindo nenhum dos doze prémios, o que não é vulgar acontecer.

A «Omnium», por ser a prova inaugural, não deve, no entanto, servir para se formarem opiniões sólidas sobre o valor dos conjuntos. Ainda há muito que ver, muita prova a realizar.

Não queremos deixar de referir as péssimas condições de trabalho dadas á Imprensa. Na tribuna especial que lhe era destinada, mal se ouviam os tempos ditos ao microfone e, contra o que é hábito — julgamos que em toda a parte do Mundo—não se vê de lá o quadro das marcações. Os representantes dos jornais devem ter lugares razoáveis nos quais se acompnahem todos os pormenores das provas, sem necessidade de se recorrer a terceiros. Se se copia tanta coisa do estrangeiro — como por exemplo a locução em dois idiomas, que nos pareceu escusada e inutil — por que se não dá á Imprensa os meios necessários para a sua actuação?

O hipódromo oferecia um belo aspecto e o traçado do percurso estava criteriosamente elaborado para prova inaugural.

Para fechar este apontamento refira-se a presença de três civis entre os concorrentes — a amazona D. Ana Ribeiro Ferreira, o espanhol Lopez Quezada e D. Caetano de Lancastre — com as suas tradicionais casacas encarnadas.

RIBEIRO DE FREITAS

As provas de hoje

Hoje, na segunda jornada do Concurso, disputam-se as provas «Turf-Club» e «Federação Equestre Portuguesa», a primeira a cronómetro e a segunda de dificuldades progressivas e regressivas.

ATLETISMO

ABÍLIO ASCENSO
UM JÓVEM DE 19 ANOS
SERÁ O SUCESSOR DE ESPÍRITO SANTO?

Abílio Ascenso, um jovem atleta que recentemente apareceu nos torneios de atletismo da capital é já um praticante de inegáveis qualidades, cuja carreira os responsáveis pelo atletismo nacional, seguem com curiosidade.

Entrevistado para o nosso jornal principiou por nos declarar:

— Comecei por praticar basquetebol e atletismo quando contava apenas 11 anos de idade, no Grupo Desportivo dos Cimentos de Leiria. Passado algum tempo, meus pais foram residir na Figueira da Foz, onde me conservei quase um ano. Durante este período não me foi possível praticar desporto mas o meu pensamento continuava fixo na ideia de vir a obter alguns resultados que se harmonizassem com a minha enorme vontade de vencer. Até que, com o regresso á terra natal — Maceira do Lis — pude ver realizado o meu sonho, passando a dedicar-me inteiramente aos desportos da minha predilecção, sob a orientação do dedicado e competente técnico, sr. Fernando Amaral. E não foi inglório esse esforço, pois, em 1953, tive o prazer de passar a fasquia á altura de 1,77 m., que como se calcula, me encheu de contentamento e premiou o meu entusiasmo e amor pelo atletismo.

— Quantos clubes representou oficialmente desde que se dedica a actividades desportivas?

— Dois: em basquetebol, o Ateneu de Leiria, e em atletismo, apenas o Sporting Clube de Portugal.

— Das duas modalidades que pratica, embora em ambas seja uma figura destacada, qual é a sua preferida?

— Gosto tanto de uma como de outra! No entanto, sinto uma certa inclinação para o atletismo, talvez porque o praticante actua individualmente embora com a ideia de equipa e portanto sentindo mais a responsabilidade dos resultados.

— Qual a sua maior ambição como atleta?

— De momento, estar no dia 5 de Junho próximo em França, integrado na equipa nacional envergando a camisola de Portugal. Depois o futuro dirá.

— Uma vez que já conseguiu este ano marcas apreciáveis, espera vir a bater o máximo nacional do salto em altura, de posse do grande atleta que foi Espírito Santo? A ser assim, gostaria de representar Portugal nos próximos Jogos Olímpicos?

— Não. Por não estar devidamente preparado, não posso presentemente fazer ideia exacta das minhas possibilidades. Quanto á hipótese de poder vir a representar o País nos Jogos Olímpicos considero que tal facto seria uma grande honra, mas, para o conseguir, ainda me falta trabalhar muito e duramente.

São sensatas e despretensiosas as palavras de Abílio Ascenso que como dissemos começou uma interessante carreira que se afigura prometedora.

Manuel da Silva voltou a bater o máximo nacional de peso

Com as provas realizadas no sábado e ontem, na pista do Campo Grande, terminou o torneio de equipas, brilhantemente ganho pelo Benfica. Já de há alguns anos a esta parte que os «encarnados» vêm mostrando nitida superioridade sobre os seus mais directos adversários e, nesta época, é natural que com que os atletas realizaram algumas provas precisamente por falta de oposição forte.

Nos 100, 400 e 5.000 metros, foi onde mais se notou a falta de elementos de equilibrado valor.

Faria dos Santos e Sérgio Carvalhais, embora com o vento pelas costas, conseguiram o tempo de 10,9. Se tivessem feito a corrida juntos, possivelmente teriam ido mais além, uma vez que os segundos, Trincheiras e Francisco Santos, apesar das suas aptidões para a distancia, ficaram muito aquém dos vencedores.

Nos 400 e nos 5.000 metros, José Cameira e Alvaro Conde, fizeram as provas apenas com um companheiro de equipa que nem sequer lhes serviu para «reboque», visto que, cedo, Trindade e Dias Santos foram forçados a ceder terreno por não aguentarem o andamento imposto.

A «revelação» Abílio Ascenso não esteve nos seus melhores dias. Além do piso brando, deve ter-se ressentido do calor e por isso, não foi a mais de 1,75 m., o que é fraco se reputarmos nas suas marcas anteriores.

No disco, o veterano Manuel da Silva voltou a ganhar sem dificuldades, seguido á distancia de José Galvão.

De notar o reaparecimento de Xara Brasil na prova do peso. Pena é que este atleta não se prepare em condições, criando gosto pela prática do atletismo, pois sem preparação cuidada é impossível a qualquer obter resultados de categoria. E' um novo cheio de qualidades invulgares, especialmente para o peso, que se quiser, pode fazer melhor.

A organização esteve muito longe daquilo que todos desejaríamos. — R. M.

Abílio Ascenso, a nova revelação do atletismo português

O atleta veterano do Sporting, Manuel da Silva, apesar dos seus 41 anos, voltou a bater o «record» nacional do lançamento do peso

Os componentes da equipa de atletismo do Benfica, vencedora do «Torneio de Equipas»

LUTA

A sessão de amanhã, com Loozen, Hapchette, Devaud, Carlos Rocha e Ruivo

O «Cinturão de Lisboa» está a interessar cada vez mais o publico desportivo. De facto, raras vezes se tem reunido entre nós lote de lutadores da classe de Loozen, Hapchette, Devand, Mohatar e Azuarz, tal como nunca se contou com dois portugueses na posição de ídolos populares, como é o caso de Carlos Rocha e Ruivo.

A estreia de Devand e Hapchette entusiasmou o publico, que sentiu bem estar perante lutadores excepcionais, do ponto de vista técnico e também excepcionais quanto a temperamento...

Na sessão de amanhã, Hapchette defronta Ruivo e Devand combate contra Mohatar, sendo Loozen o adversário de Carlos Rocha e Azuarz o de Jack Rocha.

BETA
PEUGAS SEM RIVAL HOMEM CRIANÇA
MELHOR E PEUGAS QUE SERVEM A TODOS
E A TODOS SERVEM BEM!

CORPOS GERENTES

GRUPO DESPORTIVO DO CASTELO — **Assembleia Geral:** Luciano das Neves Vidal, Mário Cotter e Edmundo Saude Lopes.

Direcção: António Aleixo Ricardo Dias, Herlander Patinhas Refachinho, João Lopes Rodrigues, Rui Inácio Rodrigues Lourenço, Alberto Coração, Vitorino Antunes David, Servulo da Silveira Lucas, Jaime da Rocha Loureiro e Artur Patrocinio Palácio.

Conselho Fiscal: Edmundo José Leitão, Eduardo Ribeiro e António Couto Ferreira.

Delegados á F. S. E. R.: João Lopes Rodrigues e Laurentino Reis.

CLUBE ARTE E SPORT — **Assembleia Ger..l:** Mestre Leopoldo de Almeida, eng.º João Furtado Antas, Joaquim Nunes dos Santos e José Emídio da Silva.

Direcção: drs. Augusto Evangelista Martins, Joaquim Ribeiro da Cunha, Fernando Alberto Pereira, dr. Manuel Pereira Machado, Mário Ferreira de Melo, Lucio Filipe dos Santos, Artur Santos Pina e Amadeu dos Santos Silva.

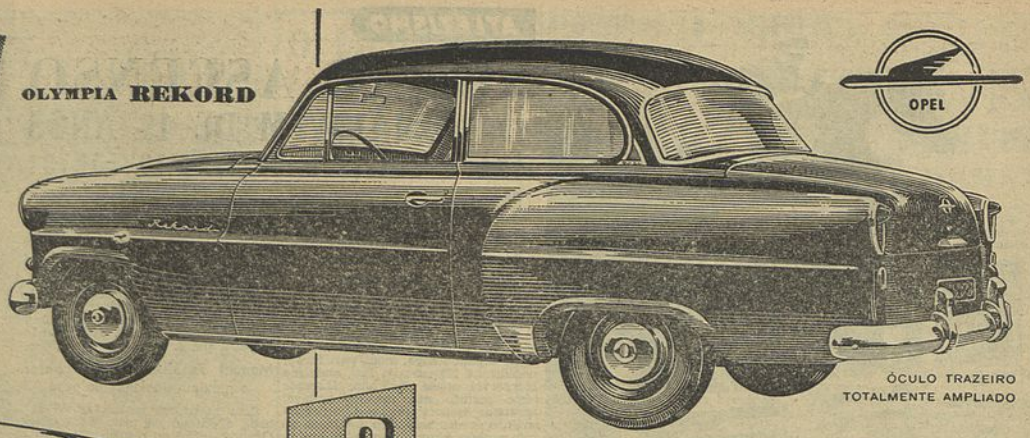
Conselho Fiscal: Professor Pina Lopes, Manuel Fernandes e Camilo Dinis dos Santos.

CLUBE NAVAL DE LISBOA — **Assembleia Geral:** Arberto May Tótta, Eurico Ferreira Cabecinha, José Miguel Cesário e Carlos Pinheiro.

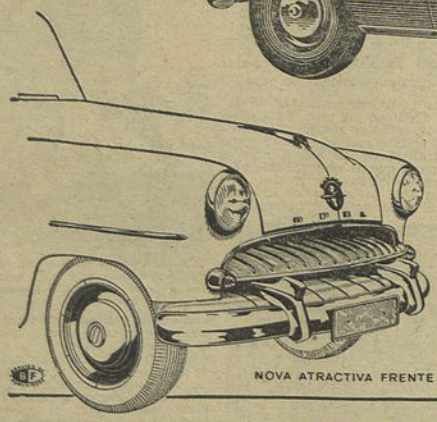
Conselho Director: José Martins Contreiras, Jorge Van-Zeller Garin, João Pinto Ribeiro, Manuel José de Sousa, António dos Santos Dominguez, Alfredo R. Melo Santos e Manuel da Silva Tavares.

Conselho Fiscal: dr. Luís da Veiga Pinto, Jacinto Frias e Manuel Gomes da Silva.

OPEL OLYMPIA REKORD



ÓCULO TRAZEIRO TOTALMENTE AMPLIADO



NOVA ATRACTIVA FRENTE

O novo modelo ainda mais elegante e de acabamento mais luxuoso proporciona maior conforto e comodidade. O motor permite uma aceleração mais rápida aliada a um menor consumo

GENERAL MOTORS

RUA PARTICULAR N.º 1-ALCANTARA—TEL. 38181—LISBOA

CONCESSIONÁRIOS EM TODOS OS DISTRITOS DO PAÍS

NOVO TRANSATLANTICO EXPRESSO DE LUXO

«OLYMPIA»

23.000 toneladas

SAIDAS DE LISBOA:

8 DE JUNHO	HALIFAX E NEW YORK
26 DE MAIO	NAPOLES E PIREU

A ultima palavra em conforto, rapidez e comodidade. Luxuosas instalações na classe turista.

PREÇOS ACESSIVEIS

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

Agentes Gerais: Carlos Gomes & C.º, L.da — 4, L. Vitorino Damásio — Telef.: 668087/8/9

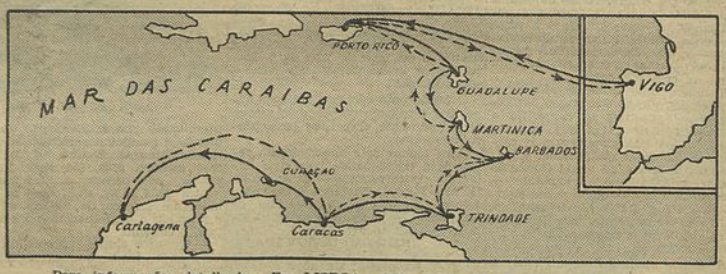
Agentes no Norte: Ag. Mar. Lusitano - Americana — 108, Rua Nova Alfandega — Telef.: 2 2981

CIE. GÉNÉRALE TRANSATLANTIQUE

EXCURSÕES DE 25 DIAS ÀS ANTILHAS

nos luxuosos paquetes «ANTILLES» e «COLOMBIE»

Em 14/8 a 8/9 — 4/9 a 30/9 — 18/9 a 13/10 — 10/10 a 5/11



Para informações detalhadas: Em LISBOA — SOC. COM. OREY ANTUNES & C.ª, L.da 4, Praça Duque da Terceira — Telef. 22271/2/3

No PORTO — SOC. COM. OREY & BARROS LEITE, L.da — Rua Sá da Bandeira, 610

EMBRYODINE, REJUVENESCE

Para além dos 30 anos, a calma e a firmeza dos musculos faciais, a limpidez e luminosidade da pele a aparência de uma juventude excelsa não é sonho irrealizável. Embryodine robustece as «éllulas dérclimático e para a maioria de tipo mícas, mantém fresca a pele do rosto, tornando-a luminosa e bela, com aquele «quê» que se não sabe explicar o que é, e que se sintetiza no aspecto juvenil de um rosto de encanto e de sonho que torna mulher distinta e verga a admiração. Embryodine nunca falha porque embora de origem estrangeira, está estudado para o nosso meio de mulher portuguesa. Embryodine existe à venda nas suas três famosas formulas: Embryodine «A» (normal), 33$40 — Embryodine «B» (forte), 66$70 — Embryodine «Triplex» (fortissimo), 75$00. A' venda nos bons estabelecimentos. Não encontrando no seu habitual fornecedor, dirija-se ao agente geral para Portugal e Ultramar — J. Santos — Rua de S. Ildefonso, 29 — Porto — que enviará à cobrança.

A DEFESA BARREIRENSE COM EXIBIÇÃO DISCRETA FACILITOU A VITÓRIA DOS LISBOETAS

(Continuação da 17.ª pág.)

mos, a propósito do desafio-repetição com a Cuf, o sistema generalizado do W atacante, com Arsénio ligeiramente mais adiantado, com o fim de aproveitar a sua intuição e as suas faculdades de remate dentro da grande área e Coluna, recuado, numa posição que lhe permite discutir bastantes lances ao interior adversário e que, portanto, compensa, dentro de certos limites, o atraso do médio-esquerdo lisboeta.

Esta disposição do ataque lisboeta, permitindo uma distribuição mais racional dos jogadores dentro do campo, até porque lhes permite manobrar em maior espaço, deve estar na origem da melhor movimentação do ataque lisboeta e de toda a equipa, que está, agora, mas só agora, a produzir exibições compatíveis com o valor dos seus elementos. Arsénio e Águas, directamente beneficiados pelo novo sistema táctico da equipa, mostraram-se desde os primeiros minutos jogadores demasiado sabedores para a defesa barreirense. Pinto, de começo, ainda lutou com Águas, mas Rodrigues só raramente ganhava lances a Arsénio, que em constante movimento, fez oscilar com as suas desmarcações e os seus passes bem medidos o sistema defensivo barreirense. Um guarda-redes em dia de boa disposição como quase sempre está Francisco Silva, poderia disfarçar a menor capacidade do «onze» visitante. Mas não aconteceu ontem assim. Francisco Silva foi hesitante no lance do primeiro golo, precipitado no segundo tento de Arsénio e consentiu o terceiro de Águas, atirado de longe.

Isto quer dizer que tal como sucedera no Barreiro durante o desafio com a Cuf, o guarda-redes visitante facilitou a tarefa dos lisboetas e abriu-lhes o caminho de uma vitória que eles, aliás, souberam procurar por meio de uma aplicação e de uma movimentação merecedora de elogios.

Com o guarda-redes inseguro e defesa oscilante por via do talento dos avançados benfiquistas (Águas e Arsénio), o Barreirense se pudesse contar com um ataque dotado do indispensável poder de penetração e remate, talvez compensasse a incerteza do reduto defensivo. Mas Silvino, como avançado-centro, repetiu com enervante frequência jogadas que são, mais próprias do posto de médio-centro a que está habituado do que as exigidas pelo lugar que ontem desempenhou.

Mesmo assim, o Barreirense teve ocasião de dar a volta ao desafio, quando Alfredo provocou uma grande penalidade contra a sua equipa. O empate, a verificar-se, poderia repor a tranquilidade do grupo da outra margem e fazê-la relembrar as indicações do começo do encontro. Costa Pereira, porém, defendeu o seu quarto «penalty» no Continente, onde ainda não foi batido, e o jogo retomou a feição de ataque benfiquista, cuja equipa se entregou, no resto do tempo, a exibição de muito agrado em determinados períodos de jogo, com o único senão dos defesas laterais, Jacinto e Angelo, baterem sistemàticamente a bola para a frente e para o ar, método de jogo já por completo banido das nossas principais equipas e em completo desacordo com a tendência instalada na equipa de jogar a bola á flor da relva.

A partida atravessou um período de dureza em que os barreirenses realmente exageraram mas em que foram imitados por alguns benfiquistas. O árbitro, que se manteve num plano interessante, do ponto de vista técnico, reprimiu as irregularidades, mas terá cometido o erro de deixar no campo jogadores, de ambos os lados, repetimos, que mereciam sanção mais severa.

De qualquer modo, o Benfica no declinar do jogo atingiu interessante desenvoltura ao ataque, especialmente sempre que Arsénio ou Aguas estiveram na origem dos lances.

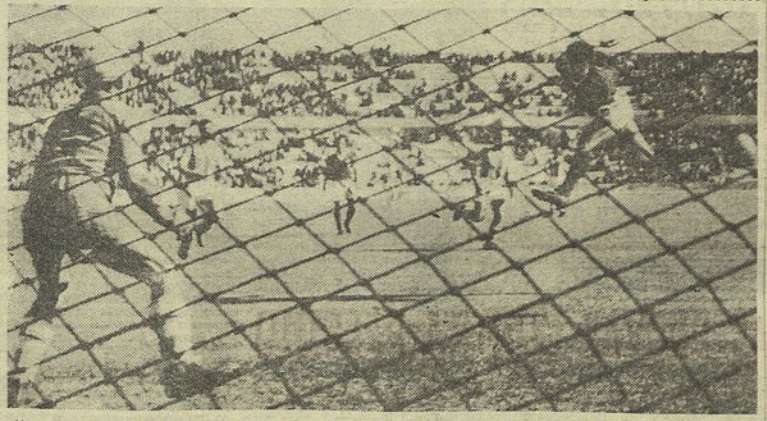
Guarda-redes certo, defesas também muito seguros, mas com a já referida falha de aliviarem á toa.

Caiado foi empreendedor, mas está a correr de mais com a bola, enquanto Alfredo, na sua missão específica de defender, cumpriu.

No ataque, Arsénio e Aguas foram nitidamente mais talentosos que os companheiros, entre os quais Coluna, demora sistemàticamente a bola, no passe e no remate em que atira por sistêma, e por força da lentidão, contra o corpo do adversário.

A equipa do barreirense teve em Reis o seu melhor jogador, bem acompanhado de Carlos Silva. Os jogadores acusaram visivelmente pouca frescura física e enveredaram, algumas vezes pelo caminho, sempre censurável, das irregularidades.

Trabalho certo do sr. Alvaro Rodrigues, de Coimbra, do ponto de vista técnico, mas discutível, como já dissemos, do ponto de vista disciplinar. — AURÉLIO MARCIO.



Um remate de cabeça fulgurante de José Águas e a bola voltará a colar-se ás malhas da baliza de Francisco Silva

O FRANÇA-INGLATERRA

MARCHE NÃO «ESQUECEU» MATTHEWS E O GUARDA-REDES REMETTER FOI MAGNÍFICO

(Continuação da 17.ª pág.)

A igualdade, no entanto, a verificar-se, lisonjearia os visitantes, pois a França revelou melhor intenção e teve, além disso, várias perdidas na segunda parte. A vitória foi, portanto, merecida.

A França, imbatida esta época, possui um bom conjunto, confirmando a impressão deixada depois do jogo contra a Espanha, em Madrid.

Kopa, Glovacki, Louis, Jonquet e Remetter foram os melhores jogadores, mas toda a equipa revelou ligação, entendimento e vivacidade.

Cabe, todavia, fazer referência ao veterano Roger Marche, que pode ter sido a base da vitória, pela sua acção contra Matthews. Batido por três vezes no princípio do jogo, passou a ganhar antecipações e só foi ultrapassado uma vez na segunda parte ng jogada atrás indicada.

No fundo, a vitória pertenceu ao melhor conjunto, mas o principal factor foi a resistência física e o espírito de luta denunciado logo no começo, tornando possível chegar ao fim dos vinte minutos iniciais sem atraso de golos para então decidir no jogo pelo jogo.

Kopa jogou atrasado, autêntico «vagabundo», alimentador de um arremedo de «quatro em linha».

Os ingleses revelaram-se muito fortes fisicamente, tiveram uma «explosão» logo no começo e foram também perigosíssimos no sistema de «quatro em linha», com Revie atrasado. Pelo tempo adiante, em especial na segunda parte, os ataques inspiraram-se mais na acção individual para passe em profundidade ao companheiro já desmarcado, o que realcou a organização defensiva francesa.

Williams esteve excelente e salvou a equipa na primeira parte. Os defesas Sillett e Byrne foram rudes. Wright, muito sabedor, mas os médios laterais renderam menos do que se esperava. Flowers pareceu estonteado com Kopa. Edwards foi um baluarte de força e, na segunda parte, tentou decididamente o ataque.

Na linha de ataque, Matthews, apesar de pouco servido e bem marcado, foi o mais intencional. Todavia, a aparência de menos servido pareceu táctica premeditada, pois quando o adversário o «esqueceu», Matthews foi imediatamente servido. Marche, porém, nunca o «esqueceu»...

Revie teve por missão abrir caminho por meio de dribles, mas denunciou demasiadamente os seus passes. Wilshaw esteve admirável no princípio e Blunstone, individualista, insistiu em dribles. Bons dominadores de bola, caíram nessa tendência pelo tempo adiante, com prejuízo do conjunto.

O guarda-redes Remmetter foi magnífico a sair da baliza, conseguindo defender «in-extremis» com o corpo e com as pernas estendidas em queda, no género da de José Pereira, do Belenenses.

Quanto aos futuros desafios da Inglaterra contra Espanha e Portugal, a sorte do jogo pode depender da maior ou menor felicidade com que o adversário suportar o jogo nos primeiros vinte minutos e da resistência com que ficar para o resto do jogo.

O árbitro alemão Schmetzer revelou a curiosa facilidade de desculpar «cantos» e não se impressionou pelo êxito dos ingleses, no segundo parte, em colocar os franceses em «off-side»...

Em síntese, as duas equipas poderão interpretar o desafio cada uma à sua maneira: os ingleses talvez afirmem que foram batidos por uma grande penalidade injusta, mas os franceses dirão que 3-1 seria resultado mais lógico.

PORTUGAL — INGLATERRA

Os desportistas que desejem assistir ao encontro Portugal-Inglaterra podem utilizar o comboio especial que parte de Lisboa cerca das 6 horas do próximo dia 22, para o que deverão fazer as suas inscrições na secção de informações da sede do Sporting Clube de Portugal, Rua do Passadiço, 86.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

MAGNÍFICOS RESULTADOS NA PRIMEIRA JORNADA DO CAMPEONATO DE ATLETISMO

Realizaram-se na semana passada, as provas correspondentes á primeira jornada do campeonato regional de atletismo. Os resultados obtidos foram excelentes, tendo sido derrubados cinco «records» nacionais universitários.

Temos ainda de assinalar o elevado numero de atletas participantes, facto que, junto á melhoria de resultados elucida perfeitamente do progresso do atletismo universitário.

João Coutinho (I. N. E. F.), com 1 m. e 58.9 s. nos 800 metros; Nuno Pombeiro (E. Exército), com 60.7 s., nos 400 metros, com barreiras; Nuno de Barros (I. N. E. F.), com 12m.58 no lançamento do peso; Fernando Mendonça (Técnico), com 17 m. e 41.6 s. nos 5.000 metros e a equipa do I. N. E. F. com 3 m. e 42.4 s. na estafeta 4 × 400 metros, são os novos recordistas nacionais universitários.

O atleta do I. N. E. F., João Coutinho, foi a grande figura da sessão; o seu tempo na prova de 800 metros é de categoria, e a maneira como foi obtido — sem oposição e apesar disso com um à vontade impressionante — leva-nos a crer que poderá ser melhorado ainda durante esta época, quanto mais não seja em San Sebastian, onde irá competir com atletas de categoria. O anterior «record» nesta prova pertencia ao atleta da Universidade do Porto, Sampaio Peixoto, desde 1945, e foi agora, melhorado em 7,7 s., o que é notável.

Nuno de Barros, que além do «record» do lançamento do peso, ainda alcançou o primeiro lugar no lançamento do martelo, foi outro atleta

(Continua na 29.ª pág.)

No desafio de andebol entre as selecções de Lisboa e Porto, o portuense Valdemar faz um remate á baliza apesar da oposição de um defesa lisboeta

AS TERÇAS-FEIRAS E SÁBADOS
Leia «RECORD»
O jornal desportivo que se impõe pela variedade da sua informação

Nas horas amenas...

... de férias e repouso, tome uma bebida fresca, saudável e deliciosa. Beba COMPAL, sumo natural de laranja, sem corantes nem conservantes, um refresco agradável e bom como uma brisa de Primavera.

COMPAL
SUMO DE LARANJA QUE REFRESCA E ALIMENTA
COMPANHIA PRODUTORA DE CONSERVAS ALIMENTARES S. A. R. L. — ENTRONCAMENTO

RAGUEBI

PARA A ATRIBUIÇÃO DO TÍTULO ESPERA-SE O RESULTADO DO PRÓXIMO ENCONTRO BENFICA-AGRONOMIA

No campo «Francisco Lázaro» e perante bastante público, o Sporting venceu Direito por 10-0, num jogo para o Campeonato de Lisboa que fora adiado.

A primeira parte pertenceu nitidamente aos universitários e só a infelicidade de Lara, num pontapé de penalidade bem marcado por C. Nunes, não permitiu a concretização do domínio de Direito. Beaumont também não transformou um pontapé em frente dos postes.

Entretanto, o Sporting tentou reagir, mas sòmente em rasgos individuais, contrapondo o adversário esquemas quase sempre bem continuados por Lara, em centros precisos e perigosos.

Neste período de jogo, foram notórias as faltas nas «touches» e nas «melées», o que originou um verdadeiro «concerto de apito».

Depois do intervalo, o Sporting recompôs-se e mandou nas «formações» com mais nitidez. Os seus três-quartos centro, porém, não deram continuação devida ás jogadas, pois correram sempre numa recta paralela á de meta, o que originou ver-se os estudantes chegarem sempre a tempo sobre a linha de vantagem.

Globalmente, porém, o «quinze» de Direito deixou de se ver e os «leões» agiram por tentativas separadas, sem consistência e sem perigo.

No Sporting destinguiram-se M. Ribeiro — com uma transformação quase impossível — Ferreira e Castro Pereira.

No Direito salientaram-se Carcajeira, enquanto actuou em condições; C. Nunes e Kopke.

O árbitro, sr. Américo Sequeira, podia ter apitado menos, tanto mais que muitas faltas não trouxeram vantagem a qualquer dos contendores, como quase todas as cometidas nas «touches».

★

Deve efectuar-se domingo próximo, no Estádio Nacional, o jogo de desempate Benfica-Agronomia.

Sabendo-se de antemão que esta autêntica final está despertando enorme interesse seria conveniente

(Continua na 29.ª pág.)

O «DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIÕES DA P. A. A.

Protegido por três companheiros, o guarda-redes caldense, Vítor, afasta a bola com o punho

ESTARÁ ACHADO O CAMPEONÍSSIMO?

A jornada anterior não dera qualquer igualdade. Pois, na de ontem, não se verificou o habitual triunfo de equipa viageira:

Caldas-Torreense	1-0 (1-1)
Oriental-«Os Leões» ...	6-0 (0-1)
Montijo-Estoril	2-2 (4-3)

Os 11 golos marcados (tantos como na «ronda» precedente) repartem-se, como se vê, por duas vitórias de turmas locais (7-0) e uma igualdade (2-2). E o paralelo com os resultados das partidas homólogas da primeira volta acusa três rectificações.

★

Havia a maior expectativa pelo encontro desenrolado nas Caldas da Rainha. E era caso disso! O êxito dos visitantes deixá-los-ia encarreirados para o título. Triunfantes os locais bem poderia dar-se a inversão dos papéis.

Souberam os caldenses impor o seu «quereres», traduzido num tento solitário. E tanto chegou para arrecadarem dupla vantagem: ascenderem desde já ao comando isolado em substituição do adversário e ficarem com margem favorável no somatório dos dois prélios travados (2-1), que pode vir a revelar-se preciosa na hipótese, admissível, de igualdade final na tabela.

Quanto ao Torreense, saiu-lhe bem cara a primeira derrota sofrida.

Mas nem o Caldas pode falar de alto, nem o Torreense está irremediàvelmente afastado — até porque o Oriental, agora em nítido retorno, não disse a última palavra...

Na verdade, os marvilenses andaram esperdiçados durante toda a primeira volta. Valeu-lhes, então, a segurança na defesa, que o ataque era quase inoperante. Pois esse mesmo sector, em dois encontros sucessivos, «executou» 11 tentos!

Ontem, frente a «Os Leões», igualaram a marca «recorde» nesta fase.

O embate do Montijo, porém, era só «jogo de prendas», a ver quem ficava com a execrável «lanterna vermelha». A igualdade serviu, na emergência, ao Estoril, senhor de mais um ponto.

A tabela passou, em consequência, a apresentar-se por esta ordem:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Caldas S. C.	8	5	2	1	11- 6	12
Torreense ...	8	4	3	1	17- 6	11
Oriental	8	3	4	1	15- 3	10
«Os Leões» ...	8	3	-	5	17-17	6
Estoril	8	1	3	4	10-20	5
Montijo	8	1	2	5	12-30	4

★

O trio da vanguarda tem o seguinte programa a cumprir:

Caldas — Desportivo do Montijo [f (3-0)]; e Estoril [c (2-1)].

Torreense — Oriental [c (0-0)]; e «Os Leões» [f (3-0)].

Oriental — Torreense [f (0-0)]; e Montijo [c (2-2)].

A HOMENAGEM AOS JUNIORES DO GRUPO DESPORTIVO DOS TABACOS

A direcção do Grupo Desportivo dos Tabacos homenageia, na próxima quinta-feira, os juniores da secção de basquetebol por motivo do seu recente triunfo no campeonato regional.

O festival que promove no seu parque de jogos tem o concurso dos principais clubes da capital, realiza-se às 21 horas e o seu programa compreende três jogos de basquetebol para disputa de outras tantas taças.

CAMPISMO

O Clube de Campismo de Lisboa realiza amanhã um serão, na sua sede, a fim de proceder à coroação de «Miss Camping 1955», seguindo-se-lhe uma sessão de cinema pelo Turismo Suíço, gentilmente oferecida.

OS 22 ANOS do Clube Atlético de Queluz

Para comemorar o vigésimo segundo aniversário da sua fundação, organizou o Clube Atlético de Queluz um atraente programa que começou a cumprir-se no sábado passado. Depois de amanhã, realizam-se as finais do «Torneio de Aniversário» em basquetebol. Os jogos começam às 21 e 30 no campo da colectividade.

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

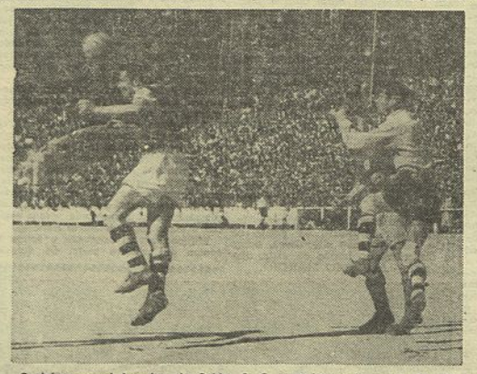
PRÁTICOS E JOGANDO MELHOR FUTEBOL
OS CALDENSES DEFENDERAM-SE BEM

(Continuação da 17.ª pág.)

E quando tal não acontecia, Gama, admirável contorcionista, dobrava-se no ar indo, com mãos seguras, cortar o caminho da bola. Admirável, o guarda-redes visitante na sua tarde de ontem.

Neste primeiro período, ambos os contendores puderam ter marcado — mais os donos da casa, pois a sua formação era de nítida ofensiva — tudo por tudo! — e os cinco dianteiros andaram largos períodos em linha. Mas o excesso de cautela tortar com pouca força — visou um ângulo da baliza, o menos guarnecido, embora ao alcance de Gama. E a bola tocou o fundo das redes. E o Caldas estava vencedor.

Obtido o tento, a equipa caldense ordenou a sua formação no jeito de defender o precioso ponto, não esquecendo, contudo, que era necessário actuar. Assim, para além da linha de meio-campo havia, em posição de espera, três dianteiros que davam sequência velocíssima aos despachos longos da sua defesa. Foi



O defesa-central Leandro, do Caldas S. C., antecipa-se á entrada do seu guarda-redes Vítor e afasta a bola com a cabeça

nou monótona a primeira parte o que ia estragando o encontro se não vem o primeiro golo, e único, a seis minutos do recomeço. O tento foi fruto tendo Gama — que pena! — sido batido inglòriamente. O renate de António Pedro foi fraco e ao alcance do guarda-redes visitante que não se fez ao lance, inexplicàvelmente. Depois, Marti, também, com um fraco chuto — bola a saltiste o período de mais intenso assédio do Torreense ao campo contrário. Assédio, porém desordenado e sôfrego que a defesa local anulava com à-vontade e a propósito.

Os três dianteiros caldenses, velozes a conduzir o esférico e com óptimo sentido de «drible», puseram muito jel na defesa visitante. E por duas vezes tiveram a baliza à sua mercê com Gama já irremediàvelmente batido. Mas em qualquer dos momentos os visitantes se sairam bem, pois Orlando, a quem coube conciliar as jogadas, falhou estrondosamente. Da primeira vez a bola foi devolvida pelo poste e da segunda, passou ao lado.

Os visitantes não tiveram verdadeiramente uma situação de golo feito. E porque isto se notou ao longo dos noventa minutos, o Torreense não ganhou, nem era possível vencedor.

Desconhecemos o Torreense de ontem que nem nos deu um assomo da sua exibição no Estoril. Faltou o sentido prático do jogo que lhe vimos no encontro acima referido. Não usou da velocidade espantosa que assinalámos aqui nessa altura. Tudo lhe saiu mal.

Os locais foram mais práticos, mais incisivos e mais penetrantes do que o antagonista e souberam explorar melhor os deslizes do Torreense. A quebra de atenção de Gama — ou a sua perturbação momentânea — apontaram o vencedor, vencedor admirável que tem feito uma segunda fase muito equilibrada, sem grandes altos, mas, também, sem grandes baixos.

A turma das Caldas da Rainha, se subir á I Divisão, como, agora, tem todas as possibilidades de o conseguir, já-lo por mérito próprio. Equipa prática, jogando um futebol fácil, sem complicações, os caldenses averbam vitórias que defendem com unhas e dentes... e com inteligência.

O Torreense não está ainda afastado do primeiro lugar. Muito longe disso. Necessita, no entanto, de fazer um esforço maior do que o Caldas. A equipa de Torres Vedras recebe no domingo próximo, no seu campo, o Oriental. A equipa lisboeta tem obtido resultados que revelam uma subida de forma e, em casa, o Torreense não tem carrilado bem.

Por banda dos vencidos, anotámos a boa exibição de Gama e de Pellejero. Os outros elementos não atinaram com uma melhor factura de jogo e complicaram alguns lances.

Do lado dos vencedores, distinguimos as actuações da defesa, muito equilibrada e segurando bem os dianteiros contrários; Wilson, na linha média e Calichio, Anacleto e Marti, na dianteira.

A arbitragem do sr. Vieira da Costa foi de molde a impor a sua autoridade num jogo difícil. No final, transbordante de entusiasmo, o público invadiu o campo para abraçar os seus jogadores. Rebentaram morteiros e receberam vivas.—N. SILVA.

CICLISMO

AS PROVAS CONTRA-RELÓGIO DO REGIONAL DE AMADORES

Os amadores correram ontem a segunda jornada do Campeonato Regional de Fundo — prova contra-relógio — que serve para aquilatar das possibilidades dos concorrentes ao respectivo campeonato.

Neste género de provas, cada ciclista tem ao seu alcance sòmente os recursos de que dispõe, pois não pode haver entre-ajudas, quer dos companheiros de equipa, quer dos próprios adversários.

O vencedor da categoria de sénios, José Calquinhas, fez uma prova «fantástica» e a confirmá-lo está a média excelente de 39,256 que alcançou.

O corredor «leonino» foi, tanto na ida como no regresso, o que melhor tempo fez, terminando o percurso com muito á-vontade.

Nesta categoria todos os concorrentes terminaram a prova. O vencedor gastou 2 h. 33 m. e 16 s. Em segundo lugar classificou-se José Domingos, do Alpiarça, com mais 3 m. e 42 s.

Dos trinta e um concorrentes juniores, quatro não concluiram a prova — dois por desistência e outros tantos por desastre.

De assinalar a segunda vitória no campeonato do corredor Manuel Lino Avelar, do Bombarral, que gastou 1 h. 56 m. 17 s. nos 75 quilómetros do percurso, fazendo a média de 38,698, que temos de considerar muito boa. Com estas duas vitórias o ciclista do Bombarral é, por mérito próprio, o primeiro classificado e dificilmente, a não ser que lhe surja qualquer percalço na última jornada, deverá deixar que lhe fuja o título de campeão regional.

Indicamos a seguir as actuais classificações gerais:

JUNIORES — 1.º, Manuel Avelar, Bombarral, 5 h. 27 m. 52 s.; 2.º, António Guedes Jorge, Alpiarça, 5 h. 28 m. 35 s.; 3.º, José Barradas, Sporting, 5 h. 28 m. 47 s.; 4.º, Mário Jordão, Bombarral, 5 h. 30 m. 20 s.; 5.º, Américo da Conceição, Sporting, 5 h. 33 m. 9 s.

SENIORES — 1.º, José Calquinhas, Sporting, 5 h. 58 m. 30 s.; 2.º, José Domingos, Alpiarça, 6 h. 2 m. 12 s.; 3.º, Vivaldo Veloso, Sporting, 6 h. 2 m. 39 s.; 4.º, Henrique Doroana, Benfica, 6 h. 7 m. 25 s.; 5.º, Julio Ferreira, Benfica, 6 h. 10 m. e 59 s.

Assim, temos supremacia do Bombarral na categoria de juniores e do Sporting em séniores.

No próximo domingo teremos a segunda prova contra-relógio, na distancia de 120 quilómetros para os independentes, e 50 para os iniciados. — A. PROENÇA

VOLEIBOL

Prossegue na próxima quinta-feira o campeonato regional da II Divisão, categoria de reservas, com o jogo Santarém-C. D. U. L., que se realiza ás 21 e 30 no campo da Casa da Mocidade.

O guarda-redes escalabitano Cristóbal defende a saco em bom estilo

ORIENTAL, 6 — «OS LEÕES», 0

UM BOM DESAFIO
GANHO PELA MELHOR EQUIPA

Voltámos ontem, pela segunda vez consecutiva, ao campo do Oriental e desde já confessamos a nossa satisfação pela maneira agradável como em qualquer das ocasiões vimos actuar a equipa da casa.

Se anteriormente, contra o Estoril, o «onze» de Marvila havia tido comportamento meritório, traduzido num rotundo triunfo, sobre adversário valoroso, desta feita a expectativa excedeu quanto esperávamos, pois os locais não só voltaram a derrotar amplamente outro categorizado antagonista, como o jogo desenvolvido foi mais brilhante ainda.

Avaliando por quanto nos foi dado verificar nestes dois desafios, estranhamos a posição do Oriental. Cremos estar na presença da melhor formação que o clube de Marvila tem podido apresentar nos últimos tempos, tão homogéneo se mostrou o conjunto em ambas as partidas. Do guarda-redes ao extremo-esquerdo, todos provaram (ontem, especialmente) que estão na plena posse de óptimos recursos, formando uma autêntica equipa.

Se houvesse que salientar nomes inclinar-nos-íamos por Edmundo, um «keeper» de magnífica intuição para o lugar, os médios Cordeiro e Mendes, além do portentoso Rogério, que continua, como desde que despontou para o futebol, um grande jogador. Acrescentemos, ainda, a parelha defensiva (Morais e Capelo) e teremos a justa razão do que afirmamos.

★

No desafio de ontem o Oriental repetiu a tática que lhe havia proporcionado óptimo rendimento no encontro com o Estoril. Ataque fulgurante no início, em busca afincada do golo, e repouso, depois de seguro o resultado.

Já dissemos que em ambas as ocasiões citadas, os adversários do Oriental souberam bater-se. Todavia, os estorilistas, pelo penalço sucedido a Eloi, não puderam dar a medida certa das suas possibilidades. Outro tanto não aconteceu perante «Os Leões» que alinharam sempre em igualdade e, portanto, enfrentando as contingências da luta no mesmo pé.

Os escalabitanos, mesmo quando a marca lhes era francamente desfavorável, continuaram animosos e firmes, sem denunciarem quebra de vontade. Isto mais valoriza o labor do adversário.

Notou-se, todavia, nos visitantes, carência de profundidade no seu jogo. Tudo bem até á grande área. Uma vez ali, multiplicavam-se as complicações — e os lances goravam-se de maneira arrelladora.

Do mesmo modo que o Oriental revelou notável poder no ataque, assim «Os Leões» manifestaram superioridade na defesa, embora na frente os dois interiores (Granacho e Castanheira) tivessem efectuado tarefa brilhante, nem sempre secundada devidamente pelos companheiros

★

Quanto ao resultado consideremo-lo certo. Todos os golos nasceram de lances bem urdidos e quando assim acontece...

«Os Leões» mereciam o ponto de honra — indiscutivelmente. Mas a acção de Edmundo foi tão eficaz que quase não pudemos culpar os ribatejanos de menos aplicação.

Ao intervalo, o Oriental tinha já quatro golos a seu favor, resultantes de dois remates de Rogério, França, Almeida e Neves Pires. O primeiro e o último desta série, merecem referência especial pela beleza das jogadas que os precederam.

Na segunda parte, a marca chegou a 6-0, mercê de mais dois pontos alcançados por Neves Pires e Leitão, este já nos derradeiros minutos.

A finalizar, felicitemos o árbitro Inocêncio Calabote e seus auxiliares pelo equilíbrio do seu trabalho. O jogo, aliás, não ofereceu grandes dificuldades para a arbitragem, devido, sobretudo, á correcção que imperou no terreno.

JOSÉ VICENTE

MOMENTO DE PERIGO PARA «OS LEÕES» — Foram muitas as ocasiões de perigo para as balizas dos escalabitanos. Na gravura, o veterano Carlos França pretende chegar á bola que Hipólito rechaça com os punhos; Baptista está sobre o risco para o que der e vier...

Os melhores marcadores

A oitava «ronda», embora fértil em tentos, poucas alterações ocasionou nos lugares cimeiros, assim ordenados:

Pires («Os Leões»)	6
Mendonça (Torreense)	6
Pina (Torreense)	5
Leitão (Oriental)	5
Marti (Caldas S. C.)	5
Piñero (Estoril)	4
Fábregas II (Montijo)	4
Carlos Alberto (Torreense) ...	4

De assinalar, apenas o «para» de Neves Pires, extremo-esquerdo do Oriental.

MONTIJO, 2 — ESTORIL, 2

A DEFESA LOCAL
PROPORCIONOU O EMPATE AOS VISITANTES

O encontro que possivelmente terá decidido a classificação do Montijo no último lugar da tabela, nesta fase final da prova, foi presenciado por reduzida assistência.

No início do prélio, os visitantes, a quem pertenceu o pontapé de saída, procuraram o ataque e passando a bola com rapidez de uns para os outros colocaram a defesa montijense em dificuldade. Valeu-lhes nesta altura a atenção e segurança de Albertino que assim evitou que o Estoril se colocasse em vencedor. Passado este período de rompante dos estorilistas, os locais começaram a «crescer» mais no ataque e, na primeira avançada que levaram até á grande área dos visitantes, estiveram prestes a marcar num bom centro de Benje que Ernesto rematou de cabeça, para fora.

Nos vinte minutos iniciais, jogou-se com alguma velocidade alternando ambas as equipas em ataques rápidos e criando algumas ocasiões de golo que os guardiões foram anulando. Terminado este período, o jogo pareceu a decrescer com menos velocidade e sem que qualquer das equipas desfrutasse de nítida vantagem.

Aos 33 minutos, o Montijo atacou procurando atingir a baliza dos visitantes, num remate de Manuel Luís foi defendido por José Maria que sem perder tempo colocou a bola ao alcance de Lourenço. Este aproveitando a posição muito adiantada

(Continua na 32.ª pág.)

MENDONÇA PERSEGUE A BOLA — O valoroso guardião caldense, Vítor, prepara-se para captar a bola perseguida pelo fogoso avançado-centro Mendonça, enquanto Leandro parece refrear os passos

A PRÓXIMA JORNADA

A penultima «saída» do torneio, que se cumpre no domingo, engloba os seguintes encontros: Desportivo do Montijo-Caldas Sport Clube (0-3); Torreense-Oriental (0-0); e Estoril-«Os Leões» (2-1).

Os «scores» verificados nos jogos correspondentes da primeira volta estão anotados entre parêntesis.

GINÁSTICA

O IV Sarau do Benfica realiza-se no próximo sábado

No átrio da Secretaria do Sport Lisboa e Benfica foram já postos á venda, com enorme procura, os bilhetes para o sarau de ginástica que o popular clube promove no dia 21, no Pavilhão dos Desportos, para apresentação publica das classes que mantém com elevadíssima frequência.

O programa deste festival deve constituir um êxito, como aliás tem sucedido nos anos anteriores. Assim, podemos noticiar que se fará a apresentação de todas as classes que o Benfica mantém em actividade, desde as infantis ás de senhas, sem faltarem ás de meninas e meninos (já campeã nacional) e a especial de homens, esta em números destinados a causarem a maior sensação. E podemos também revelar que se fará a apresentação, pela primeira vez, dos pequenos ginastas que frequentam o Curso de Iniciação Desportiva do Benfica, regido pelo professor José Esteves, em curiosos jogos de andebol, voleibol e basquetebol, em saltos e corridas.

½ BIFE 6$00
COMIBEBE - R. EUGÉNIO SANTOS, 22

AGRADECIMENTOS AO «DIÁRIO POPULAR»

Num amável ofício, assinado pela sr.ª D. Mavilda de Noronha Lorena, comunicam-nos que, na última assembleia geral do Ginásio Feminino de Portugal, foi conferido um voto de louvor ao nosso jornal. Agradecemos e registamos a deferência.

CARTA DO RIO DE JANEIRO

PORTUGAL-BRASIL EM 8 DE ABRIL DE 1956
NO ESTÁDIO NACIONAL

POR ISAAC CHERMAN (Especial para o «Diário Popular»)

RIO DE JANEIRO, Maio (Via «Panair» do Brasil) — Os preparativos da C. B. D. para a taça «Rivadávia» seguem normalmente. O emissário que se encontra na Europa, informou a vinda do Fiorentina, de Florença, ficando assim dependente do Henved, da Hungria, o encerramento das inscrições fixado para se inaugurar no dia 18 de Junho. Segundo informações prestadas á Imprensa pelo sr. Luís Murgel, presidente da Comissão de Assuntos Internacionais, a estreia do Benfica, de Lisboa, deverá ter lugar no dia 19 de Junho, no Maracanã contra o Flamengo, jogando na véspera, o Henved ou seu substituto, contra o América. Consequentemente, apresentar-se-ão no Pacaembu, em São Paulo, as equipas de Peñarol e de Fiorentina.

A selecção brasileira na Europa

A presença da selecção brasileira de futebol na Europa, no ano de 1956 é facto consumado. Até o momento, as Federações de Portugal e da Itália já aceitaram a visita da representação da C. B. D. jogando em Lisboa no dia 8 de Abril e a 29, em Roma. Resta agora conhecerem-se as respostas da Inglaterra, para o dia 14, e Hungria, para o dia 22. Estas mesmas equipas europeias, deverão ainda no ano de 1956, retribuir tais visitas actuando no Brasil.

Botafogo, Vasco e Fluminense partem para

Partiu no dia 12 a comitiva do Botafogo, sob a chefia do sr. João Citro, para a sua temporada pelos relvados da Europa. A sua estreia deve ter sido ontem, em Madrid, sendo treinador do conjunto, o conhecido Zezé Moreira, que orientou a selecção nacional na «Taça do Mundo» de 54.

Entre os melhores elementos do Botafogo, citamos o arqueiro argentino Lugano, e defesa Santos, da selecção brasileira; Danilo, que já foi da selecção e do Vasco da Gama, e Dino, artilheiro da temporada carioca. No dia 19, tendo como chefe e presidente Artur Pires, portador de uma mensagem aos portugueses, ainda pela «Panair» do Brasil, embarcará o Vasco da Gama. O seu roteiro ainda não é conhecido. Como técnico, teremos Flávio Costa, formando no plantel, entre outros, Ademir (irá á Europa pela primeira vez), Pinga, Silvio Parodi e Vítor Gonzalez (paraguaios); Ézil, e defesa Paulinho, da selecção do Rio Grande do Sul e ponteiro Sabará.

Amanhã, embarcará para Istambul, estreando a 21, o Fluminense. O antigo atacante Russo é o técnico, citando-se na delegação, os jogadores Castilho, Veludo, Pinheiro e Didi, da selecção brasileira, além de Pindaro, Tolô e outros, da primeira linha do futebol nacional.

O torneio Rio-São Paulo

Felizmente, o torneio Rio-São Paulo está chegando ao seu final. Na jornada que passou, vimos novamente o Flamengo, mesmo desfalcado de três titulares, vencer o Vasco da Gama por 2-1. No Pacaembu, o América sofreu contundente revés ante o Palmeiras, pelo extravagante «score» de 10-3. Na situação geral, a Portuguesa de Desportos, de São Paulo, orientada por Délio Neves e que tem melhores possibilidades de levantar o título, estando com

(Continua na 31.ª pág.)

O BANQUETE COMEMORATIVO do 80.º aniversário do Ginásio Clube Português

Com a participação de quarenta e sete convidados, realizou-se ontem á noite, no Pavilhão de Desportos Náuticos, em Belém, um banquete de gala comemorativo da passagem do 80.º aniversário do Ginásio Clube Português.

Presidiu o sr. dr. Cesar de Melo, membro do Comité Olímpico, na qualidade de sócio antigo da colectividade; estava ladeado pelos srs. dr. A. Boon, do Círculo Holandês dos Amigos de Portugal, comandante Moreira Rato, director da Obra Social da Fragata D. Fernando, João de Brito um dos sócios mais antigos, Vasco Ribeiro, do Ateneu Comercial e José Martinho Gonçalves, representando o Comité Olímpico Português.

Após o repasto, tomou a palavra o sr. dr. Manuel Pradinho, presidente da Direcção do Ginásio Clube Português, que, depois de agradecer a comparência das várias entidades presentes, e em breve apontamento, aludiu ao significado de mais esta reunião comemorativa do 80.º aniversário do G. C. P. e citou o nome do antigo sócio presente, sr. João de Brito, um dos grandes pioneiros da colectividade. Este, evocou saudoso, nomes e factos destacados de muitos anos atrás.

Falaram ainda os srs. Fernando Gonçalves, do G. C. P., José Martinho Gonçalves, José Polido, secretário do sr. comandante Henrique Tenreiro, Garcia Alvarez, em nome da Federação Portuguesa de Ginástica, dr. A. Boon, e Raul de Oliveira.

Finalmente, o dr. Manuel Pradinho concluiu, expressando em termos calorosos, o grande reconhecimento do Ginásio Clube Português, pelas muitas provas de apreço e solidariedade recebidas de todos os que com simpatia têm acompanhado a colectividade.

Neves Pires, ontem em veia de grande marcador, obtém um dos seus golos, tornando inutil a tentativa de Cristóbal, guarda-redes escalabitano

JOGOS PARTICULARES

DESP. DE BEJA, 3 CASA PIA, 0

BEJA, 16. — O encontro particular que o Desportivo local disputou ontem com a turma do Casa Pia terminou com a vitória dos locais por 3-0. Sob a arbitragem do sr. Tiago Dionísio, de Beja, os grupos formaram:

DESPORTIVO — Lança; Paixão e Sardinha; Moreno, Camiruaga e Apolinário; Soares, Marcelino, Vital, Lopes e Martins.

CASA PIA — António; Lousada e Joaquim; Prates, Lobo e Garção; Alberto, Xavier, Benjamim, Farrari e Lenine.

Apesar do resultado lhes ser favorável, a exibição da equipa bejense desiludiu. Logo no início do encontro, os casapianos jogando com energia e velocidade criaram sérios embaraços á defesa local, mas passado este ímpeto inicial dos lisboetas os locais passaram a impor o seu jogo e aos 9 minutos, Marcelino arrancou fortíssimo pontapé e obteve um golo cheio de efeito. No lance imediato, Lopes elevou a marca para 2-0. Os casapianos não se entregaram e, antes pelo contrário, puseram ainda maior empenho na luta, chegando a dispor de óptimas oportunidades não concretizadas por falta de rematadores.

No segundo período, o jogo teve o mesmo cariz. Os lisboetas com grande apego á luta passaram a comandar a partida e os locais jogando mais desinteressados e com excesso de individualismos apenas puderam marcar mais um tento, já perto do final, por intermédio de Marcelino.

O Casa Pia não merecia punição tão severa e se tivesse marcado um ou dois golos talvez o resultado ficasse mais de harmonia com o decorrer da partida. — A. C.

CURSO
CORRESPONDENTE
A' noite, em 12 m., Ingl., franc., dact., etc., ensina-se rápido, fácil. Pract.º. R. Edite Cavel, 19, 2.º, E.º. Tel. 58669.

A CERVEJA
MUNDIALMENTE FAMOSA

AGENTE EM PORTUGAL:
J. CÂNDIDO DA SILVA
LISBOA — Avenida Almirante Reis, 238-A
Telef. 849343
PORTO — Rua de S. Luiz, 12 a 18
Telefs. 22602 e 27202

Representantes Exclusivos
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
Exposição:
Av. Fontes Pereira de Melo, 37
Escritório:
Rua Pinheiro Chagas, 1, 1.º
Telef. PPCA 59181 (3 linhas)
LISBOA

Palavras Cruzadas

HORIZONTAIS: 1 — Colocar; partido. 2 — Pron. pessoal (pl.); pron. reflexo. 3 — Atalhos; mau humor. 4 — Interj.; organizo. 5 — Ordem. 6 — Porco; cont. prep. e art. (pl.). 7 — Perfume; igual (farm.). 8 — Pessoa que vende em loja de capela. 9 — Rezai; gostaria muito. 10 — Cólera; comp. poética. 11 — Aparecer; aqueles.

VERTICAIS: 1 — Enxerga; cacete. 2 — Nome de letra; oferecer. 3 — Nome de um fruto; deparais. 4 — Interj.; apelido. 5 — Utensílio de pesca; grito de dor. 6 — Graça (fig.); seguia. 7 — Escárnio. 8 — Aqueles; nome de letra; ligado. 9 — Guisa; climas. 10 — Pecados. 11 — Elogios; não (ant.).

✡	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1	■					■					■
2							■				
3								■			
4				■							
5	■		■								
6		■						■			
7									■		■
8										■	
9					■						
10	■					■					■
11	■						■				■

Solução do problema de ontem:

HORIZONTAIS: 1 — Desprezível. 2 — Elal; sem; rá. 3 — Cal; solam. 4 — Oraram; leme. 5 — Nio; votar. 6 — Os; calor; si. 7 — Chamas; RIP. 8 — Amir; salame. 9 — Nodal; mel. 10 — Ia; boa; maré. 11 — Assoalharás.

VERTICAIS: 1 — Demonomania. 2 — El; ris; moas. 3 — Sacão; Cid. 4 — Piar; cárabo. 5 — Lavam; loa. 6 — És; molas; al. 7 — Zês; tosam. 8 — Imolar; lema. 9 — Ler; ralar. 10 — Eram; sim; rá. 11 — Lamelipedes.

ROWENTA - SNIP

O acendedor ETERNO, com GARANTIA da Fábrica
★ Cabeça MONOBLOCO substituível
★ Automático — Sempre pronto
★ Depósito de GASOLINA com grande capacidade
★ 20 cm. MECHA
★ Desenhos VARIADOS

DISTRIBUIDORES:
VASCONCELOS & F. PINTO, LDA.
Rua dos Fanqueiros, 65 — Telefone 28422 — LISBOA

TEM PORSCHE ou VOLKSWAGEN?
AUSTRAL, LDA.
ESPECIALIZADA EM REPARAÇÕES E AFINAÇÕES
MECANICA — ELECTRICISTA — ESTOFADOR — BATE-CHAPA
SOLDADURA — PINTURA — PREÇOS TABELADOS
Rua Silva Carvalho, n.º 157 A-B Telefone 669812

O «DIÁRIO POPULAR»
É TRANSPORTADO
PARA TODO O MUNDO
NOS AVIÕES DA P. A. A.

HIPOTECAS
EAZ SE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS — RÁPIDO — SIGILO
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

A PREÇO ACESSÍVEL
UNIDADE BLINDADA
CONSUMO MENSAL
NO 3.º ESCALÃO 7$50
5 ANOS DE GARANTIA
FECHO COM CHAVES
COM GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO DE 6 A 36 MENSALIDADES
ENTREGA IMEDIATA

Refrigeração
POLAR
LIMITADA
Rua da Emenda, 66 r/c. frente — LISBOA
Telefones 23081 — 22396

MODELOS PARA CORRENTE ALTERNA OU CONTINUA
MODELOS ESPECIAIS PARA 24 VOLTIOS CORRENTE CONTINUA

FOLHETIM DO "DIÁRIO POPULAR" Nº 14

O MISTÉRIO DOS SUICIDAS

Grande romance policial

POR GEORGE HOPLEY

Tradução de BAPTISTA DE CARVALHO

— Ora essa! Você já alguma vez ouviu dizer que os relampagos viessem *de baixo*? Daqui a pouco quer convencer-me de que a chuva vem do chão! — Encaminhou-se para a janela, ao mesmo tempo que chamava Striker com um aceno. — Vou dizer-lhe em que ponto da vidraça apareceu o clarão Estava de olhos abertos, em frente da janela, e por isso vi distintamente. — Apontou na direcção noroeste. — Veio dali. Vê aquele prédio alto, ao fundo da rua? Pois foi dali mesmo. A milhas de distancia, claro. Mas daquele ponto do céu.

— Obrigado, avôzinho. Boa noite.

★

Enquanto desciam no elevador, Courlander resmungou para Striker:

— Lembra-se do que disse? Que se eu encontrasse outra pessoa que tivesse dado pelo trovão e relampago...

— Sei muito bem o que lhe disse — respondeu Striker, mal humorado. — Tem graça, essa! Um trovão e relampago para uso particular. Uns ouviram, outros não!

Courlander estava radiante. Tirou do bolso o seu bloco de apontamentos e agitou-o no ar, em triunfo.

— Tenho aqui o bastante para elaborar um muito satisfatório relatório de suicidio. A partir deste momento pode fazer o que entender para provar o contrário. Eu é que não estou disposto a perder mais tempo com um caso tão evidente como este!

— A evidência, como a beleza, está nos olhos de quem a contempla — lembrou Striker. — Satisfaz uns e descontenta outros.

★

Courlander sentou-se á secretária, escrevendo o seu relatório.

Entreanto, Striker comparava a letra do papel encontrado no quarto com a assinatura de Dillinger aposta no livro de registo de hóspedes.

— Esta letra não se parece nada com a assinatura do homem! — exclamou o detective, a certa altura.

— Olha que admiração — retorquiu o policia. — Você queria que um tipo á beira de suicidar-se tivesse um cursivo de guarda-livros, não? O que interessa é que o papel foi encontrado no quarto dele!

Aquela afirmação trouxe á primeira linha o pomo da discórdia.

— Da primeira vez que eu estive no quarto não havia lá papel nenhum! — asseverou Striker.

— Isso é o que você diz.

— Está a chamar-me mentiroso? — fez Striker, crescendo para o outro.

Perry correu a interpor-se entre eles.

— Por amor de Deus — suplicou o gerente — não transformem o vestíbulo do hotel em campo de batalha. As coisas já estão bastante feias!

Courlander meteu os papeis no bolso e saiu pela porta fora, sem dizer palavra.

Começava a amanhecer mas a atmosfera era ainda irrespirável.

★

Perry debruçou-se sobre o balcão, segurando a cabeça com ambas as mãos.

Aquele quarto é um pesadelo — murmulou ele, abanando a cabeça.

— O quarto não tem nada de especial; não pode ter — asseverou Striker. — Isso seria contra todas as leis naturais. O quarto é feito de cal, areia, tijolos e madeira e nada disso mata, em si mesmo.

Seja o que for que haja por detrás deste mistério, é obra de um homem. E hei-de descobri-lo, nem que tenha eu próprio de dormir lá no quarto!

Striker deteve-se por um momento, deixou que a ideia se lhe instalasse no cérebro e, aprumando-se, brandiu a mão, de dedo em riste.

— E' isso mesmo que vou fazer! Servirei de cobaia, de ratinho branco! Não vejo outra forma de resolver o problema.

Perry lançou-lhe um olhar de surpresa. Uma loucura daquelas parecia-lhe de tal forma estranha que nem podia crer que houvesse brotado do cérebro de alguém.

— Tenho um palpite de que isto há-de voltar a acontecer uma vez mais e outra e outra ainda, se ninguém se dispuser a enfrentar corajosamente o problema — murmurou Striker. — E não é justo sacrificar os incautos á nossa preguiça ou cobardia.

Agora que as investigações oficiais estavam encerradas e não estava presente nehum estranho que pudesse pôr a circular rumores prejudiciais ao hotel, Perry parecia concordar com Striker: o que se estava passando não era normal nem natural. Ou talvez os acontecimentos, conjugados com o calor, lhe houvessem bulido nos nervos dando-lhe uma maior receptividade para as insinuações de Striker.

— O pior é que não temos nenhum ponto de partida — lamentou-se Perry. — Não fazemos a menor ideia do que possa ser... Não será melhor tentar construir uma teoria? Sempre seria melhor do que você fechar-se lá no quarto, ás cegas, ignorante da natureza do perigo que o ameaça.

— Teorias? — fez Striker, encolhendo os ombros. — Podia arquitectar uma dezena delas mas não saberia sequer a qual dar crédito. Talvez seja hipnose extra-mural — isto é, através das paredes, como sabe.

«Ou essências que se introduzem no quarto e quebram a vitalidade organica, deprimindo e radicando no espirito da vitima a febre suicida. E' sabido que pequenas quantidades de monoxido produzem efeitos dessa natureza.

— Não será um produto desses introduzido no quarto através da tubagem de aquecimento? — sugeriu Perry.

— E' pouco provável — respondeu Striker. — Estamos no Verão e a instalação de aquecimento não funciona. Além disso, a ser assim, deviam ter-se registado suicidios noutros quartos. Não; a unica maneira de ter uma ideia do que por lá se passa é instalar-me eu próprio no quarto. Vou lá instalar-me amanhã. Não se opõe, pois não?

Perry limitou-se a limpar o suor da testa, num gesto de antecipado terror.

— Vá, sim, se tem coragem para isso. Eu é que não vou, garanto-lhe!

Striker sorriu.

— A curiosidade é o meu fraco!

CAPITULO IV

No dia seguinte, Striker preparou-se para a sua aventura tão discretamente quanto possivel.

Era aconselhável a maior prudência a discrição, pois ninguém sabia onde começava o perigo, no próprio quarto, no balcão da «recepção», no elevador...

O seu plano consistia em fazer saber que o quarto estava ocupado sem que se soubesse a identidade do hóspede.

Dennison, o empregado que estava durante o dia ao balcão, não foi admitido no segredo.

Além de Perry, só Maxon sabia o que se preparava. Mais ninguém. Nem mesmo a criada que servia o décimo andar.

Striker só iniciou os preparativos finais quando o empregado da noite entrou de serviço ás onze e meia. Assim, não havia possibilidade de ser descoberto.

(Continua)

Enquanto almoça...

Bom apetite, mas dispense um segundo de atenção em proveito do seu carro... As investigações cientificas provam que um desgaste considerável ocorre no motor do seu carro, mesmo quando o não está utilizando!.

Sempre que um motor está em arrefecimento ou mesmo frio, depois de parado, os ácidos altamente corrosivos formados por condensação de subprodutos de combustão vão atacando as superficies do motor..., se ele não estiver protegido com SHELL X-100 MOTOR OIL.

SHELL X-100 MOTOR OIL foi cuidadosamente preparado para assegurar uma perfeita lubrificação do seu motor e uma aturada protecção em qualquer altura.

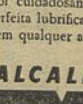
ALCALINO

SHELL X-100 MOTOR OIL

COMBATE A ACÇÃO ÁCIDA

a maior causa do desgaste dos motores

Peça ao seu fornecedor o **Novo** *Shell X-100 Motor Oil* 10 W/30



Associa às qualidades do Shell X-100 Motor Oil normal uma maior facilidade de arranque, uma mais rápida lubrificação a partir do arranque a frio, um menor consumo de gasolina e menor formação de depósitos de carvão.

a despeito do seu custo superior compensá-lo-á largamente

A PRESTAÇÕES

(EM 6, 12 E 24 MESES)

CASACOS À SPORT

ULTIMOS PADRÕES DA MODA

CASACO e CALÇA, por medida, DESDE ..... 400$00

FAZENDAS (p.ª homem e senhora) — ALFAIATARIA — CAMISARIA — SAPATARIA — T. S. F. (todas as marcas) e tudo quanto desejar

CASA SÉRGIO DOS SANTOS

AV. ALMIRANTE REIS, 98-B

S/s «NORTH KING»

PARA

RIO DE JANEIRO e SANTOS

Escalando FUNCHAL e S. VICENTE DE CABO VERDE

RECEBE CARGA GERAL

E PASSAGEIROS EM CLASSE ÚNICA

Saída de LISBOA em 14 de Junho

Saída de LEIXÕES em 15 de Junho

OS AGENTES:

EM LISBOA: Soc. Nav. Luso Panamense Ld.ª R. Instituto Industrial, 18, 3.º D. Telefones 667041/2

NO PORTO: E. A. Moreira & C.ª Ld.ª R. Infante D. Henrique, 61, 1.º Tel. 2 4200

500$00

FATOS DE RIOPLEX, EM LINDOS PADRÕES À ESCOLHA

Calças a 140$00, feitas por medida só na R. Arco Marquês do Alegrete, N.º 76, 1.º — Telef. 25045

O RELÓGIO SUISSO DE CONFIANÇA

MAGNAT

PREÇOS ECONÓMICOS

TROPICAL
Rioplex

TECIDOS FINOS E LAVÁVEIS PARA
SENHORA E HOMEM
CORES INALTERÁVEIS
FABRICO RIO-PELE

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO NO PAIS
Joaquim Dias Ferreira & C.ª L.da

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

RIOPLEX NÃO SE CONFUNDE; EXIJA SEMPRE NA OURELA A MARCA REGISTADA **RIOPLEX**

DURANTE A FEIRA DO LIVRO
A BARRACA N.º 28

Tem á venda por METADE DO PREÇO, ou seja 10$00, cada um dos livros da COLECÇÃO PORTUGUESA:

1 — Amores no Campo — *Sarah Beirão*
2 — Serões da Beira — *Sarah Beirão*
5 — Rosa do Adro — *Rodrigues*
7 — Sózinha — *Sarah Beirão*
8 — Nocturnos — *G. Crespo*
9 — Os Fidalgos da Torre — *Sarah Beirão*
11 — Miniaturas — *G. Crespo*
12 — Uma Alma de Mulher — *Arminda Fortes*
13 — Perfil do Marquês de Pombal — *C. C. Branco*
17 — História de uma vida — *M. Oswald*
18 — Surpresa Bendita — *Sarah Beirão*
19 — Maria Luísa — *A. Ferreira*
20 — A Fidalguinha da Levada — *A. Malheiro*
21 — Frémito — *Aurora Jardim*
22 — Solar da Boa-Vista — *Sarah Beirão*
23 — Serões da Província — *Julio Dinis*
24 — A Severa — *Julio Dantas — Em 2 vol.*
26 — Refugiada — *M. M. Junior*
27 — Alvorada — *Sarah Beirão*
28 — Helena — *F. Gama*
29 — Amaram-se na Selva — *A. Malheiro*
30 — Os Fidalgos da Casa Mourisca — *2 vol. — Julio Dinis*
34 — Mário — *Em 2 vol. — Silva Gaio*
36 — Fátima, Terra de Fé — *Melo Alvim*
37 — Cartas a Uma Noiva — *Maria A. Carvalho*
38 — O Morgado dos Vales — *A. Malheiro*
39 — O Balio de Leça — *A. Gama*
40 — A Luta — *Sarah Beirão*
41 — Pecado que Redime — *Arminda Fortes*
42 — Um Homem de 50 Anos — *A. Malheiro*
43 — Serões do Campo — *M. Carvalho*
45 — Prometida — *Sarah Beirão*
47 — Bodas Vermelhas — *Homem de Melo*
48 — O Moinho do Vale Formoso — *A. Fortes*
49 — As Meninas da Fonte da Bica — *Ramada Curto*
50 — Sacrifício Abençoado — *Mascarenhas*
51 — Sotavento — *Hugo Rocha*
52 — Um Divórcio — *Sarah Beirão*
53 — Almas sem Medo — *Guedes de Amorim*
55 — Uma Família Portug. — *Maria Paula*
56 — Casa Queimada — *António Cruz*
57 — Amor de Perdição — Popular — *C. C. Branco*
62 — Triunfo — *Sarah Beirão*

OUTRAS OBRAS COM O DESCONTO DE 50 %

Amor de Perdição, *por Camilo C. Branco — ed. popular*	20$00	Na Feira	10$00
Amor de Perdição, *idem — ed. cinema*	30$00	» »	15$00
Amor de Perdição, *idem — ed. especial*	25$00	» »	12$50
Rosa do Adro, *por Manuel Rodrigues*	20$00	» »	10$00
A Sereia, *por Fernando C. Pires de Lima*	20$00	» »	10$00
Severa, *por Julio Dantas*	20$00	» »	10$00
Mulher no Lar, *por Emília Sousa Costa*	15$00	» »	7$50
Nada, *por Carmen Laforet*	20$00	» »	10$00
Adagiário da Alimentação, *pelo Dr. António Castilho Lucas*	15$00	» »	5$00
Roteiro da cidade do Porto	12$50	» »	5$00
Distancias quilométricas do Porto e Lisboa a diversas localidades	5$00	» »	2$50

PEÇA O NOSSO CATÁLOGO E NÃO DEIXE DE O CONSULTAR

Custa tão pouco andar bem barbeado!

PACOTE OU "DISPENSER" DE 10 LÂMINAS 13$00

Que diferença na apresentação de um homem bem barbeado diàriamente — e graças à Gillette não custa caro. As Lâminas Gillette Azuis possuem os mais afiados gumes e são feitas com aço mais rijo. Além disso, cada lâmina faz um maior número de barbas. Use as Lâminas Gillette Azuis com uma máquina de precisão Gillette — uma é feita para a outra, a fim de proporcionarem as barbas mais perfeitas, que duram o dia todo e até a noite.

Lâminas Gillette Azuis

LEIA ÀS TERÇAS-FEIRAS E SÁBADOS
JORNAL DESPORTIVO «RECORD»

PASTA COUTO
MEDICINAL
TRATA
gengivas descarnadas ou sangrentas
MATA
os microbios da bôca, que dão causa a tantas doenças graves

FOLHETIM ILUSTRADO DO "DIARIO POPULAR" 264

BEN-HUR

Adaptação do célebre romance de LEWIS WALLACE

1 — Sempre de pé na grande sala do palácio, Ben-Hur e Iras defrontam-se a propósito do Nazareno. As perguntas da egípcia são agressivas, a sua atitude é cada vez mais hóstil. E' difícil acreditar que ela brinca. Ben-Hur, no entanto, esforça-se por conservar o seu sangue-frio.

2 — Mas Iras recusa-se a desarmar. As suas frases tornam-se ainda mais ofensivas. Depois, começa a rir, como se o ridículo do quadro que ela representa nem sequer merecesse desprezo. Desta vez, Ben-Hur sente-se penalizado. Baixa os olhos. Todos os seus sonhos se esfumam... Talvez, afinal, fosse melhor assim...

3 — Durante momentos mantém-se em silêncio. Depois, bruscamente, ergue a cabeça com altivez. Basta; a comédia já durou demasiado. Se Iras visa qualquer fim misterioso, ao agir assim, não vale a pena hesitar. Iras, por sua vez, fica surpreendida com esse tom autoritário.

4 — Com dignidade, Ben-Hur afasta-se e aproxima-se da porta. Iras olha-o, não sabendo ainda que partido adoptar. Mas, no instante em que ele vai sair da sala, ela chama-o. Ben-Hur volta-se, aparentemente admirado. No entanto, o seu rosto está irónico. Não se enganou. A egípcia tem uma finalidade. E ele vai conhecê-la. (Continua)

MOBÍLIAS
Quarto ou C. Jantar 1.800$ a 3.300$. Rusticas 2.800$ a 4.000$. Q. Anne 4.600$ a 6.000$. Tr. Fiéis de Deus, 69, ao Camões — Telef. 24294.

Hamann Manus

A ÚNICA CALCULADORA MANUAL PARA AS 4 OPERAÇÕES QUE EFECTUA A DIVISÃO AUTOMÁTICA

CAPACIDADE 9/8/13 — COM TRANSPORTE DE DEZENAS E RETRANSPORTE DE RESULTADOS

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO

AGENTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL E ILHAS ADJACENTES:

DACTILO, LDA.
R. dos Fanqueiros, 250, 2.º Esq.º
Telef. 29838 LISBOA

O «DIÁRIO POPULAR» vende-se na MEALHADA, — na Papelaria Silva —

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

(Continuação da 23.ª pág.)

que muito se evidenciou. As suas possibilidades no lançamento do peso, em que superou a anterior marca, que pertencia a Eduardo Cunha, da mesma escola, desde 1952, ficaram largamente demonstradas; é pena que não se possa dedicar á modalidade tanto quanto seria para desejar, pois poderia alcançar resultados muito superiores ao de agora.

O novo recordista dos 400 metros barreiras, Nuno Pombeiro, constituiu, em parte, uma surpresa, pois não esperávamos que conseguisse superar os 62 s. que Mário Martins, da Escola Superior Colonial, havia obtido em 1952. O tempo que obteve é muito bom para o nosso meio e também poderá ser melhorado com o decorrer do tempo.

Na prova de 5.000 metros, pelo contrário, não nos surpreendeu a queda do «record». Fernando Mendonça, que já esta época alcançara 17 m. e 13 s. na prova, não pôde agora repetir este tempo, mas mesmo assim, ainda superou largamente os 18 m. e 15,4 s. que José Barroso, de Económicas, havia obtido no ano passado. As possibilidades de Mendonça são enormes e, para que isso fique bem patente, bastará fazer notar que é esta a primeira época em que o atleta pratica a modalidade.

Outro resultado que merece grande realce é o «record» da estafeta 4 × 400 metros. Martin da Fonseca, Pedro Onofre, Paula Brito e João Coutinho, constituiram a equipa do I. N. E. F. nesta prova e a média por atleta — 55,6 s. — indica claramente o mérito do tempo alcançado. O anterior «record» pertencia, desde 1945, á Universidade do Porto, com o tempo de 3 m. e 43,4 s.

Mas não foram só os novos recordistas que se salientaram. Outros atletas houve que, sem alcançarem máximos, obtiveram, contudo, marcas que são dignas de registo.

No salto em altura Jorge Jonet (Escola Naval), venceu com 1m,73, marca que constitui «record» pessoal e que é razoável entre nós. Vilar Nunes (E. Exército), com 1m,70, alcançou o segundo lugar e constituiu autêntica revelação. Por seu turno, no salto em comprimento, Paula Brito (I. N. E. F.), que venceu com 6m,25, e Armando Duarte (Ultramarinos), que obteve 6m,12, foram atletas que se evidenciaram.

Raul Trincheiras (Escola Naval), que venceu a prova de 200 metros, com 23,2 s., mostrou as suas grandes possibilidades e foi pena que não tivesse estado presente Sérgio Carvalhais (E. Exército), pois da luta entre os dois resultaria, com certeza, melhor tempo.

Também Rui Ravara, que obteve 63,9 s. nos 400 m. com barreiras, e Aquilino Miranda, que fez 18 m. e 13,2 s. nos 5.000 metros (tempo que é melhor do que o anterior máximo), mereceem realce.

Registe-se ainda o excelente conjunto de tempos nos 5.000 metros, prova em que, pela primeira vez, houve seis atletas que fizeram menos de 19 minutos.

No final da primeira jornada, o I. N. E. F. comanda a classificação, com 70 pontos, seguido da Escola do Exército, com 58; Escola Naval, com 39; Ultramarinos, com 9; e Medicina com 5.

A segunda e ultima jornada realiza-se na próxima quarta-feira, nas pistas do Estádio Nacional, com início ás 17 e 30 e com o seguinte programa: 110 m. com barreiras, 100 m., 400 m., 1.500 m., lançamentos do dardo e do disco, salto com vara, triplo salto e estafeta 4 × 100 m.

Nova crise em Lisboa

As competições em curso estão grandemente prejudicadas com o aparecimento de nova crise, cujas consequências não podemos prever.

O abandono dos campeonatos regionais pelas Associações de Estudantes da Faculdade de Direito e da Faculdade de Ciências, foram o primeiro sintoma desta crise, que se tornou mais aguda quando a Comissão Organizadora dos Campeonatos Regionais Universitários acedeu ao pedido dos jogadores de futebol de Direito e de basquetebol de Ciências que, não concordando com a decisão das suas Associações de Estudantes, desejavam continuar a disputar as provas em que estavam participando; este ultimo facto originou o abandono das competições por parte do Instituto Superior Técnico.

E' lamentável que se tenha chegado a este ponto, depois de um principio de época verdadeiramente prometedor; houve precipitação nas atitudes tomadas, pois estamos convencidos de que tudo se poderia ter solucionado satisfatòriamente se, antes de tudo, se tem procurado chegar a um acordo sobre as divergências que existiam.

Realiza-se no sábado a final do campeonato de basquetebol

O campeonato regional de basquetebol tem o seu termo no próximo sábado, com a realização da final entre as equipas da Faculdade de Ciências e da Escola do Exército. Diga-se, desde já, que tem um termo inglório, pois qualquer das meias-finais se não realizou, uma porque o I. S. Técnico abandonou as competições, e outra devido á desistência do I. N. E. F.

O jogo entre as equipas finalistas poderá atingir bom nível desde que ambas se apresentem integradas dos seus melhores elementos. Lembremos que na primeira fase da prova os militares venceram o seu adversário por um ponto, depois de terem estado em desvantagem de 19 pontos.

TEIXEIRA COELHO

RAGUEBI

(Continuação da 23.ª pág.)

a sua realização num terreno mais central.

Quanto ao jogo em si é inegável que os encarnados partem como favoritos, mòrmente se actuarem completos. Ultimamente, Agronomia tem-se evidenciado, conseguindo resultados bastante expressivos, mas é certo também que o Benfica os tem superado. De qualquer forma, será um embate pleno de interesse. E para o dirigir deverá ser indicado o árbitro que este ano se apresentou em melhores condições: o eng. Pinto de Magalhães.

★

Anuncia-se para o dia 29 um festival de encerramento, organizado pelo Benfica e ao qual devem concorrer todos os clubes praticantes da modalidade, sendo de destacar entre os vários encontros o de pioneiros (Benfica-Sporting) no qual se poderão ver entre outros campeões leoninos de há vinte e cinco anos: V. Cayola, M. Alvarez, Ilido Gomes e possivelmente Salazar Carreira, glórias de um passado saudoso. Nos benfiquistas estarão: Manuel Videira, passante segunda linha; Jorge Silva e João Rodrigues, pontas rapidíssimos; Angelino Fontes, actual massagista do clube.

Pensa-se também organizar, dentro desse programa, um torneio relampago de raguebi VII que, embora não fosse inédito, seria sem duvida emotivo e muito compreensivel neste fim de época.

Depois haverá um almoço no qual «primeiros» e continuadores confraternizarão, numa demonstração autêntica de ressurgimento e de amizade.

PEDRO CABRITA

A PROPÓSITO DE...

(Continuação da 17.ª pág.)

sivas, precisamente naquelas especialidades que dão o índice do seu desenvolvimento. Mesmo nas que temos dado alguma coisa que falar a selecção faz-se entre muito poucos. O que está extraordinàriamente desenvolvido é o gosto de ver a «bola», entre profissionais, o que não devia regozijar.

Mas o arrojo não fica por ali, pois que isto são também retalhos da prosa: *a organica do desporto foi improvisada e este precisa de ser estruturado em bases novas; o estudo e a elaboração do projecto só poderia partir dos clubes de futebol; a organica actual baseia-se na dispersão das modalidades; luta-se com falta de dirigentes idôneos; as associações vivem sem recursos, em vãos de escada ou em cubiculos, sujeitas a arbitrariedades e a soluções aventurosas que têm desencadeado publica indignação e espanto; foi o futebol, com os seus importantes clubes que deu ás outras modalidades o contributo e o desenvolvimento manifesto.*

E, ainda, esta frase toda empertigada: *pese, porém, aos clássicos do desporto e aos seus mais puros cultores, foi o futebol quem (!) deu maior impulso para o desenvolvimento atingido.*

Há desportos que, felizmente, não tiveram o menor contacto com os grandes clubes (entendendo-se como tal os empresários do futebol) e entre eles estão os de maior categoria internacional — a vela, o hipismo, a esgrima, o remo, a ginástica. Na natação, no tiro, têm-se feito avanços de absorção, através das secções, alimentadas com elementos retirados dos seus centros de formação. O ciclismo amador quase se apagou, depois que os mesmos clubes chamaram a si os profissionais. O hóquei em patins, que tem alcançado grandes triunfos no seu mundo, é um caso de amadorismo muito discutível mas, de qualquer modo, não deve nada ao futebol. O atletismo e alguns jogos que estão mais ou menos, monopolizados, têm sofrido com isso a pior influência, pela proximidade e uso de normas desmoralizadoras e arrastam, tècnicamente, uma vida precária. Quando se diz que aos clubes de futebol devem a sua actividade e progresso faz-se uma afirmação leviana. A sua evolução no meio de amadores teria sido, decerto, mais rendosa, porque disporiam de matéria-prima mais rica e nunca seriam tomados como um interesse secundário. As associações de amadores abandonaram o atletismo e alguns jogos pela concorrência desleal, ou queixam-se amargamente dos processos por que lhes levam os atletas. Sabe-se que não é altruismo que conduz esses clubes, na constituição de variadas secções, sem nenhum respeito pela própria classificação que propõem.

Constantemente, se estão a lamuriar pelos prejuizos que têm com essas actividades subsidiárias.

Só têm em vista a propaganda da firma, com o seu espirito de grandezas e totalitarismos.

O desporto nacional não tem uma orgânica improvisada. A sua dispersão não é atraso ou vicio constitucional. Cada ramo tem o seu meio próprio, os seus interesses especiais, os seus problemas. E' assim em toda a parte. Todas as organizações internacionais ensaiadas para a reunião das Federações falharam, precisamente, por aquela razão. Não se trata apenas das diferenças que vêm de se praticar na terra, no mar e no ar, mas de muitas outras que tornam cada desporto um mundo fechado em relação aos outros. Não há, pois, a menor improvisação na nossa orgânica. Se ela não tem eficiência e grandes valores isso não é devido á dispersão essencial mas á nossa fraqueza geral, ao nosso baixo nível de educação física.

A pretendida classificação do relatório fantasma não tem pés nem cabeça.

Os desportos náuticos, porque o são, não formam categoria aparte. Diferem tanto entre si como um deles de qualquer desporto terrestre. O tiro, o hipismo, a esgrima, porque se praticam no exército não têm um objectivo de preparação pré-militar, nem afinidades que os juntem. Encarados estes exercicios como desportos, e só assim tem de ser, são iguais a todos na sua finalidade. Desportos atléticos gerais, não se sabe o que seja. Com isto deve querer dizer-se, atletismo e jogos desportivos. Mas diz-se muito mal. Acrescentou-se: e fundamentalmente a ginástica. Claro que a ginástica é fundamental, quer educativa quer de adestramento especial. Mas não é nunca um desporto atlético geral. A ginástica desportiva tem, também, como os outros ramos, o seu meio, os seus interesses, os seus problemas, que estão tão próximos dos do atletismo como dos da vela ou dos do hipismo.

A arrumação do relatório fantasma não só é falsa na sua essência como prova um desprendimento inaceitável da orgânica internacional.

Os dirigentes terão de ser, sempre, os que cada especialidade aponta e escolhe pelos seus conhecimentos, pela sua experiência, pela sua devoção e nunca outros individuos, cheios de todas as virtudes para dirigir empresas de espectáculos desportivos mas não aquilo a que chamam pequenos clubes de vão de escada, sujeitos a arbitrariedades e soluções aventurosas. Grandes clubes, do nosso desporto fraco, são o Ginásio Clube, o Lisboa Ginásio, o Aigés e Dafundo, entre outros. Foram-no a Associação Naval, o Clube Naval e alguns mais em declínio de trabalho. Foram-no, também, os que se desviaram para o desporto materialista e económico.

Embora fraco o desporto nacional não cederá o seu destino a quem nada tem com a sua vida.

N. G.

O «DIARIO POPULAR» vende-se na MEALHADA, — na Papelaria Silva —

Agenda do leitor

Efemérides

SEGUNDA-FEIRA, 16. — S. João Nepomuceno

1800 — Nasce em Lisboa o professor João Maria Baldi, que prestou serviços á causa liberal, tendo-se distinguido no cerco do Porto, onde recebeu a Torre e Espada. Foi governador da praça de Elvas e da ilha da Madeira.

Farmácias de serviço esta noite

TURNO G — Marques, estrada de Benfica, 648 (Telef. 780096); Alegria, estrada de Benfica, 277-C-281 (Telef. 780511); Canto, estrada das Laranjeiras, 202-B (Telef. 780641); Prates & Mota, rua da Beneficência, ao Rego, 91 (Tel. 773728); Central do Lumiar, rua do Lumiar, 77 (Telef. 779460); Cabrita, Campo Grande, 220-222 (Telef. 772397); Zil, avenida da Igreja, 9-D, Sítio de Alvalade (Telef. 776350); Bentosinho, avenida Oscar Monteiro Torres, 38-A (Telef. 774920); Garantia, avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, ao Areeiro (Telef. 777300); Jaime Mendonça, avenida Duque de Avila, 125 (Telef. 45225); Ducal, avenida Duque de Loulé, 21 (Telef. 48946); Ascenso, rua 27, 41, Bairro da Encarnação (Telef. 399216); Olivais (Dos), rua Alves Gouveia, 19 (Telef. 399237); Grijó, rua do Grilo, 25; Frazão, rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92 (Telef. 847019); Zilet, rua de S. Tomé, 54-56 (Telef. 22835); Central da Penha, rua da Penha de França, 58-60 (Telef. 849245); Marluz, calçada da Picheleira, 140-B/C (Telef. 840703); Vitalis, rua Morais Soares, 66-A (Telef. 848011); Pancada, Ld.ª Suc., rua Rebelo da Silva, 9 (Telef. 43340); Confiança, avenida Almirante Reis, 46 (Telef. 42453); J. Ribeiro, Ld.ª largo das Olarias, 33 (Telef. 28843); Albano, rua da Escola Politécnica 59 (Telef. 26750); Salutar, rua B 75-A/B Bairro da Liberdade (Telef. 53694); Pinto, rua de Campolide, 11 (Telef. 49210); Almeida, rua Silva Carvalho, 136 (Telef. 663226); União, rua Saraiva de Carvalho, 119 (Telef. 663643); Restelo (Do), rua Duarte Pacheco Pereira, ote 9, Pedrouços (Telef. 610741); S. Jerónimo, rua dos Jerónimos, 8-C (Telef. 638916); Biotifar, rua D. João de Castro, 21-B (Telef. 638824); Botanico-Química, Ld.ª, rua da Junqueira, 38-40 (Telef. 638132); Bairrão, rua Prior do Crato, 25 (Telef. 661321); Eduardo A. César, rua das Trinas, 102 (Telef. 662631); Moz Teixeira, rua do Poço dos Negros, 115 (Telef. 663961); Galénica, rua das Pretas, 12-14 (Telef. 22588); Azevedo, Filhos, Praça D. Pedro IV, Rossio, 31 (Telef. 27478).

Marés de amanhã

QUARTO-MINGUANTE — Preia-mar ás 12,20 e 24,50. Baixa-mar ás 6,00 e 18,24.

Agora BRYLCREEM no novo boião DE FÁCIL MANEJO DE FÁCIL DESPEJO

V. Ex.ª apreciará o vosso Brylcreem neste elegante novo boião. Verificará que é fácil de segurar e fácil de despejar. Sim. Este novo distinto boião é digno sucessor do bem conhecido boião alto. Para cabelos elegantes e sadios tenha sempre à mão um boião de Brylcreem — é o caminho certo para uma cabeleira lustrosa e bela todo o dia e todos os dias. Peça Brylcreem, o tratamento mais elegante dos cabelos no recipiente mais elegante.

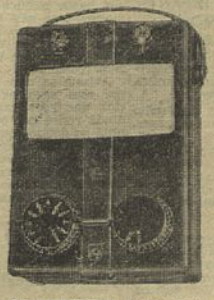
IMPORTANTE! BRYLCREEM ESTÁ AGORA À VENDA EM DOIS TAMANHOS: BOIÃO NORMAL 25$00 E O NOVO JUNIOR 17$50

B 34/3

UMA BOA CARPETE

SÓ RIODIZ

APARELHOS DE MEDIDA PHILIPS



MULTIMETRO TIPO 811.00
RESISTÊNCIA INTERNA:
20.000 ohms/volt
1.666 ohms/volt

RECORRA AOS SERVIÇOS TÉCNICOS DA PHILIPS

V. TICULTORES!

Comparem os preços do **Sulfato de Cobre CUF com os do estrangeiro;**

Comparem as percentagens de pureza de um e outro.

Verificarão que:

Graças à indústria nacional, o viticultor português tem à sua disposição

o Sulfato de Cobre CUF, que é o melhor e continua a ser o mais barato do mundo.

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

LISBOA — Rua do Comércio, 49

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 84

HOOVER

O FERRO ELÉCTRICO QUE PASSA A SECO OU COM VAPOR

A passagem a ferro usando este novo ferro eléctrico HOOVER, deixa a roupa mais lisa, com aquele aspecto de engomada que jamais sonhou poder conseguir. Um acabamento de profissional. O HOOVER passa a seco e com vapor não sendo por isso necessário humedecer prèviamente os tecidos, nem mesmo para vincar. Muito leve, fácil de segurar e de usar é mais rápido e de melhores resultados.

STAND HOOVER

LISBOA — RUA RODRIGUES SAMPAIO, 21-C — TEL. 59121
PORTO — RUA JOSÉ FALCÃO, 185 — TEL. 29561

REVENDEDOR AUTORIZADO:
TECNIGÁS, LDA.
Avenida Almirante Reis, 189-A — LISBOA

SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS DO DISTRITO DE LISBOA

Av. da Republica, 29 e 29-A

COLÓNIA BALNEAR INFANTIL MARECHAL CARMONA

FOZ DO ARELHO

Comunica-se aos Senhores Filiados que se encontra aberta a inscrição para os seus filhos, cujos turnos e idade a seguir se indicam:

TURNO MISTO — de 22 de Junho a 12 de Julho, ambos os sexos, dos 5 aos 7 anos.

TURNO FEMININO — de 11 a 31 de Agosto, meninas dos 6 aos 12 anos.

TURNO MASCULINO — de 7 a 27 de Setembro, rapazes de 6 aos 12 anos.

A inscrição é gratuita e deve ser feita na Sede deste Sindicato Nacional, durante as horas do expediente, encerrando-se impreterìvelmente, para quaisquer dos turnos, em 15 de Junho próximo.

A DIRECÇÃO

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Em 23 de Maio p.º f.º e dias seguintes, ás 10,30 horas, na estação de Braço de Prata, proceder-se-á, nos termos do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 8.º da Tarifa de Operações Acessórias, á venda, em hasta publica, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes encontrados abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez e agora por este meio, os Srs. Consignatários das remessas, de que podem ainda retirá-las, pagando á Companhia os débitos que corresponderem para o que poderão dirigir-se ao Serviço das Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias uteis, até ao dia 20 de Maio, das 10 ás 17 horas, excepto aos sábados.

O «DIARIO POPULAR» vende-se na MEALHADA, — na Papelaria Silva —

AGRADECIMENTO

Dr.ª Margarida G. Morais Branquinho

Completamente restabelecida, e na impossibilidade de poder agradecer a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde, quando do seu desastre, vem por este meio testemunhar-lhes a sua gratidão.

Leia «*RECORD*»
O jornal desportivo que se impôs pela variedade da sua informação

Electro Automobilista
(Vulgo Casa Lucas)
FUNDADA EM 1925
★
Importadores de peças para automóveis, motos e camiões
RUA DA GLÓRIA, 55-59
Telef. 25447 — LISBOA

A MEIA PERLON DA MULHER ELEGANTE

Luizinho DESPORTISTA

PRÉDIOS
TEMOS PARA VENDA DESDE 50 A 10 MIL CONTOS A RENDEREM 8 e 9%
A Luzafrica
C. DO CARMO, 6 (ANDULO DO ROSSIO)
TELEF. 26004

O guardião belenenses vai blocar o remate de cabeça atirado por um avançado sagueirista

SALGUEIROS—BELENENSES

(Continuação da 20.ª pág.)

este desafio o verdadeiro «sabor» de «Taça».

No segundo tempo, e compreende-se facilmente porque assim terá sucedido, os visitados não foram tão rápidos, tão bons executantes, nem desfrutaram de tantas ensejos para marcar, como no período anterior.

Entretanto, os lisboetas executavam os seus lances com mais clareza e calma mas sem proveito quanto á marcação de golos.

No ultimo quarto de hora, especialmente, já com o portuenses a denunciarem extrema fadiga, a equipa de Riera pôde dar-se a maior trabalho ofensivo, mas sem compensação, uma vez que Dimas e «Mateus», os jogadores então mais solicitados, se furtaram quase sempre ao choque, para o qual os seus companheiros iam, contribuindo com passes para a zona frontal da baliza e não para junto das linhas laterais, como se impunha para desorganização e desmoronamento da barreira defensiva contrária. Em resumo: o Belenenses começou em ar de quem estuda a capacidade do adversário, depois ficou de «pé atrás» como costuma dizer-se e, por fim, quando já tinha o jogo nas mãos, não chegou a atingir plano de relevo, porque o deggasta nervoso, anteriormente despendido, não propiciava o lance reflectido.

E, em boa verdade, pode dizer-se que o Salgueiros foi o culpado de tudo isso, com uma actuação que não esquecerá tão cedo. Se os extremos não tivessem tido receio pela conclusão das arremetidas e, se por outro lado, o avançado-centro não se esquecesse da sua verdadeira missão, o resultado poderia ter sido mais equilibrado, ou, até, determinado mais meia hora de futebol. As honras da boa exibição portuense devem ser confiadas, em primeiro lugar, ao argentino Lopez—o inspirador do jogo reflectido, por vezes filigranado dos portuenses. Formou com José Maria e Gualdino o trio dos melhores homens dos vencidos, logo seguido dos três defesas.

Di Pace foi, sem sombra de duvida, o jogador mais igual a si mesmo na equipa de Belém. A defesa houve-se a contento, mas Serafim proporcionou alguns «balões» que dificultaram a acção dos avançados e José Pereira teve um primeiro tempo muito irregular. Vicente e Perez superiorizaram-se aos restantes companheiros não referidos.

J. LEONARDO

ACADÉMICA-SETÚBAL

(Continuação da 20.ª pág.)

seu mais directo opositor, André, tivesse realizado uma excelente partida.

Depois do recomeço, o jogo perdeu interesse. Os estudantes abrandaram, o mesmo fazendo os visitantes, parecendo ambas as equipas conformadas com o resultado. Registou-se, então, o golo dos visitantes, o que veio animar um pouco o encontro, fazendo-o perder a apatia em que tinha caído; mas esse motivo de valorização do espectáculo teve pouca duração, visto que, logo a seguir, os estudantes fizeram 3-1, golo resultante de uma grande penalidade, já perto do final.

O desafio decorreu num ambiente de correcção e o sector mais destacado nos visitantes foi o defensivo, conforme já dissemos, onde Vaz e Orlando estiveram muito bem. Na Académica, Duarte, André e Bentes foram os mais perigosos avançados. A defesa, com Ramin incluído, cumpriu, bem como os médios que jogaram em bom plano, especialmente Pérides, que realizou uma excelente exibição.

MANUEL GASPAR

O Vitória protestou o jogo

Alegando erros de arbitragem, o Vitória de Setubal protestou o resultado do encontro.

SPORTING—LEIXÕES

(Continuação da 18.ª página)

virtude do árbitro não ter considerado logo golo, um remate de Vasques em recarga á bola devolvida com a mão pelo defesa do Leixões. Mas a verdade é que o árbitro já tinha apitado para a marcação do castigo máximo, pelo que a bola rematada por Vasques entrou na baliza com o jogo interrompido.

Um outro golo do Sporting foi, ainda, apontado por Mokuna na transformação de um «livre» (um remate seco, não levantando a bola mais de meio metro do solo).

E, assim, apenas um dos quatro tentos foi obtido no seguimento de uma jogada. Foi, também, de autoria de Mokuna, cuja virtude continua a ser a do seu fácil, potente e colocado pontapé. O avançado-centro «leonino» continua a acusar, porém, alguns progressos no controle e domínio de bola. Recorde-se uma excelente jogada sua sobre o lado direito, concluída com centro recuado; e o bom trabalho, na mudança da bola de um pé para outro, no início do segundo tempo, num lance que terminou com um golo invalidado por deslocação (?) de outro jogador.

A atenção do publico recaiu em Mokuna. Dos cinco dianteiros «leoninos» foi o mais visado, até ao derradeiro minuto, momento em que «arrancou» novo «livre» só defendido por Hipólito porque a bola saiu á figura...

A modesta exibição do Sporting esteve em paralelo com a actuação individual dos jogadores. Foram raros os que estiveram em evidência. Apenas Pacheco, que actuou muito bem no lugar de médio e Caldeira e Passos, cuja regularidade só foi traída numa jogada em que «deu» um golo aos visitantes. Rita esteve um pouco nervoso e Martins, infeliz.

Os visitantes foram aplicados e procuraram jogar sempre com a bola rente ao solo. A defesa, com Hipólito, Mesquita e Zeca em melhor forma, foi o melhor sector da equipa.

HENRIQUE PARREIRÃO

BRAGA-GIL VICENTE

(Continuação da 20.ª pág.)

vidos, confirmaram com um novo tento. E mais ainda poderiam ter conseguido.

O título dá a ideia exacta do que foi a partida. A eliminação do Gil Vicente, natural e esperada, não deslustra, no entanto. Há que render louvores a Augusto, Eduardo e Nolito, como orientador dos movimentos atacantes, alargando as referências agradáveis a todos os outros.

Os vencedores não se «mataram», deram tempo ao tempo. E os médios volantes, Garófalo, os defesas, Corona e Velez deram nas vistas.

QUIRINO GRÁCIO

CAMPEONATO DA III DIVISÃO

(Continuação da 18.ª página)

seis golos a marca. Também no primeiro período o jogo se caracterizou pelo equilíbrio, acabando por se impor na parte final o maior poder dos locais.

E' preciosa a vantagem de dois golos alcançada pelo Marinhense, que, no entanto, não restará descansado até á realização da desforra, sabido como é que o Chaves é bom realizador de tentos no seu ambiente.

Em ambos os despiques, pois, ainda nada ficou esclarecido, o que afinal aumenta o interesse pela competição, havendo que esperar pelo próximo domingo para se conhecerem os finalistas.

UMA BOA CARPETE

SÓ RIODIZ

Vital repele o bolo a soco, numa jogada em que intervieram os interiores-direitos de ambos os lados: Monteiro da Costa e Patalino

A «BOMBA» DAS ANTAS

(Continuação da 18.ª página)

meiro, o segundo golo — este de Caraça surgiu com a reentrada do jogador lesionado e no melhor momento para os eborenses.

Como sempre, o Lusitano logo que podia vir á frente fazia-o sem pressas, sem atabalhoamento, antes «elàsticamente», com evidente preocupação do elemento iniciador do lance ir á frente e dar atrás os três ou quatro, não mais colegas, que, seguindo-o, geravam o lance. Estes, sim, agiam em velocidade, num antagonismo flagrante com a quase lentidão mais de movimentos que de pernas, dos homens do Porto.

Havia ainda para jogar trinta e oito minutos, mas adivinhava-se que dificilmente os portuenses lograriam sair da tarefa a seu contento.

Ao entrar no vigésimo minuto, a equipa da casa quis dar um ar da sua graça, baixando o jogo. Por escasso período o visitante pareceu perturbado, menos senhor de si, e o golo do Porto não apareceu por manifesta falta de sorte para a equipa, quando, primeiro, após remate de Pedroto, Vital defendeu contra a trave e depois Monteiro da Costa não soube aproveitar uma desinteligência entre o guardião e Longo para, com um pontapé menos alto, abrir o activo para as suas cores.

Como que em resposta, o terceiro golo dos eborenses esteve á vista, num passe de José Pedro a Barbosa, que este rematou violentamente á face interior da trave, vindo a bola á relva por detrás do corpo de Barrigana.

Dentro de pouco tempo o visitante esquecia os cuidados da guarda á baliza, para onde voltava, pouco a pouco, obrigado pelas insistências dos portuenses, a procurarem com «balões» sobre Vital conseguir a «chance» de uma aberta e de um golo. Mas o tempo corria e o final chegava com o Lusitano a vencer merecidamente. E assim o dizemos, sem que esqueçamos tudo o que vimos e tudo o que escrevemos.

Os alentejanos cuidaram de se servir de um sistema que plenamente os serviu. A equipa soube agir como um bloco unido. O guardião foi feliz, a defesa rude e fechada e os médios, tanto como Batalha, Barbosa e mesmo José Pedro, actuando mais na defensiva, sempre tiveram notável risão do melhor lance de ataque. Patalino e Caraça cumpriram, como «perturbadores».

Os portuenses têm muito de que se queixar. Primeiro, de si, depois, da virtude de «Candido Tavares e dos seus homens, depois ainda e um pouco, da falta de sorte. A defesa, não se pode dizer que tenha estado insegura, mas, na verdade, nos três ou quatro lances de aperto sofreu dois golos e viu uma bola devolvida pela trave. Nos médios, Porcell pecou pela demora nas entregas, Pedroto pelo «serviço» por alto, ambos, tal como os avançados, por excesso de passes laterais. Hernani, Monteiro da Costa e Dieste foram, na frente, os mais vistos.

O sr. Santos Marques, de Lisboa, teve actuação muito acertada.

LIMA LOBO

CARTA DO BRASIL

(Continuação das págs. centrais)

quatro pontos perdidos, seguindo-se o Palmeiras com cinco, e Flamengo com seis. A Portuguesa de Desportos só tem um jogo, quinta-feira, contra o Vasco e se vencer, será campeão do certame.

Futebol pelo Brasil

No Recife, tivemos o torneio «Initium» de futebol, desfilando todos os concorrentes ao campeonato e vencendo o América que levou a melhor, no final, sobre o Náutico por 2-0. Em Fortaleza, a equipa mista do Flamengo bateu a do Ceará por 3-2, triunfando o São Cristóvão em Divinopólis, no interior mineiro, por 1-0. No campeonato do Paraná, tivemos: Coritiba, 3-Monte Alegre, 3; Ferroviário, 5-Palestra Itália, 2.

ACTIVIDADES DA «M. P.»

(Continuação da página anterior)

54 s. e 4/10; 2.º, Marquês de Pombal (Almeida, Fernando e Cordeiro), 6 m., 11 s. e 6/10; 3.º, Colégio Militar, 6 m., 28 s. e 6/10; 4.º, Marinha Grande, 6 m. e 35 s.

6 × 500 metros: 1.º, Casa Pia (Oliveira, Adriano e Glória), 14 m., 58 s. e 3/10; 2.º, Caldas da Rainha (Frutuoso, Fonseca e Pimenta), 15 m., e 5 s.; 3.º, Alcobaça, 15 m., 6 s. e 8/10; 4.º, Veiga Beirão, 15 m. e 14 s.

Vara: 1.º, Jorge Lobo, Colégio Militar, 2m,70; 2.º, João Lagido, Colégio Militar, 2m,50.

Altura: 1.º, Luís Pessanha Sobral, Colégio Militar, 1m,60; 2.º, Afonso Aleixo, Marquês de Pombal, 1m,55; 3.º, Sebastião Cruz, Gil Vicente, 1m,55; 4.º, António Marques, Veiga Beirão, 1m,55.

Comprimento: 1.º, António Marques da Costa, Veiga Beirão 5m,77,5; 2.º, Sebastião Cruz, Gil Vicente, 5m,50; 3.º, Domingos Duarte, Veiga Beirão, 5m,48; 4.º, João Diogo, Colégio Militar, 5m,44.

Peso: 1.º, João Fonseca Calixto, Colégio Militar, 11m,70; 2.º, José Miguel Nobre Ferreira, Gil Vicente, 10m,670; 3.º, João Santos Guedes, Cascais, 10m,370; 4.º, Jaime Alves, Veiga Beirão, 9m,82.

Disco: 1.º, João Fonseca Calixto, Colégio Militar, 37m,250; 2.º, Manuel António, Casa Pia, 32m,67; 3.º, João Marques, Caldas da Rainha, 31m,970; 4.º, Jorge Pessoa, Colégio Militar, 31m,25.

Dardo: Jorge Passos, Colégio Militar, 42m,42; 2.º, José Nobre Ferreira, Gil Vicente, 35m,970; 3.º, Carlos Chaves, Colégio Militar, 33m,570; 4.º, João Santinho, Almada 33m,320.

Classificação geral por equipas: 1.º, Colégio Militar, 80 pontos; Veiga Beirão, 35; Casa Pia, 13; Gil Vicente 12; Marquês de Pombal, 11; Caldas da Rainha, 9; Cascais, 6; Marinha Grande, 5; Ferreira Borges, 4; Almada, 1.

Juniores — 150 metros: 1.º Rui Pedro Nunes, Ferreira Borges, 19 s. e 2/10; 2.º, Alexandre Gameiro, idem, 19 s. e 3/10; 3.º, João Barros, Veiga Beirão, 20 m. e 8/10.

300 metros: 1.º, Alexandre Gameiro, Ferreira Borges, 43 s.; 2.º, Rui Pedro Nunes, idem, 43 s. e 2/10.

Peso: 1.º, João Barros, Veiga Beirão, 8m,10.

DIÁRIO POPULAR

O DESPORTO NO ULTRAMAR

REGINA VELOSO (UMA ESTUDANTE DE 16 ANOS) É A MELHOR NADADORA PORTUGUESA E GOSTARIA DE ESTAR PRESENTE NOS CAMPEONATOS NACIONAIS

QUELIMANE, Maio. — Os que no Continente orientam superiormente o Desporto não têm dado a importância merecida a uma realidade bem viva, dia a dia mais saliente: o

Regina Veloso, a grande esperança da natação portuguesa

grande desenvolvimento que ele atingiu no Ultramar.

Por todas as nossas Províncias ultramarinas, se nota um crescente aumento de actividade, bem patente na formação de organismos directivos, na fundação de clubes, na construção de instalações grandiosas, no aparecimento de uma massa de adeptos cada vez mais influente e entusiasta.

Enchem-se de atletas os parques de jogos e as pistas e a pouco e pouco vão surgindo aqui e ali, praticantes de reconhecido valor. Melhoram-se «records» nacionais. Equipas de algumas modalidades triunfam no Continente, ganhando foros e fama de serem as melhores de Portugal.

A grande massa dos desportistas continentais não se aperceben ainda do alto nível técnico do desporto que se pratica em Moçambique. Não o ignora, talvez, por completo, porque vê brilhar nos rectangulos do futebol, por exemplo, algumas «estrelas» que são puro produto do desporto moçambicano, e porque não esqueceu o clamoroso êxito dos basquetistas de Lourenço Marques e tem ainda bem presentes as brilhantes exibições dos hoquistas do S. N. E. C. I.

Com exclusão do futebol, que em boa verdade não atingiu em Moçambique a perfeição técnica do Continente, nas outras modalidades o confronto não é muito desfavorável aos de cá. E abençoada seja a insuficiência do futebol moçambicano se ele proporciona o engrandecimento e progresso do basquetebol, do hoquei em patins, da natação, do atletismo, modalidades que se desenvolvem e praticam no mais puro espírito do amadorismo.

LUGAR DE RELEVO PARA A NATAÇÃO

Vamos tratar hoje do caso da natação em Moçambique. E' fora de dúvida que a modalidade atingiu em Lourenço Marques extraordinário desenvolvimento. Realizam-se com toda a regularidade os campeonatos regionais, sendo grande o número de concorrentes e magníficos os resultados técnicos. As piscinas enchem-se de praticantes e os espectáculos, quer em provas oficiais, quer em simples festivais, quer ainda nas competições com estrangeiros, são presenciados por enorme multidão. A modalidade atravessa, realmente, excepcional momento de euforia.

O conhecido jornalista Armando Valério, reputado técnico da especialidade, na sua secção do «Notícias» de Lourenço Marques, fez uma comparação dos «tempos» obtidos pelos nadadores metropolitanos nos campeonatos nacionais e dos «tempos» realizados pelos nadadores moçambicanos, prova a prova, concluindo por demonstrar que no sector masculino Lourenço Marques perderia por poucos pontos, no caso de uma hipotética competição. No sector feminino, porém, as nadadoras moçambicanas venceriam em toda a linha. Quatro excelentes atletas bastariam: Regina Veloso, Maria da Graça Paiva, Pamela Schaverian e Elsa Ferreira, esta, presentemente em Coimbra.

UMA NADADORA QUE PODERIA CHEGAR AOS JOGOS OLÍMPICOS

De todos os valores que enriquecem a natação provincial é justo destacar Regina Veloso, recordista

Do nosso correspondente em Quelimane

nacional e ibérica de provas de velocidade, uma desconhecida do grande público do Continente, e uma esperança bem firme na modalidade, pelos especiais predicados que revela para a natação, onde já conquistou magníficos resultados.

Regina Veloso, tem 16 anos, vive em Quelimane e está matriculada no 4.º ano secundário do Colégio Nuno Alvares. E' uma esbelta rapariga de cabelos loiros, olhos castanhos, elegante, simples e modesta, irradiando simpatia, saúde e alegria. Nasceu no Chinde, foi para Lisboa muito pequena, regressando a Moçambique aos 10 anos. Começou a dedicar-se à natação na piscina do Desportivo de Lourenço Marques, em 1950, mas só em 1952 entrou em provas oficiais, conquistando logo os primeiros lugares nos 100 metros, livres e bruços, 200 metros, bruços, estilo em que é exímia e na estafeta 3 × 100 metros.

As quatro nadadoras moçambicanas: Regina Veloso, Pamela, Schaverian, Maria da Graça Paiva e Elsa Ferreira

Tomou também parte no I Africa do Sul-Lourenço Marques, entre equipas da Universidade de Witwatersrand e do Desportivo. Era o seu baptismo em concursos com estrangeiros e a sua inexperiência falou. Mesmo assim, chegou em 2.º lugar nos 100 metros bruços, batendo o «record» nacional.

O ano de 1953 perdeu-se para a desportista. Seu pai, funcionário superior dos C. T. T. foi transferido para Quelimane e Regina Veloso não se treinou nem competiu.

Em 1954, a nadadora concorreu aos campeonatos de Moçambique e triunfou nos 66 metros.

Em Fevereiro deste ano, surgiu a grande revelação. No dia 6, efectuou-se em Lourenço Marques o II Lourenço Marques-Africa do Sul. Concorreram os melhores nadadores sul-africanos, que na natação mundial gozam de certa nomeada.

Regina Veloso, em Quelimane, preparou-se o melhor que pôde, fazendo esforços enormes para conjugar as horas livres do estudo com as horas em que foi possível encontrar a piscina municipal abandonada de banhistas. Na capital da Província, a nadadora quelimanense estagiou três semanas, treinando-se aturadamente.

Nesse torneio, Regina Veloso fez delirar de entusiasmo e orgulho a multidão que durante as quatro noites do torneio esgotou a lotação do estádio náutico do Desportivo. Foi, na verdade, extraordinária a proeza da simpática nadadora, triunfando das estrangeiras em todas as provas em que entrou, batendo «records» nacionais e ibéricos. Vejamos a lista desses triunfos, comparando-os com os anteriores «máximos» homologados: 100 metros, bruços, em 1 m., 29 s., 3/10, «record» nacional e ibérico. O anterior «máximo» português pertencia a Silvina Vieira Alves, do S. A. D., com 1 m., 39 s. 3/10; 200 metros bruços, em 3 m. 11 s., também «record» nacional e ibérico. O anterior pertencia a Silvina Vieira Alves, com 3 m., 35 s., 3/10; 4 × 100 estilos, em 5 m., 19 s., 5/10, com Maria Graça Paiva, Pamela Schaverian e Elsa Ferreira. O anterior «máximo» pertencia à equipa do S. A. D., com 6 m. 18 s. 3/10.

TENHO UMA GRANDE ASPIRAÇÃO: CONCORRER AOS CAMPEONATOS NACIONAIS...

A nossa conversa com Regina Veloso foi curta. Apesar da popularidade, a simpática nadadora exprime-se com modéstia encantadora.

— Conte-nos o que sentiu nas noites gloriosas dos seus êxitos. Emocionou-se com os aplausos?...

Regina Veloso encarou-nos sorrindo, confundida, sem saber que resposta dar. Encolheu os ombros indecisa:

— Não sei o que dizer-lhe. Gostei de ganhar, é claro. Gostei muito porque se tratava de defender as cores da nossa Província e de Portugal. Todos foram bons para comigo, aplaudindo-me... Mas eu não fiz nada de notável. Não esperava tão grandes ovações e fiquei muito emocionada. Quase chorei, sabe?! Estou muito grata a todos, em especial aos jornalistas de Lourenço Marques, aos dirigentes e ao sr. governador-geral pelas palavras que me dirigiu.

— Treinou-se muito em Lourenço Marques?

— Sim. Foi o que me valeu. Durante três semanas, com José Margaride, a quem estou muito grata.

— Em que consistiu o treino?

— Viragens, «sprints», repouso, alimentação apropriada. O resto foi com a ajuda do público...

— Quais os seus projectos, quanto ao Desporto?

— Continuar. Gosto de nadar e de fazer basquetebol. Tenho, porém, de estudar e não me fica muito tempo. Gostava, todavia, de ver realizado o meu sonho: concorrer aos campeonatos nacionais, que se efectuam este ano na Figueira da Foz. Dizem-me que há no continente boas nadadoras e eu adoraria experimentar correr ao lado delas...

— Com a certeza de triunfar...

— Não sei. Iria tentar. Temos realmente, em Lourenço Marques, algumas raparigas que fariam belíssima figura: a Maria da Graça, a Pamela, a Elsa, cujos tempos de provas são menores que os das pequenas do continente. O ideal seria comparticipar nos próximos campeonatos, integrada numa equipa de Lourenço Marques. Dizem-me que é difícil... Tenho pena.

— Continua a treinar-se?

— Sempre, pois sem treino nada se consegue.

— Tem outras ambições?

— Além de nadar no Continente gostava de tirar um curso superior: Arquitectura ou Medicina. E depois nadar, nadar sempre.

E mais não disse a simpática Regina Veloso, que os colegas da especialidade na Imprensa de Moçambique dizem ser capaz de fazer boa figura nos próximos Jogos Olímpicos, pois tem possibilidades de melhorar imenso os seus «tempos».

Assim seja, para honra do Desporto ultramarino e de Portugal.

R. S.

MONTIJO — ESTORIL

(Continuação das págs. centrais)

da defesa local e trocando passes com Helão, proporcionou a este a obtenção do primeiro golo do Estoril. Passados três minutos, os visitantes aumentaram a vantagem para 2-0. A defesa local parou a reclamar a bola fora. Morais centrou, e Nunes, à vontade, rematou a contar, para o melhor sítio.

Aos 41 minutos Joaquim José, que neste encontro fez uma das melhores exibições desta época, depois de driblar vários adversários apontou ao canto esquerdo da baliza de José Maria o primeiro golo do Montijo. Ao findar a primeira parte, o Montijo beneficiou ainda de excelente oportunidade de empate, com um centro de Benje e que Manuel Luís e Ernesto não aproveitaram.

Na segunda metade do encontro, quer o Montijo quer o Estoril, tiveram oportunidades de marcar, mas os guarda-redes, com boas exibições, foram-se opondo aos avançados contrários. Só aos 31 minutos o Montijo conseguiu empatar, com um tento apontado por Benje.

Na equipa do Estoril, a defesa esteve certa e cumpriu, apenas Mota fraquejou um pouco. Os médios Malícia e Caldas muito batalhadores procuraram estabelecer ligação entre a defesa e o ataque. Na linha avançada, os melhores foram Lourenço, Melão e Nunes. A asa esquerda foi o sector mais fraco.

Na equipa do Montijo Albertino e Joaquim José foram os dois melhores da turma. Os defesas jogaram muito abaixo das suas possibilidades. O menos mau ainda foi António Fábregas. Os médios, quando a defender, quase cumpriram, mas, no auxílio ao ataque, estiveram longe de agradar. Nos avançados, além de Joaquim José, só Ernesto e Benje actuaram em bom plano.

A arbitragem do sr. Mateus Pinto Soares, do Porto, foi deficiente.

TASSO FARIA

CLUBE FUTEBOL BENFICA

Na secretaria do Clube Futebol Benfica, Rua Cláudio Nunes, 30, 1.º, que funciona todos os dias uteis, das 21 e 30 ás 23 horas, está aberta a inscrição para os sócios e simpatizantes que o queiram representar nas seguintes modalidades desportivas: andebol, basquetebol, futebol, hóquei em patins, hóquei em campo, natação, patinagem artística, pesca, ténis de mesa e voleibol.

A escola e os treinos de natação, far-se-ão na doca do Pinho, em Alcantara; os de ténis de mesa, efectuar-se-ão na sede do clube; e os das restantes modalidades, serão praticados no campo atlético «Francisco Lázaro» e no rinque de patinagem «Fernando Adrião», segundo os horários a publicar oportunamente.

Uma bonita fase do jogo Benfica-F. C. Porto, disputado no sábado, no Pavilhão dos Desportos

OS NOVOS CORPOS GERENTES DO GINÁSIO FEMININO DE PORTUGAL

Foram já superiormente sancionados os corpos gerentes do Ginásio Feminino de Portugal, eleitos na ultima assembleia geral e que são assim constituídos: Assembleia Geral — Presidente, dr.ª Fernanda de Carvalho; vice-presidente, Zaira de Barros Viana; 1.ª secretária, Mavilda de Noronha e Lorena; 2.ª secretária, Maria Elisa Sá Machado. Conselho Fiscal — Presidente, Maria Helena Ferrie; relatora, Maria do Carmo Lisboa; adjunta, Helena Sousa Martins. Direcção — Presidente, dr.ª Maria Aires; vice-presidente, dr.ª Maria Emília Pimenta; 1.ª secretária, Edla Sarracayo Real Lopes; 2.ª secretária, Maria Teresa da Fonseca; tesoureira, Maria Vitória Figueiredo Almeida; vogais, Maria Fernanda Julio e Elvira Vaz Ferreira.

Suplemento Desportivo